



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
UniEVANGÉLICA

Um Novo tempo, Sempre



Olímpio Ferreira Sobrinho



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
UniEVANGÉLICA

Associação Educativa Evangélica
Centro Universitário de Anápolis
UniEVANGÉLICA

Com os cumprimentos da Associação Educativa
e da UniEVANGÉLICA
e as homenagens do autor.

Anápolis, 31 de julho de 2007.

Ano do Centenário de Anápolis

Um **Novo** tempo,
Sempre

Olímpio Ferreira Sobrinho

Primeira edição publicada sob os auspícios da
ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
2007

Edição Comemorativa do Centenário da cidade de Anápolis.

Ferreira Sobrinho, Olímpio. Um Novo Tempo, Sempre.
Anápolis, Goiás.

Revisores: Prof^ª Ms. Helena Ferreira Melazzo.
Prof.Dr. Francisco Itami Campos.
- Digitação: Eliane Rodrigues dos Santos.
- Capa: Ricardo Alves de Jesus.
- Fotos: Eduardo Coelho.
- Impressão: Gráfica e Editora Garcia.

ÍNDICE

<i>PREFÁCIO.....</i>	<i>Pág. 05</i>
<i>HISTÓRIAS PARALELAS.....</i>	<i>Pág. 07</i>
<i>ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA.....</i>	<i>Pág. 09</i>
<i>OS PRIMÓRDIOS DO EVANGELISMO.....</i>	<i>Pág. 12</i>
<i>INSTRUÇÃO EM ANÁPOLIS.....</i>	<i>Pág. 14</i>
<i>O COUTO MAGALHÃES.....</i>	<i>Pág. 15</i>
<i>O GINÁSIO.....</i>	<i>Pág. 19</i>
<i>AEE - PRIMEIROS PASSOS.....</i>	<i>Pág. 24</i>
<i>GALERIA DE FUNDADORES – AEE.....</i>	<i>Pág. 37</i>
<i>FACULDADE DE FILOSOFIA BERNARDO SAYÃO.....</i>	<i>Pág. 38</i>
<i>FACULDADE DE DIREITO DE ANÁPOLIS.....</i>	<i>Pág. 43</i>
<i>FACULDADE DE ODONTOLOGIA.....</i>	<i>Pág. 61</i>
<i>IN MEMORIAN.....</i>	<i>Pág. 67</i>
<i>SOB AS LUZES DO MILÊNIO.....</i>	<i>Pág. 68</i>
<i>A UM PASSO DA UNIVERSIDADE.....</i>	<i>Pág. 83</i>
<i>CONSELHO DIRETOR.....</i>	<i>Pág. 85</i>
<i>PASTORAL UNIVERSITÁRIA.....</i>	<i>Pág. 89</i>
<i>O LONGO CAMINHO.....</i>	<i>Pág. 92</i>
<i>UM NOVO TEMPO, SEMPRE.....</i>	<i>Pág. 100</i>
<i>REITORIA.....</i>	<i>Pág. 101</i>
<i>EM BUSCA DA UNIVERSALIDADE.....</i>	<i>Pág. 115</i>
<i>O IMPERATIVO SOCIAL.....</i>	<i>Pág. 121</i>
<i>FACULDADE DE MEDICINA.....</i>	<i>Pág. 124</i>
<i>UM SONHO AINDA MAIOR.....</i>	<i>Pág. 126</i>
<i>EVENTOS DIVERSOS.....</i>	<i>Pág. 128</i>
<i>HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS.....</i>	<i>Pág. 136</i>
<i>PALAVRA FINAL.....</i>	<i>Pág. 137</i>
<i>ASSOCIADOS DIRIGENTES DA ASSEMBLÉIA.....</i>	<i>Pág. 139</i>
<i>ASSOCIADOS BENEMÉRITOS DA ASSEMBLÉIA.....</i>	<i>Pág. 139</i>
<i>DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR.....</i>	<i>Pág. 140</i>

PREFÁCIO



Tenho a honra de prefaciar esta obra do ilustre amigo poeta, escritor e historiador Olímpio Ferreira Sobrinho.

Ao completarmos 100 anos de emancipação política de Anápolis, temos a convicção que fechamos um ciclo da história desta terra abençoada, tão boa de se viver. Com certeza abrimos um novo ciclo de nossas vidas, agora com base firmada em pilares distintos, mas complementares entre si. Entroncamento para todas as regiões do país, assume importância singular para a economia nacional, anel fundamental do eixo Goiânia-Brasília, com sua plataforma multimodal, área de segurança nacional, indústria consolidada, comércio pujante, educação em franca expansão, povo ordeiro, trabalhador e de fé cristã, tudo isso e muito mais concorre para que no segundo século que se iniciará, Anápolis, se torne num edifício visível para todo o mundo, com benefícios para todos os que aqui vivem.

Contudo, para se construir é necessário conhecer os detalhes do que, se vem fazendo e meu amigo, Dr. Olímpio, com sua sensibilidade e capacidade de expressar, cria uma excelente oportunidade para que o leitor tenha essa visão do nosso passado (até recente) em vários de seus aspectos, permitindo a todos nós a síntese dessa bela construção que, certamente, ainda será o edifício, do qual todos nós nos orgulharemos, pois além de abrigar uma obra benemérita, ainda engrandece o Território Goiano e o coração da Pátria Brasileira.

Boa Leitura.

Geraldo Henrique F. Espíndola
Chanceler da UniEVANGÉLICA

ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA



Um **NOVO** tempo,
Sempre

“De que serve o conhecimento se não for para minorar os males da existência humana. A Universidade, reunindo todos os ramos do conhecimento humano, deve ser o vetor do progresso da humanidade, com a finalidade de tornar possível a vida humana e o seu ajustamento social. Instituição social por excelência a Universidade tem como dever e objetivo maior o aprimoramento do ser humano, tornando-o instrumento de paz social e do progresso em todos os sentidos”.

Beltold Brecht.

HISTÓRIAS PARALELAS

Há alguns anos, venho acompanhando a trajetória da Associação Educativa Evangélica, na sua luta pelo estabelecimento de uma Instituição de ensino que pudesse tornar-se referência no campo da educação. Escrevemos, e foram publicados, três volumes contendo a sua história desde os primórdios de sua fundação, cuja epopéia iniciou-se com a criação do Colégio Couto Magalhães no longínquo ano de 1932. Agora quando aquele Colégio completa setenta e cinco anos e a Associação Educativa Evangélica atinge a altiva e soberana marca de seus sessenta anos de profícua existência, descobrimos que esses festivos eventos coincidem com as grandes comemorações da cidade de Anápolis que completa neste ano de 2007 o seu centenário de emancipação política.

Motivos mais ponderáveis não poderíamos encontrar para juntos comemorarmos tão auspiciosos acontecimentos, razões maiores ainda para que a Associação Educativa Evangélica, contando a sua história, pudesse mostrar com evidências, a grande contribuição que vem dando à cidade e à nossa gente no benfazejo campo da educação e da cultura.

Assim, cumprindo orientação de nossos superiores, apanhamos os três volumes publicados até aqui e os condensamos em um só volume para, a partir dali, completarmos a nossa história até o dia 31 de julho de 2007, cunhando assim as duas histórias num só bloco monolítico que o tempo não será capaz de separar.

UM NOVO TEMPO, SEMPRE.

Olimpio Ferreira Sobrinho
Ouvidor Geral

ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

PRÓLOGO

A Associação Educativa Evangélica é uma instituição educacional de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, fundada em 31 de março de 1947, estando assim completando neste ano o seu sexagésimo aniversário, com sua sede construída num planalto em área de 48.400 metros quadrados, bem no divisor das águas da bacia Amazônica e da bacia do Prata, na belíssima cidade de Anápolis, Estado de Goiás, onde palpita o coração do Brasil.

Considerada área de Segurança Nacional, a cidade de Anápolis completa neste ano de 2007, no dia 31 de Julho, o seu centenário de emancipação política, ostentando o seu fulgurante progresso e o orgulho de sua Base Aérea, de onde guarda o nosso espaço aéreo, os céus da esplendente Capital da República, integrando ainda o Sistema de Vigilância da Amazônia. Orgulha-se ainda a centenária cidade de seu Distrito Industrial, onde indústrias e empresas de grande vulto exportam para todo o Brasil os produtos de seu parque fabril por sua plataforma multimodal e seu Porto Seco, que constitui a primeira estação aduaneira do Centro Oeste.

Nesta cidade altaneira, é que a Associação Educativa Evangélica vem implantando o seu projeto educacional e ao completar sessenta anos de existência pode contemplar o passado e descobrir que na voragem dos dias, conseguiu, pela graça de Deus, construir um acervo cultural e espiritual que se concentra num parque de belíssimos edifícios que guardam um repositório de sonhos, ideais e vidas que se consumiram entre esses paredões imensos.

Ontem, num passado ainda mais distante, quando Anápolis gozava os seus primeiros dias de maioridade, quando Getúlio Vargas abria um tumultuado período de nossa história, um bandeirante audaz da estirpe dos Magalhães, fundava aqui uma pequena escola primária que ousou chamar de Colégio e, com o fragor da fé, enfrentou os brados

de uma perseguição religiosa que vinha de um grupo descontente com a chegada das primeiras famílias protestantes na cidade.

Não sabia, nem podia imaginar o Dr. Carlos Pereira de Magalhães que, criando aquela pequena escola estava plantando uma semente que cedo germinaria e logo se tornaria em frondosa árvore em cuja sombra abrigar-se-ia uma instituição que haveria de crescer com o mesmo vigor da terra que lhe servia de berço.

O Colégio Couto Magalhães, que recebeu os seus primeiros alunos nos albores de 1932, movido pelo impulso da fé cristã, logo se tornou, pela excelência do seu ensino, referência para toda região do Brasil Central. Em 1939 já funcionava em prédio próprio e ocupava espaço na área da educação com sua Escola de Comércio “Zeca Batista”, com seu curso Normal e Ginásial e em breve, em 1944, já formava a sua primeira turma do curso ginásial.

No embalo de seu crescimento, o Colégio tornou-se carente de uma estruturação de ordem jurídica e administrativa para que pudesse continuar crescendo e desdobrando-se em outras áreas do ensino.

Em tais circunstâncias, no ano de 1947, quando Anápolis vivia um momento de fervilhante progresso, como grande centro de produção e exportação de cereais e café e com a criação de dois bancos comerciais, mostrando a pujança de seu capital circulante, Anápolis recebia a Associação Educativa Evangélica como mostra de seu avanço na área educacional e cultural.

A mudança do complexo educacional para os altiplanos da cidade, numa vasta área de terras localizadas bem distante do Centro Urbano, foi um ato de fé e visão dos fundadores da AEE e hoje a grandiosa obra arquitetônica que aqui se pode contemplar, mostra-nos o acerto de tão ousada decisão.

É fácil verificar que a história da Associação Educativa Evangélica caminha paralela à história da cidade de “Zeca Batista”. No curso dos anos a AEE sempre acompanhou de perto os passos largos de sua trajetória de progresso. Dia após dia, ano após ano, a Associação vai colocando os tijolos de seu edifício e ao comemorar o seu sexagésimo aniversário pode contar o quanto já fez, o quanto faz e ainda promete fazer pela grandeza de nossa cidade e pela formação de nossa juventude.

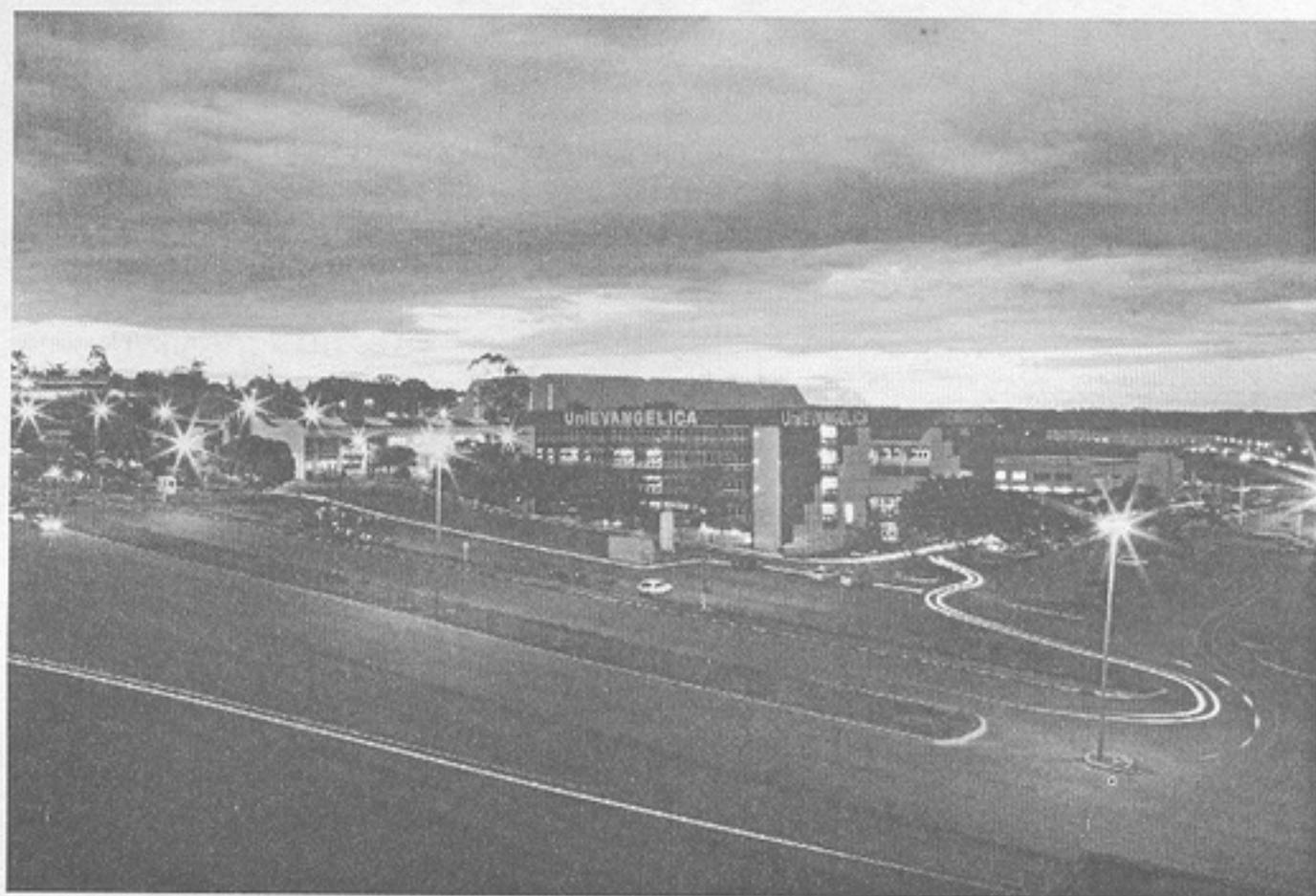
Foi passo a passo que edificou seu campo universitário, que construiu seu grandioso parque esportivo, foi caminhando e trabalhando

incansavelmente que instalou sua primeira Faculdade e depois outra e mais outra até que um dia eram Faculdades Integradas e logo o grande passo, o CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS. Hoje, a UniEVANGÉLICA é o orgulho maior e o patrimônio da cidade companheira nesta caminhada de progresso. E logo, virá ainda a Faculdade de Medicina para completar o círculo de todo o ensino da área biológica. E assim, haveremos de seguir. Passou a geração dos fundadores, a história, todavia, sempre se lembrará deles.

À Deus, ao Supremo Mestre e ao Espírito Inspirador a glória para todo o sempre.

Parabéns, Anápolis!

Parabéns, Associação Educativa Evangélica!



Fachada do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

OS PRIMÓRDIOS DO EVANGELISMO

O último quartel do Século XIX corria agitado pelas campanhas dos Republicanos que proclamavam aos quatro ventos do País os ideais de liberdade e, opondo-se ao regime do Império, pregavam a implantação da República como imperativo nacional. Pela imprensa, nos comícios, nos clubes e nas praças um grito só, fazia levantar o povo exigindo do Imperador a mudança do regime. A Província de Goyaz, todavia, pouco participava do movimento que crescia nos grandes centros, pois, o seu isolamento era quase total. A pobreza imperava em todos os seus recantos, a lavoura era inteiramente incipiente, baseada em cafezais e pequenos produtores de açúcar mascavo e rapadura. As comunicações davam-se exclusivamente através dos tropeiros e dos “cometas” que cortavam a Província por estradas cavaleiras, levando as mercadorias indispensáveis ao comércio e às famílias que se distribuíam nas pequenas vilas e cidades nascentes. O progresso era sentido apenas nas vilas e cidades onde os garimpos atraíam os aventureiros que vinham de longe em busca de ouro, diamantes e das pedrarias que brotavam do solo generoso e dos leitos dos rios que rolavam caudalosos trazendo na areia as riquezas que luziam nas batéias.

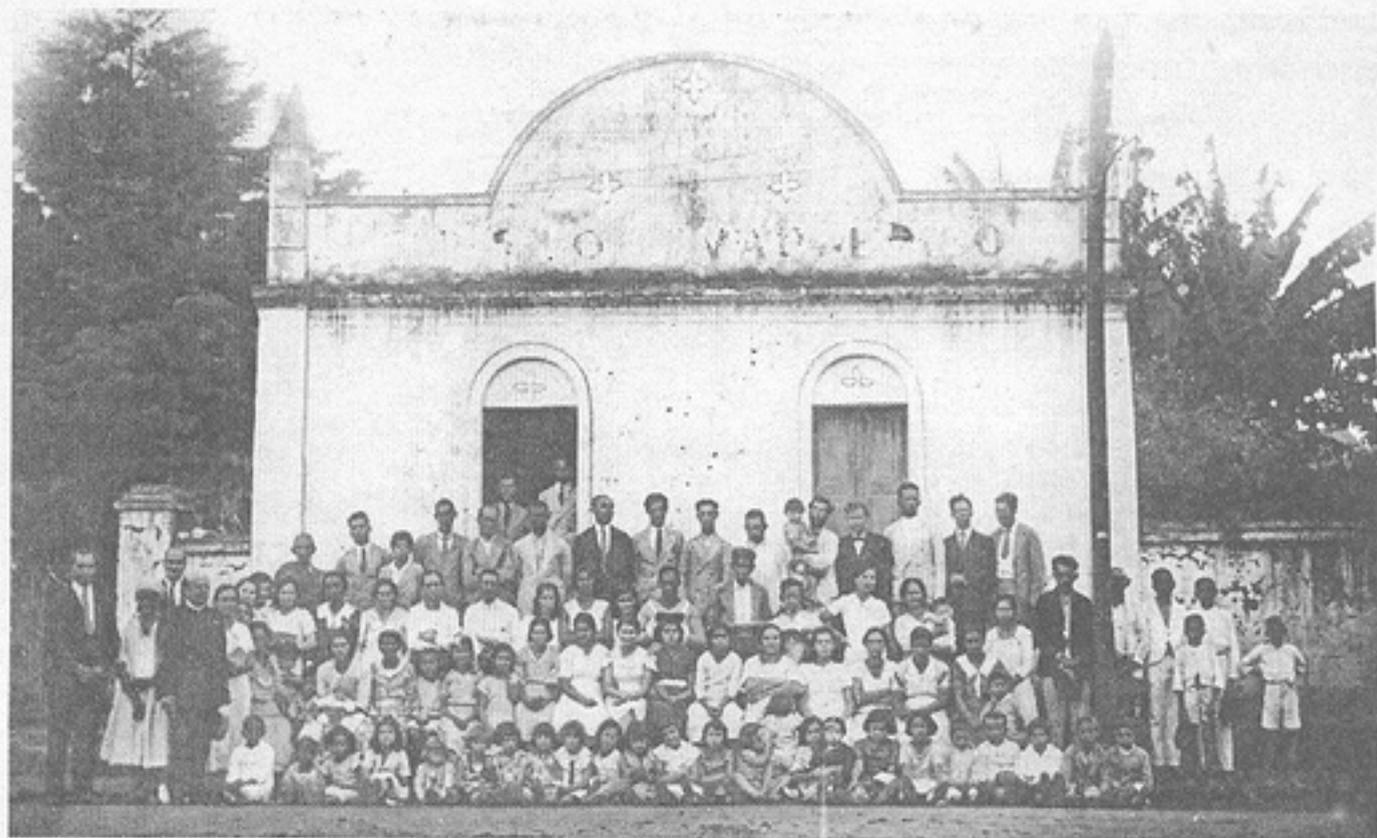
Muitas das velhas cidades de Goiás nasceram do garimpo. Os valentes sertanistas, desde o notável Anhangüera, enquanto mineravam o ouro, iam construindo povoados que, mais tarde, ou morriam ou se transformavam em cidades. A mineração sempre desempenhou um papel importante na história do Brasil, e o Estado de Goiás e as cidades goianas, com raras exceções, contam a sua história pela aventura de seus garimpeiros.

Santa Luzia, hoje Luziânia, tem a sua história amarrada aos garimpeiros, que há mais de dois séculos por ali reviraram o solo agreste e pedregoso, mas que em seu seio escondia as riquezas que tão avidamente perseguiram.

Cedo, transformou-se num ponto de referência no Estado de Goiás, dadas as suas ligações com Minas Gerais, por via das cidades de Paracatu e Araguari e, com cujas cidades, comunicavam-se através de seus valentes tropeiros. Essas duas cidades e, a bem mais distante, Ribeirão Preto, constituíram-se durante séculos, em pontos de apoio ao comércio e às famílias goianas, que para lá corriam em busca de bens,

como o sal, a querosene, os remédios, os tecidos e outros produtos indispensáveis à vida da comunidade.

Santa Luzia, hoje Luziânia, é uma das mais antigas povoações de Goiás, e foi ali que se formou a primeira Igreja Evangélica do Estado, que nasceu Presbiteriana, e depois em 1903, acompanhou a Igreja Presbiteriana Independente, após a sua constituição.



Templo da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Anápolis - 1935

Instrução Em Anápolis

Anápolis, cuja emancipação política dera-se em 15 de dezembro de 1887, através da Lei nº. 811, assinado pelo Presidente da Província de Goiás, Fulgêncio Firmino Simões, em cujo artigo 1º elevava a freguesia de Santana das Antas, do Município de Meia Ponte, à categoria de VILA, contava nesse fim de século com pouquíssimos recursos na área da educação. Como a eleição do Intendente Municipal só se dera em 24 de abril de 1893, sagrando-se vencedor o Sr. Lopo de Sousa Ramos e a instalação da primeira legislatura com a eleição dos membros do Conselho Municipal, cuja presidência coube ao Conselheiro Antônio Crispim de Sousa, é que a Vila de Santana das Antas começou a movimentar-se no sentido de implantar um sistema educacional que pudesse acompanhar o progresso que já se fazia notar. A Vila elevar-se-ia à categoria de cidade em 31 de Julho de 1907, pela luta de seu líder maior JOSÉ DA SILVA BATISTA, que, mais tarde, chegou à Presidência do Estado.

Desde a criação da Freguesia de Santana das Antas, o ensino era ministrado em pequenas escolas isoladas, algumas mantidas pelo Estado, outras pela municipalidade. Em 1926, todavia, Anápolis ganhava duas instituições de ensino que lhe colocaram ao nível das demais cidades goianas. O governo do Estado inaugurava no dia 18 de março daquele ano, o Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado”, então Presidente do Estado, sendo Intendente Municipal o Sr. Graciano Antonio da Silva e, seu primeiro Diretor, o Prof. Alarico Torres Verano. O Grupo Escolar foi inaugurado pelo Dr. Jovelino de Campos, Juiz de Direito da Comarca, representando o Secretário de Interior-e Justiça, Dr. Lincoln Caiado de Castro. Depois da Revolução de 30, o Grupo perdeu o seu nome inicial, e passou a chamar “Grupo Escolar Antensina Santana”, conservando o nome até os dias de hoje. No mesmo ano, por iniciativa dos Drs. Faustino Plácido do Nascimento e Carlos Pereira Magalhães, era fundado o Instituto de Ciências e Letras de Anápolis, equiparado à Escola Normal do Estado pela Lei nº 830-A, de 23 de julho de 1927. Além dos notáveis educadores, pertenciam ao corpo docente os Drs. James Fanstone, Genserico Gonzaga Jaime, Jovelino de

Campos, Júlio Masciochi, Adalberto Pereira da Silva, Demerval Aronca, Srs. Nicéphoro Pereira da Silva, Olerac Chagas Leite e as senhoras Dayse Fanstone, Belmira Maia de Azevedo, Belisária Correia de Faria, Dilva Silva e Olívia Ribeiro da Silva.

O Couto Magalhães

As primeiras igrejas evangélicas de Goiás, são contemporâneas de grandes acontecimentos políticos e sociais ocorridos no final do século. Assistiram os primeiros protestantes do setentrião goiano a proclamação da República em 1889, e a promulgação da primeira Constituição Republicana de 1891. Com grande euforia tomaram conhecimento de que novo texto constitucional revogara o Art.5º da Constituição Imperial de 1824, que dizia:

“A religião católica romana, continuará sendo a religião do Império. Todas as demais são permitidas, com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo”.

Todavia, em Goiás, esta regra draconiana prevaleceu até o ano de 1937, quando Getúlio Vargas decretou uma nova Carta Magna que trouxe em seu bojo o chamado Estado Novo. E, com a intervenção em Goiás, pôs fim a uma política de medo, opressão e desmandos que há muito imperava no Estado. O Rev. Eliel Martins, no seu jornal “O Cooperador Evangélico”, dá-nos notícia desta nova era para o protestantismo em Goiás.

De igual modo, o ensino religioso obrigatório nas escolas públicas, prevaleceu até a Constituição de 1937, muito embora as Constituições anteriores já o abolira, tornando-o facultativo e de acordo com a confissão dos alunos, declarada pelos pais.

Os protestantes do início do século, assim, se quisessem mandar seus filhos às escolas públicas estariam sujeitando-os ao ensino religioso católico pois, muito embora vedado pela constituição, prevalecia sobre ela o arbítrio do Governo, que agia ao arrepio da lei.

Quando, em 1922, os crentes da igreja de Bonfim, hoje Silvânia,

foram transferidos para nascente igreja de Anápolis vinham todos tangidos pela intolerância dos padres que, praticamente, expulsavam da cidade os que professavam a fé evangélica.

No final dos anos 20, achava-se residindo em Anápolis, o Dr. Carlos Pereira de Magalhães, sua esposa d. Gertrudes e seus filhos, dentre eles, a professora Alice Magalhães. A igreja, então, pastoreada pelo provisionado Eliel Martins, à medida que crescia, ia despertando a atenção do clero e levantava contra si toda a sorte de perseguição. No único grupo escolar, inaugurado em 1926, o ensino religioso costumava ser ministrado em completa e pública desobediência aos ditamos constitucionais.

A reação evangélica

Vivendo tal situação, era de se esperar uma reação da minoria prejudicada. Os protestos, já se sabia, não seriam ouvidos. Assim, por iniciativa da professora Alice Magalhães, conhecida na cidade como moça culta, poetisa e declamadora, criou em sua própria casa uma escolinha das primeiras letras para a alfabetização das crianças, a maioria delas, alunas da Escola Bíblica Dominical. A escolinha, mais tarde, foi instalada no salão de cultos da Igreja Presbiteriana Independente e, com ela passaram a colaborar moças da Igreja, especialmente as professoras Zizica e Luizinha, tornando-se vitoriosa a iniciativa pioneira.

Ao mesmo tempo, na vigilância da Igreja Católica, a religiosa Violeta Pitaluga, irmã do Pe. Pitaluga, um dos maiores perseguidores da Igreja daquele tempo, criou uma escola semelhante, com o objetivo de rivalizar-se com a Escola Protestante.

Conta-nos o Dr. Adahyl Lourenço Dias, que, pretendendo realizar uma passeata de 7 de Setembro, teve de colocar a Escola católica na frente, no meio o Grupo Escolar, e no final a Escola Protestante, isso para evitar que as duas se encontrassem.

“Aquela Escolinha da Alice Magalhães, na qual o meu pai (Jarbas Jaime) lecionou, foi a semente do Colégio Couto Magalhães”, afirma a historiadora Haydê Jayme Ferreira.

No início do ano de 1932, numa memorável reunião na casa do Dr. Carlos de Magalhães, à Rua Desembargador Jayme, fundo do Hospital Evangélico, onde se achavam presentes ainda, o Dr. James Fanstone, d. Dayse Fanstone, o provisionado Eliel Martins, o Dr. Kenneth Wadell e sua esposa d. Grace, o presbítero Arinesto de Oliveira Pinto, o jornalista Jarbas Jayme, além de outros crentes, resolveu-se criar uma escola de ensino fundamental para abrigar todos os alunos crentes da Igreja de Anápolis e das igrejas vizinhas que enfrentaram o mesmo problema. O Dr. Carlos Pereira de Magalhães fazendo um retrospecto da vida do General José Vieira Couto de Magalhães sugeriu que a Escola tomasse o nome de “COLÉGIO COUTO MAGALHAES”, no que todos o apoiaram.

Por aclamação, os presentes elegeram a primeira Diretoria do Colégio, que ficou assim constituída: Diretor – Dr. Carlos Pereira de Magalhães; Tesoureiro – Dr. Kenette Wadell; e Secretário o Provisionado Eliel Martins.

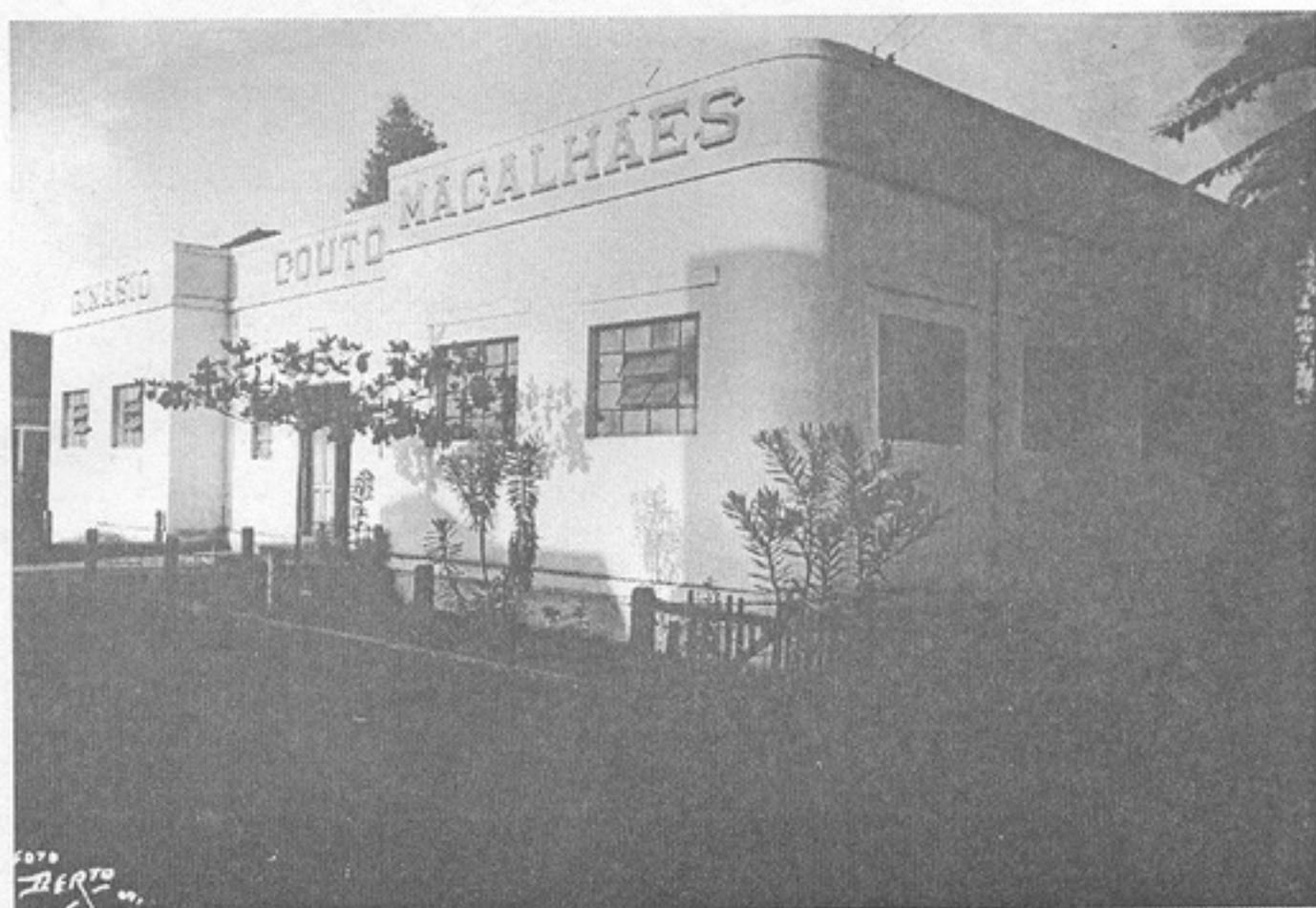
A escola funcionou, inicialmente, numa casa alugada ao Sr. Antonio Manuel, no Largo da Matriz de Santana e, inspirados na escola Americana de São Paulo, estabeleceram as bases do currículo e duração do curso em três anos seriados e um ano complementar.

No dia 15 de fevereiro daquele ano, o calendário marcou o primeiro dia de aula com festividades e num clima de grandes esperanças. Os quarenta e seis alunos matriculados saltitavam de alegria, acolhidos pelas primeiras professoras que se fizeram presentes. Eram elas: Srt^a Deise de Oliveira Pinto, d. Zizica, Srt^a Alice de Magalhães, e as Srt^{as} Grace Wadell e Jophefina Anderson.

Já nos primeiros anos, sob a proficiente direção do Dr. Carlos Pereira de Magalhães que, cumulativamente exercia o cargo de promotor de Justiça, o Colégio foi-se organizando com o apoio da comunidade, tornando-se rapidamente uma instituição modelar, passando a servir de exemplo a outras escolas que iam se abrindo na região.

Por volta do ano de 1936, o Dr. Carlos Pereira de Magalhães tomou a decisão de regressar ao seu Estado de origem, indo com sua família residir em Piracicaba, passando o Colégio por uma crise de direção que logo foi superada com a volta do Dr. James Fanstone de suas férias no exterior e que, de boa vontade, assumiu as funções do Diretor que se ausentara.

Sob a direção do Dr. James Fanstone o Colégio tomou grande impulso, passando a viver a expectativa de novos projetos, exigindo a contratação de novos professores, pois o número de alunos crescia a cada ano. Como uma das primeiras providências de sua gestão, o Dr. Fanstone determinou a abertura de um Internato para ambos os sexos para abrigar alunos que vinham de todas as partes do Estado e dos Estados vizinhos, especialmente do Maranhão. Sob a proficiente direção da Dr^a Rethie Wilding e tendo como provedora a Sr^a d. Amélia Pereira Dutra, o internato passou a funcionar na própria casa do Dr. Fanstone e em instalações do Hospital Evangélico Goiano. Esse Departamento foi durante muitos anos de inestimável ajuda financeira na sustentação do Colégio, muito embora uma boa parte dos alunos se matriculassem, sujeitando-se a uma módica contribuição.



Prédio do Colégio Couto Magalhães na década de 40, construído pelo Dr. James Fanstone na rua Manoel D'Abadia.



D. Inhazinha, secretária, Prof. Salvador dos Santos, Prof. Brasil, Sr. Luiz Mateus, chefe de disciplina, Prof. Severino Araújo e Prof. Baltazar dos Reis, comando maior do CCM nos anos 40.

O Ginásio

No final do ano de 1938, o Dr. Fanstone começou a receber os apelos da comunidade evangélica para a criação do curso ginásial. A Igreja Católica já se preparava para a instalação do Ginásio Arquidiocesano Municipal (GAMA) e tornara-se imperioso que os evangélicos pudessem contar com sua própria instituição para abrigar aqueles que já tinham terminado os estudos complementares, habilitados assim, para a etapa seguinte dos estudos. O Dr. James Fanstone, sempre otimista e determinado não teve dúvidas. Começou, imediatamente, a preparar a Escola para transformá-la em Ginásio.

De São Sebastião do Paraíso, em Minas Gerais, vinha-lhe a notícia de um jovem professor e advogado que desejava transferir-se para Anápolis. Mandaram cartas, recados e logo marcava-se um encontro com o Prof. Antônio de Oliveira Brasil na cidade de Araguari onde iriam acertar a vinda do mestre para Anápolis. O encontro deu-se na residência do Rev. David Willianson que, mais tarde, viria pastorear a Igreja Presbiteriana de Goiânia e de onde se transferiria para Anápolis na

condição de pastor-fundador da Igreja local.

Tudo acertado e, já no início do ano de 1939, aportava em Anápolis o Dr. Antônio de Oliveira Brasil, professor, advogado, membro da Igreja Presbiteriana, sem dúvida com todas as qualificações para as funções que iria assumir.

Aqui chegando, o Prof. Brasil, como logo ficou conhecido, foi recebido com festas e com redobradas esperanças da comunidade evangélica na ação daquele moço, que vinha das Minas Gerais para acudir às aspirações da juventude sedenta de saber. Solteiro, alto, bonitão, passou logo a ser disputado pelas moças da Igreja e, principalmente, pelas alunas da Escola "Florence Nigthingale". Acabou casando-se com uma delas, a enfermeira Clarice, que foi sua companheira inseparável até o ano de 1996 quando faleceu em Brasília, onde o casal passou a residir nos últimos anos.

Empossado na Direção do Colégio, tratou logo de tomar as primeiras providências para o cumprimento de sua missão maior, a de instalar, com a maior brevidade possível, o Ginásio Couto Magalhães. Apenas uma dúvida lhe veio à mente e logo levou-a ao Dr. Fanstone. É que, nessas alturas, o Ginásio Arquidiocesano de Anápolis (GAMA) já estava em funcionamento. Caberia um outro Colégio em Anápolis? Já o Dr. Fanstone, com todo o destemor, afirmou ao Prof. Brasil: "nós vamos fundar o nosso Ginásio". Com determinação, o Prof. Brasil, agora de forma resoluta, meteu mãos à obra. Instalações, corpo de professores, inspeção federal, alunado, tudo ia sendo examinado rapidamente, sempre sob os olhares do Dr. Fanstone e da sua dedicada esposa d. Dayse. Os professores foram chegando, já se achavam à disposição os Professores Baltazar dos Reis, Severino Araújo, Salvador dos Santos, Antonio de Azevedo, Lindolfo Silva, Sargento Moraes Augusto, Francisca Miguel, Jibrán El Hadje, José El Hadje, Ariostina Pinheiro, Adahyl Lourenço Dias, Jorge Fontana, Ernesto Molliet, Arthur Wesley Archibald que formariam o corpo docente na primeira hora do curso ginásial do Colégio Couto Magalhães.

Paralelamente a essas providências, o Dr. Fanstone tocava a todo vapor a construção do novo prédio do Colégio em terreno adquirido entre as ruas Manoel D'Abadia e Desembargador Jayme, pois para a instalação do Ginásio era imperativo que as novas acomodações ficassem prontas para abrigar um novo grupo de alunos. Os recursos para tal construção

advieram de uma herança vinda da Inglaterra que d. Dayse recebera pela morte de sua veneranda mãe d. Peatfield. O Prédio inaugurava-se para o início das aulas no ano de 1941, abrigando-se com todo o conforto os 338 alunos matriculados naquele, divididos em três turnos, incluindo-se agora os cursos normal e comercial que ocupavam o prédio no turno da noite.

O curso ginásial funcionaria neste mesmo ano, com autorização do Ministério da Educação e a nomeação do Dr. Afonso Dias de Carvalho para o cargo de Inspetor Federal. Ao abrirem-se as matrículas, todavia, o Prof. Brasil enfrentou o primeiro problema: a primeira turma deveria contar com um mínimo de trinta e cinco alunos (35) e só trinta e dois (32) se matricularam. A solução era conseguir mais três alunos, abrindo-se nova oportunidade de matrícula. Mas, depois desse tempo e outras providências, tais alunos não apareceram. Diante do impasse, o próprio Inspetor Federal indicou a solução. Dentre os alunos que cursavam o 4º ano complementar, também chamado de admissão, far-se-ia uma seleção e os três melhores classificados preencheriam as vagas remanescentes. Feita a seleção foram escolhidos os quartanistas Augusto Carpanedo, Rosa Ferreira Pinto e Olímpio Ferreira Sobrinho. Estes não foram, por questões óbvias, os melhores alunos do curso, mas, mesmo assim tiveram o privilégio, a quase glória, de pertencerem à histórica primeira turma formada em 1944.

A cerimônia da entrega dos diplomas foi realizada no Cine Imperial, onde os 25 alunos que concluíram o curso receberam das mãos do Paraninfo Dr. James Fanstone, o pergaminho que lhes conferia o título de Bacharéis em Ciências e Letras.

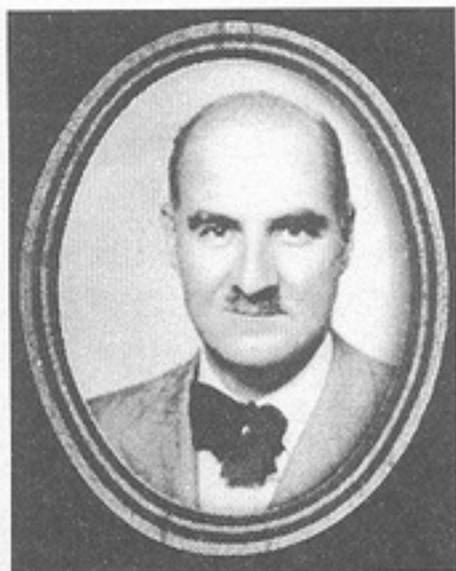
Receberam seus diplomas os seguintes alunos:

Antônio Elias, Arlete Lopes de Oliveira, Arlindo Dafico Crispim, Augusto Carpaneda, Circe Campos, Daniel Braga de Souza, Daniel Silva, Hildebrando Francisco da Conceição (1ª da turma), Jaime Ribeiro do Prado, Laudelino Giani Puglisi, Luzia de Souza Caldas, Mário Sakai, Nelson Arantes, Odilon Vieira, Olímpio Ferreira Sobrinho, Otaviano José Vieira (orador da turma), Ridamar Calixto, Rosa Ferreira Pinto, Sebastião Ferreira de Azevedo. Síria Elias, Sírio Quinan, Terezinha de Souza Couto, Walter Pereira, William Baird Fanstone, Wilson Xavier de Velasco.

DIRETORES FUNDADORES



*Dr. Carlos Pereira
Magalhães*



Dr. James Fanstone



Prof. Brasil



*Prof. Dr. Arthur
Wesley Archibald*

Associação Educativa Evangélica
Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
Conselho Administrativo 2004/2008



Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espindola
Presidente



Dr. Augusto César Rocha Ventura
1º Vice-Presidente



Dr. João Baptista Carrijo
2º Vice-Presidente



Dr. Emei de Oliveira Pina
1º Tesoureiro



Empresário Antônio Martins da Cunha
2º Tesoureiro



Dr. Francisco Barbosa de Alencar
1º Secretário



Prof. Dr. Cicílio Alves de Moraes
2º Secretário

AEE

Primeiros Passos

Fundação

No final de ano de 1946, mesmo com um recorde de matrículas e com o pleno funcionamento dos cursos primário, admissão, ginásial, normal e comercial, as finanças do Colégio começavam a mostrar sinais de desequilíbrio. O internato, que sempre conseguia equilibrar o orçamento, naquele ano recebeu pouquíssimos internos. Agravando a situação, o Prof. Brasil e sua esposa d. Clarice demonstravam sinais evidentes de cansaço e saúde debilitada. Os anos tinham sido duros demais e há muito não tiravam férias para a recuperação das energias. Premidos por tal situação, o Prof. Brasil começou a pensar que a sua única solução seria passar o Colégio a outras pessoas que pudessem, com melhores condições, debelar a crise sem que a Escola sofresse qualquer solução de continuidade.

Como providência, reuniu as principais lideranças evangélicas, o Dr. James Fanstone, sua esposa d. Dayse Fanstone, o Rev. Nicola Aversari, o Rev. Severino de Araújo, o Rev. Johnson na tentativa de juntos encontrarem uma solução.

O Rev. Arthur Wesley Archibald encontrava-se de férias nos Estados Unidos. Da reunião ficou decidido que o Prof. Brasil escreveria a ele concitando-o a assumir a direção do Colégio. A carta enviada ao grande líder do evangelismo local tinha o seguinte teor:



Anápolis, 15 de outubro de 1946.

No dia 5 de agosto escrevi-lhe, formulando a proposta de venda do ginásio, em cuja carta eu dizia estar disposto a passar o ginásio a profanos, caso não realizasse a venda para alguma pessoa ou entidade evangélica. E' que eu e Clarisse estamos cansadíssimos, exgotados e doentes.

Ademais está havendo um desequilíbrio financeiro de cerca de oitenta contos de reis (Cr\$80.000,00), em virtude de ser pequeno o número de internos, sendo que o externato, em todo estabelecimento de ensino, não consegue com a sua contribuição nem cobrár as despesas com professores. No nosso ginásio, por exemplo, a despesa vai andar pelos 200 mil cruzeiros e a arrecadação andaré pelos 105 mil...

A Maçonaria está interessada em fazer com que o governo encampe o nosso ginásio, com a aproveitamento de todo o pessoal que milita conosco. Também a política situacionista está empenhada nisto.

Porém, domingo último, dia 13, reuni no ginásio os maiores do evangelismo anapolino (Dr. Fanstone, D. Daisy, Nicola, Severino Araujo, Johnson) e mais alguns amigos evangelicos, afim de fazer sentir a eles a minha resolução de vender ou passar para o Estado o estabelecimento de ensino.

Depois de mais de uma hora de trocas de idéias, ficou estabelecido que se escrevesse novamente ao senhor, propondo venda nas condições formuladas na carta de 5 de agosto e que, enquanto aguardasse sua resposta, sustasse os demarches para a encampação pelo governo do Estado.

Assim sendo, mando-lhe com esta, cópia da proposta feita em 5 de agosto. E, para provar o meu desejo de não ver por terra o trabalho, proponho-me a trabalhar mais um ano (1947) caso me seja dado a título de auxílio, uma importância não inferior a 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), pois eu acredito que em 1947 ainda haverá uma diferença igual e importância acima.

Esta será enviada a dois endereços seus, afim de não haver demora no recebimento da mesma.

Desejando o seu justo descanso, bem como o de sua senhora envio nossas saudações, extensivas aos filhos.

Com um grande abraço, sou o

Amigo e irmão em Cristo,

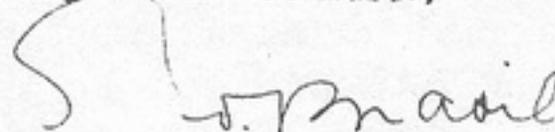


Foto da Carta

Quando regressou dos EUA, o Rev. Arthur Wesley Archibald já trazia na mala o dinheiro para as compensações devidas ao Prof. Brasil e ainda para as despesas necessárias para que o Colégio pudesse reiniciar suas atividades em 1947, com o equilíbrio financeiro necessário.

No início do ano letivo de 1947, operou-se a transição. O Prof. Brasil continuaria como Diretor do Colégio, mas afastado de suas funções, assumindo efetivamente o Rev. Arthur Wesley Archibald o controle administrativo até que o MEC lhe desse o Registro para assumir oficialmente a direção, o que aconteceu no ano seguinte de 1948.

Assumindo a direção do Colégio, o Rev. Arthur Wesley Archibald que já era ali professor e muito conceituado entre os alunos e mestres não teve grandes dificuldades a enfrentar, pois jamais lhe faltara o idealismo, o espírito de luta e o destemor para enfrentar com galhardia novo ministério, para o qual Deus já o mantinha preparado.

Quando o Rev. Arthur Wesley Archibald adquiriu o controle do complexo educacional Couto Magalhães nos albores do ano de 1947, recebendo do Prof. Antônio de Oliveira Brasil, todo acervo material e espiritual daquela instituição, nascida sob a bandeira do Evangelho de Cristo, passou a guardar imediatamente muitas preocupações. Pesava-lhe sobre os ombros a grande tarefa de preservar uma organização de grande valia para o progresso do evangelho desta região. Sua fidelidade à vocação missionária que o trouxera ao Brasil impunha-lhe a responsabilidade de tirar a Instituição da crise e impulsioná-la para continuar cumprindo a sua grande tarefa na obra educacional e evangélica. Conclui logo que sozinho não poderia levar a bom termo tão importante missão que, pela providência divina vinha pousar sobre os seus ombros.

Recebera, ainda nos Estados Unidos, onde se achava de férias, a carta do Prof. Antonio de Oliveira Brasil propondo-lhe transferir o Colégio como forma de sua recuperação financeira. Ainda na sua pátria de origem, buscara o auxílio das Igrejas Evangélicas dali e, especialmente, os da Igreja Metodista dos Irmãos Unidos e conseguira amearhar os recursos necessários para a ascensão do Colégio e sua normalização financeira. E agora, no Brasil, tudo estava em suas mãos, mas pesavam-lhe demais as responsabilidades de tarefa tão custosa quanto nobilitante.

Lembrou-se da lição de Moisés e não demorou a colocar em

execução o plano que lhe veio à mente, como fruto de noites e madrugadas de oração. Com a experiência adquirida na sua passagem pelo Mackenzie de São Paulo, começou a elaborar os Estatutos de uma Associação que pudesse reunir as principais lideranças evangélicas de Anápolis com quem haveria de dividir as responsabilidades de levar avante o ideal daqueles primeiros crentes que lançaram a semente da educação evangélica nesta terra. O capítulo 1º diria: “Sob a denominação de Associação Educativa Evangélica fica organizada uma sociedade civil de fins não econômicos, com sede em Anápolis, Estado de Goiás, da República dos Estados Unidos do Brasil, a qual se regerá por estes Estatutos e pelas leis em vigor”. Colocou a seguir os objetivos da sociedade e acrescentou: “A sociedade não auferirá lucros, vantagens ou benefícios de suas diferentes atividades, nem os seus membros dirigentes receberão qualquer remuneração, porque todas as rendas reverterão em prol da obra educativa”; colocou no Artº III um capítulo intitulado: Da fé Art 3º - “As Escrituras Sagradas são a única e suficiente regra de fé e prática da Associação Educativa Evangélica. Estavam assim lançadas às bases de uma Instituição que não seria dele como poderia ser mais de toda comunidade evangélica de Anápolis”.

Com o projeto de Estatuto escrito pelo seu próprio punho, mandou-se em busca das lideranças evangélicas daquela época. No Hospital Evangélico convocou o Dr. James Fanstone, sua esposa d. Dayse Fanstone e o Dr. Newton Wederecker, médico ilustre e membro da Igreja Presbiteriana que ensaiava os seus primeiros passos para sua organização; NA IGREJA BATISTA foi encontrar a postos o Rev. Severino de Araújo que de boa vontade prontificou-se a compor a sociedade; NA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE de Anápolis, onde nascera o Colégio Couto Magalhães, foi buscar o seu Pastor Rev. Nicola Aversary. Julgou por bem que o Prof. Antônio de Oliveira Brasil, muito embora já se despedisse de suas atividades no Colégio, poderia ainda ser muito útil como CONSULTOR e dirigente da Entidade; e, por fim, foi em busca de dois eminentes colegas missionários que residiam em Anápolis a serviço da UNIÃO EVANGÉLICA SUL AMERICANA, os Rev. Archibald Tipple e o Rev. William B. Forsyth. Eram apenas oito os que se apresentaram na primeira hora, com ele seriam nove, mas se Jesus só tinha conseguido doze, o número seria, sem dúvida, suficiente para fazer obra

incomparavelmente menor do que aquela a que o Nazareno se propunha.

No dia 31 de março daquele ano de 1947, os nove membros fundadores da Associação Educativa Evangélica assinaram o Livro de Atas da Assembléia aprovando o Estatuto que no Capítulo das disposições transitórias, declarava: Disposições Transitórias: Artº 32 – “Fundadores: Antônio de Oliveira Brasil, brasileiro, casado, advogado. Rev. Arthur Wesley Archibald, americano, casado, ministro do evangelho; Dayse Fanstone, inglesa, casada, doméstica; James Fanstone, brasileiro, casado, Médico; Newton Wederecker, brasileiro, casado, médico; Nichola Aversary, brasileiro, casado, ministro do Evangelho; Severino Araújo, brasileiro, casado, ministro do Evangelho; William B. Forsyth, inglês, casado, ministro do Evangelho; Artº 33: A Diretoria para 1947: Presidente: Newton Wederecker; Vice: Nichola Aversary; Secretário Executivo: Arthur Wesley Archibald; Tesoureiro Geral: William B. Forsyth; Vogal: Severino Araújo; Artº 34 O representante será: Archibald Tipple”.

O Estatuto da Associação Educativa Evangélica seria publicado no diário Oficial do Estado de Goiás em 30 de Abril de 1947 e registrado no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Anápolis, sob número 12 de ordem, da forma de Decreto Lei nº. 4857/39.

Estava assim constituída legalmente a Associação Educativa Evangélica que, no curso deste meio século de existência, vem cumprindo o ideal de seus fundadores, abrindo caminhos, deitando luz e preparando a juventude brasileira para a construção do futuro da Pátria.

Do ano da sua fundação até o limiar dos anos sessenta, a AEE foi presidida pelo Dr. Newton Wederecker, médico de nomeada, vinculado aos quadros do Hospital Evangélico Goiano tendo como secretário o Rev. Nichola Aversary, e como secretário e executivo o Rev. Arthur Wesley Archibald. A grande tarefa desses anos constituía-se transferência definitiva de seus cursos para a nova sede que ia sendo construída nos altiplanos da cidade, em terras da fazenda “Boa Vista” e “Capão do Pena” onde o Rev. Archibald já instalara também o novo centro administrativo do Instituto Bíblico Goiano.

Em 1961, assumiu a Presidência da AEE o Rev. Nicomedes Augusto da Silva que, desde os primeiros dias, fora convocado como membro dirigente, participando de todas as suas decisões. O Rev. Pedro Pereira Lima é o Secretário Executivo e o Rev. Archibald o Secretário de

Atas. O período é de euforia, de muitas esperanças, pois do coração da Pátria surgiu a nova Capital da República e a Belém-Brasília rasgava o território goiano em busca do mar, pelo caminho do norte. A Colônia Agrícola Nacional, por Bernardo Sayão, levantava cidades e imprimia o progresso em toda a região do Vale do São Patrício. A Associação acompanha de perto e ia com todas as suas forças aproveitando a onda de progresso.

No ano de 1963, o Rev. Myron Pinto da Costa assume a Presidência da AEE, tendo como seu vice o Rev. Cidecil D'Abadia que o substitui, mais tarde, em sua gestão. Secretariava o Conselho o Rev. Venefredo Villar e, como orientador técnico, o Rev. Archibald que era em tudo incansável. A Secretaria Executiva continuava a cargo do Rev. Pedro Pereira Lima. De 1964 a 1972 a Presidência da Entidade esteve ocupada ora pelo Rev. Pedro Pereira Lima, ora pelo Rev. Nicomedes Augusto da Silva, que se alternavam também na Secretaria Executiva.

Impulsionada pelas grandes conquistas de Goiás, com a construção de Brasília, a Associação também caminhou a passos largos, criando novos cursos, iniciando novas edificações e sua atuação no campo do ensino do 3º grau, fazendo instalar as Faculdades de Filosofia e Direito, a primeira em 1960 e a segunda em 1968. Em todo este período a AEE contou com a preciosa colaboração do Rev. Richard Edward Senn, missionário da Igreja Metodista e que dedicou cerca de quinze anos de sua competente administração ao serviço da AEE, tornando-se um extraordinário companheiro do Rev. Arthur Wesley Archibald nas suas lutas em prol da educação em nosso Estado.

Em maio de 1970, a AEE, por seu Conselho Diretor resolve criar a Faculdade de Odontologia "João Prudente", nomeando como seu primeiro Diretor o Dr. Pedro José Prudente que, já em 20 de setembro de 1971, depois de diversas diligências no Conselho Federal de Educação, foi autorizada a funcionar, iniciando suas atividades.

Em 1972, no seu final, com grandes festividades a AEE comemora o reconhecimento, pelo Conselho Federal de Educação, do Curso de Direito da FADA e em 31 de janeiro de 1973 realiza, com grande pompa, a cerimônia de formatura da turma pioneira, com a presença do Governador do Estado, do Paraninfo Dr. Alberto Deodato Maia Barreto, relator do processo no Conselho Federal de Educação, além de altas autoridades ligadas a área da educação.

Em 1973, assume a Presidência da AEE, o Rev. Isaías Batista dos Santos, pastor da Igreja Batista local, assumindo a Reitoria do Educandário o Rev. Nicomedes Augusto da Silva, sem tempo determinado.

Em junho daquele ano o Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho ausenta-se da direção da FADA, em viagem aos EUA, é substituído pelo Dr. Getúlio Targinho Lima que, tendo-se transferido para Goiânia, demite-se da Vice-Diretoria da FADA e é nomeado em seu lugar o Prof. José da Cunha Bastos Júnior. A Faculdade de Odontologia continua sob a direção do Dr. Pedro José Prudente e a FFBS sob a direção da Professora Alexandrina Passos Santo. O Conselho de Administração conta ainda com a colaboração do Rev. José Inocêncio de Lima, do Rev. Francisco Elias de Matos e do Dr. William Baird Fanstone no exercício da tesouraria.

No início do ano de 1975, depois de um pequeno período de afastamento da direção da FOJOP, o Dr. Pedro José Prudente comunica o reconhecimento da Faculdade, ocorrido em 10 de setembro, por decisão do CFE, registrando a inestimável ajuda dada no curso do processo pela Cons. Professora Lena Castelo Branco Ferreira da Costa, registra-se ainda a inauguração com a presença daquela Conselheira que foi alvo de significativas homenagens.

Em novembro de 1975, a Associação Educativa Evangélica recebe o projeto do Loteamento "Cidade Universitária", localizado em suas terras na fazenda "Boa Vista" em cujo projeto se destaca o "Campus" Universitário e as áreas reservadas para a implantação da futura Universidade Evangélica de Anápolis. O Dr. Arlindo Ribeiro, como corretor credenciado, é nomeado para gerenciar o referido loteamento.

Em janeiro de 1976, a AEE é presidida, novamente, pelo Rev. Arthur Wesley Archibald, tendo como companheiros de Conselho o Dr. William Baird Fanstone, Dr. Elon Gonçalves, o Rev. José Inocêncio de Lima, o Rev. Benjamim Siqueira Lobo, o Rev. Isaías Batista dos Santos e Roque Bernardes Sobrinho. Logo no início desta nova gestão, o Rev. Arthur Archibald empreendeu viagem aos EUA e foi substituído na presidência pelo empresário Mounir Naoum que exerceu as funções até setembro daquele ano.

Em janeiro de 1977, assume a direção Geral do Educandário o

Rev. Pedro Pereira Lima, em substituição ao Rev. Nicomedes Augusto da Silva. Nesta gestão, sob a coordenação do Eng. Jair Sardinha de Lisboa, organizou-se o processo de empréstimo junto ao FAS (Fundo de Assistência Social), do Governo Federal, liberando-se recursos para as primeiras obras no novo Campo Universitário, com a urbanização da área e a construção do primeiro prédio onde se abrigou a Faculdade de Direito. A firma SENAP-Engenharia e Comércio Ltda, encarregou-se das obras orçadas em Cr\$ 35.550,000,00 (trinta e cinco milhões quinhentos e cinquenta cruzeiros).

Em 1978, ainda sob a presidência do Rev. Archibald, registra-se o 10º aniversário da Faculdade de Direito com grandes festividades e homenagens ao Prefeito Jamel Cecílio e conferência proferidas pela Professora Lena Castelo Branco Ferreira da Costa e pelo desembargador e Professor Marcelo Caetano da Costa.

Em 6 de janeiro de 1979, todo o Conselho de Administração da AEE comparece à Câmara Municipal de Anápolis para assistir ao ato de entrega do título de Cidadão Anapolino a dois de seus prestimosos membros, o Rev. Nicomedes Augusto da Silva e o Rev. Isaías Batista dos Santos, logo depois este, por motivos de sua mudança, transfere-se para a Bahia onde foi pastorear uma das Igrejas Batista de seu Estado de origem.

Nesse ano, o Conselho de Administração da AEE, é presidido novamente, pelo Rev. Nicomedes Augusto da Silva, tendo-se como membros do Conselho o Rev. Arthur Wesley Archibald, Theodomiro Lino David, Atayde Brizola da Silva, Roque Bernardo Sobrinho, Altanir G. Figueiredo e Pedro Pereira Lima. É Diretor Geral o Rev. Isaac de Souza Carvalhedeo, a Faculdade de Filosofia é dirigida pela Professora Alexandrina Passos Santos, o Colégio Couto Magalhães pela professora Laíde Sardinha Carvalhedeo e o Prof. Pedro José Prudente na direção FOJOP, posteriormente substituído pelo Prof. Aylon Tonhá de Araújo. Ao mesmo tempo o Dr. Pedro Pereira Lima é guindado ao cargo de Diretor-Geral e o Dr. Olímpio Ferreira Sobrinho é nomeado Vice-Diretor Geral, com gestão a partir do ano de 1980.

Nos anos oitenta, a Presidência da AEE, está confiada ao Rev. Nicomedes Augusto da Silva e ao Rev. Arthur Wesley Archibald. O Contabilista Ademar Franqueira da Silva é Diretor Administrativo. Registra-se o 90º aniversário de seu membro fundador, o Dr. James

Fanstone e a sala de reuniões do Conselho passa a denominar-se "Newton Wiederecker", 1º presidente da AEE.

Aprovado pelo Conselho, as Normas Gerais de Administração das Unidades de Ensino mantidas pela AEE, todo o complexo educacional se beneficia com as novas diretrizes imprimidas na administração, sentindo-se logo os reflexos da descentralização, com uma autonomia maior dada às unidades de ensino.

Em março de 1982, o Prof. Aylon Tonhá de Araújo é substituído na direção da FOJOP pelo Prof. Djalma Maciel de Lima e nesse mesmo ano o Conselho concede licença, sem remuneração ao Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho para exercer o cargo de Prefeito Municipal.

Em setembro deste ano, o Rev. Arthur Wesley Archibald, assume novamente a Presidência da Associação Educativa Evangélica, renovando-se os mandatos dos executivos: Prof Djalma Maciel de Lima, para FOJOP, Dr. Pedro Pereira Lima para a Diretoria Geral, Rev. Isaac de Souza Carvalhedeo para a diretoria da FADA, Prof. Elenauro Batista dos Santos, para a Vice-Diretoria da FADA, Ademar Franqueiro da Silva, para a Diretoria Administrativa e da Professora Laíde Sardinha Carvalhedeo para o Colégio Couto Magalhães. O Rev. Nicomedes Augusto da Silva é o Vice-Presidente da Entidade.

Em 1984, o Conselho de Administração é renovado passando a compor o mesmo do Dr. Athayde Brizola da Silva, o Dr. Altanir Galvão de Figueiredo, o Dr. Antônio Antenor Rodovalho e o Sr. Ivonildo Cruz Lins e ainda o Dr. Francisco Ferreira Rosa representando a Igreja Cristã Evangélica do Brasil que, em 24 de maio desse ano, assinou um termo de acordo pondo fim às divergências surgidas, anteriormente, entre aquela Igreja e a Associação Educativa Evangélica, o que só foi possível pela mediação do Rev. Dr. Abraão Rosa Lopes.

Em setembro de 1985, o Rev. Arthur Wesley Archibald, já abalado em seu estado de saúde, licencia-se por seis meses da Presidência da AEE, com o objetivo de viajar ao exterior para visitar os parentes e tratar-se dos males que já o afligiam.

Assume a Presidência o Rev. Nicomedes Augusto da Silva que conduziria os destinos da Entidade até março de 1986, quando se afasta, voluntariamente do cargo, assumindo o conselheiro Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, na ausência ainda do Rev. Arthur Wesley Archibald que se encontrava nos Estados Unidos.

Em 9 de maio de 1986, o Conselho Administrativo da AEE, registra com extremo pesar a morte de seu Presidente o Rev. Arthur Wesley Archibald, grande líder e idealizador da Instituição, que tombava na luta depois de quarenta anos de dedicação à obra educativa evangélica em nosso Estado.

Nos albores do ano de 1987, o Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva é eleito Presidente da Associação, cargo que já vinha exercendo desde a renúncia do Rev. Nicomedes Augusto da Silva que, depois de ter dedicado mais de trinta anos ao serviço da Instituição e debilitado em seu estado de saúde, não reunia mais condições de prosseguir.

O Conselho de Administração era integrado nesse início de gestão pelo Dr. Altanir Galvão de Figueiredo, o Presbítero Francisco Emídio Filho, o Dr. Francisco Ferreira Rosa, o Dr. João Batista Machado, o Dr. Ivonildo da Cruz Lins e o Conselho Fiscal era composto pelo Dr. Domingos Mendes da Silva, o Dr. Ramos de Paula Nascente e pelo Dr. Pedro Pereira Lima.

O Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva assumiu a Presidência num dos períodos mais graves da Associação Educativa Evangélica, quando deixaram os cargos da superior administração dois de seus mais proeminentes membros, o Rev. Nicomedes Augusto da Silva e o Rev. Arthur Wesley Archibald, que durante mais de três décadas estiveram na linha de frente da Instituição. Soube, todavia, conduzi-la sem permitir que o rumo traçado pelos fundadores fosse mudado.

Em fevereiro de 1987, o Conselho Administrativo concede licença à Professora Helena Ferreira Melazzo, por dois anos, sem remuneração, para ingressar no Curso de Mestrado em Língua Portuguesa na Universidade Federal de Goiás.

O Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Ilustre Deputado Federal e Secretário de Saúde do Estado de Goiás, permaneceu na Presidência da AEE de 5 de dezembro até o dia 3 de fevereiro de 1990, quando passou o cargo ao Dr. Ernei de Oliveira Pina eleito pela Assembléia da Entidade, juntamente com os conselheiros Dr. José Joaquim Fortes, Dr. Francisco Ferreira Rosa, Dr. Gilbert Wesley Archibald, Dr. Onésimo Gomes da Silva e Josué Moreira dos Santos.

A gestão do Dr. Ernei de Oliveira Pina constituiu-se num grande avanço na reestruturação administrativa da AEE, pela melhoria do ensino, conduzindo todo o seu trabalho em busca da “qualidade total”,

para cujo objetivo promoveu cursos, mobilizou os Executivos da AEE para se atualizarem nas áreas de suas atuações.

Promoveu a reforma do Regimento da Entidade, desmembrando as áreas do 1º e 2º graus da área de ensino superior, fazendo aprovar pelo Conselho Federal de Educação o Regimento Unificado das FACULDADES DA ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA.

A nova estrutura administrativa passou a contar com uma Diretoria Executiva, uma Diretoria Administrativa Financeira e uma Secretaria Geral de cursos, dando assim uma melhor desenvoltura à administração, modernizando-a para atender as exigências dos novos tempos.

Nessa gestão, secundada pelos conselheiros Dr. José Joaquim Fortes, Ivonildo da Cruz Lins, Francisco Emídio Filho, Dr. Francisco Ferreira Rosa, Dr. Gilbert Wesley Archibald e Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, tendo ainda, como Diretor-Geral o Rev. Gedeão Ferreira de Moraes, criou-se o Escritório Modelo de Prática da Forense da Faculdade de Direito que se instalou em prédio alugado junto ao Fórum local.

Em 29 de março de 1994, por eleição da Assembléia da Associação, assume a Presidência o Dr. José Joaquim Fortes, tendo como companheiros de Conselho o Dr. Gilbert Wesley Archibald, Vice-Presidente: Dr. Ernei de Oliveira Pina, Tesoureiro: Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Secretário: Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Dr. Onésimo Gomes da Silva, Dr. Carlos Roberto dos Santos e Dr. Ismail Martins da Rocha, vogais.

Desde a criação da Diretoria Executiva assumiu as funções o Dr. Onésimo Gomes da Silva que a exerceu até o final do ano de 1995, quando foi substituído, a seu pedido, nos princípios de 1996 pelo Dr. Djalma Maciel de Lima que permaneceu no cargo nesse ano do cinquentenário. A Diretoria Administrativa e Financeira foi ocupada desde a sua criação pelo Economista Nilton Barbosa dos Santos que exerceu a função até o final de 1996, sendo substituído no cargo pelo Dr. Ismail Martins da Rocha que ali exerceu com atenção e proficiência o seu mister.

Aquela administração sob a competente e dedicada atuação do Dr. José Joaquim Fortes notabilizou-se pela preocupação de dotar as Faculdades e o Colégio Couto Magalhães, onde se ministram os cursos de 1º e 2º Graus, de todas as melhores condições para a prática de um

ensino altamente positivo, de tal forma que o nome da Entidade se alteasse ainda mais no concerto das demais Instituições de Ensino do País. Na Faculdade de Odontologia, inaugurou-se definitivamente a sua sede própria, em prédio de quatro andares com todos os equipamentos de última geração, inaugurando-se a nova Policlínica da Faculdade que se iguala às melhores do País. O prédio da Faculdade de Direito está recebendo um segundo andar que abrigará os cursos da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” e outros já projetados, de tal forma que as Faculdades, com todos os requintes de conforto e comodidade para que os alunos possam nesse ano do cinquentenário instalarem-se todos no Campo Universitário que vem sendo implantado, criando assim as condições para a criação em breve tempo, da projetada Universidade Evangélica de Anápolis.

Na área do ensino fundamental, a AEE, nessa administração, criou uma nova unidade de Ensino, o Colégio Couto Magalhães Júnior, que abriga alunos desde a pré-escola até a oitava série, tendo-se dado ao mais novo Departamento da AEE todas as acomodações, amplas e confortáveis, necessárias para acolher esse novo celeiro de alunos.

Todo o novo complexo que já conta nesse ano com uma matrícula superior a mil alunos, foi montada e funciona com pessoal administrativo altamente qualificado e professores escolhidos mediante concurso, adotando-se o MÉTODO POSITIVO DE ENSINO, propiciando assim uma ESCOLA digna, à altura das melhores do País.

No 2º Grau, ministrado pelo tradicional Colégio Couto Magalhães, que nesse ano completa setenta e cinco anos de funcionamento, o ensino vêm sendo ministrado com excelente qualidade e, com a mudança das instalações da Faculdade de Filosofia para sua nova sede no Campo Universitário, o Colégio ganhará novos espaços a fim de abrigar os novos alunos, que a cada dia, vem em busca do mais antigo colégio particular da cidade. Um moderno Curso de computação foi colocado à disposição dos alunos, oferecendo-se na área do ensino fundamental o que há de mais moderno na região.

AEE – Organograma

A Associação Educativa Evangélica é uma Instituição de caráter não econômico e é dirigida por uma Assembléia Geral composta de vinte e um membros, todos escolhidos entre aqueles que professam a fé evangélica. A Assembléia que se reúne anualmente guarda os poderes de

nomear os membros do Conselho de Administração, cuja presidência é sempre ocupada pelo Presidente da Assembléia. O Conselho Administrativo é constituído, além do Presidente, por seis membros, dentre os quais se distribuem os cargos de Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro.

A Assembléia Geral nomeia ainda um Conselho Fiscal composto de três de seus membros e um Auditor Contábil. O Conselho de Administração tem sobre si a responsabilidade de gerir a Instituição, nomeando o Diretor Executivo e o Administrativo, além dos Diretores das unidades de Ensino. Os Departamentos de Ensino Fundamental, 1º e 2º Graus, estão diretamente ligados ao Conselho Administrativo e bem assim às FACULDADES DA ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA – FAEE que são dirigidas pelo Diretor Executivo. A gestão administrativa e financeira está a cargo do Diretor Administrativo que, com o Tesoureiro da Instituição, conduzem as questões financeiras da entidade.

A Associação Educativa Evangélica é uma Instituição considerada de Utilidade Pública a nível Municipal, Estadual e Federal e está registrada no Conselho Nacional de Serviços Sociais, do Ministério da Educação e, para cumprir essas disposições todos os seus dirigentes, tanto os da Assembléia, como os do Conselho Administrativo exercem os seus cargos sem qualquer remuneração. A Instituição não distribui lucros, sendo que todas as suas rendas são aplicadas na consecução de seus objetivos. A Assembléia no ano do cinquentenário é composta pelos seguintes membros:

Membros Dirigentes com mandato até 1997.

Dr. Cacildo Bernardes, Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Dr. Ernei de Oliveira Pina, Sr. Francisco Emídio Filho, Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Sr. Josué Moreira dos Santos.

Membros Dirigentes com mandato até 1998

Sr. Antônio Martins da Cunha, Dr. Carlos Roberto dos Santos, Dr. Gilberto Wesley Archibald, Dr. João Batista Machado, Dr. Mounir Naoum, Dr. Onésimo Gomes da Silva, Drª Suleymar Silva Lima Archibald. Membros Dirigentes com mandato até 1999: Dr. David Bernardes dos Santos, Dr. Domingos Mendes da Silva, Drª Gercira Rosa de Carvalho e Silva, Dr. Mário de Souza Lobo Júnior, Dr. José Joaquim Fortes, Dr. João Batista Carrijo, Dr. William Baird Fanstone.

GALERIA DE FUNDADORES - AEE



Rev. Arthur Wesley Archibald



Dr. Newton Winderecker



Dr. James Fanstone



Dra. Dayse Fanstone



Prof. Antônio de O. Brasil



Rev. Nicola Aversari



Rev. Willam B. Forsyth



Rev. Archibald Tipple



Rev. Severino Araújo

Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão

Toda a obra educacional e evangélica até hoje realizada pela AEE foi calçada na fé e na tenacidade de seus fundadores e dirigentes. Incansavelmente, e durante quarenta anos, o Rev. Arthur Wesley Archibald multiplicou seus ideais. Assim, quando assumiu a direção do Colégio Couto Magalhães nos idos de 1947, já se dispusera a gastar seus dias na consecução das tarefas que abraçara. Tão logo, com a ajuda de seus intemoratos companheiros, transferira com grandes esforços, o Colégio para a parte alta da gleba e na construção dos pavimentos da administração, das salas e dos internatos, começou a traçar planos para novas conquistas. O primeiro e o segundo graus estavam consolidados e o Internato masculino e feminino começava dar lucros que equilibrava o orçamento anteriormente debilitado.

Era hora de se pensar no terceiro grau. E a meta agora era criar a Faculdade de Filosofia. Ainda há pouco chegara ao Colégio um prestimoso ajudador, sonhador e madrugador como só ele que se dispunha a dividir a carga que sopesava nos ombros, já um tanto cansados do Rev. Arthur Wesley Archibald. Tratava-se do professor e missionário Rev. Richard Edward Senn, pastor metodista e vinculado à União Evangélica Sul Americana (UESA), colocado à disposição da obra educacional do Couto Magalhães. O Rev. Edward Senn tornar-se-ia num gigante na obra da AEE e coube a ele comandar o trabalho de instalação da Faculdade de Filosofia que tomaria o nome de outro notável bandeirante o Dr. Bernardo Sayão C. de Araújo que, naqueles tempos, já se notabilizara como um desbravador na construção da Colônia Agrícola de Ceres e na construção da Belém-Brasília, obra que lhe ceifou a vida.

Revitalizada com a presença do Rev. Richard Edward Senn e de uma primorosa equipe por ele montada a AEE no dia 1º de fevereiro de 1960, memorável assembléia de seu Conselho de Administração, cria a Faculdade de Filosofia autorizando o Rev. Richard Edward Senn, então Diretor do Colégio Couto Magalhães, a tomar as providências para encaminhar ao Ministério da Educação os papéis necessários à sua autorização e reconhecimento. O exaustivo trabalho de organização do

processo foi entregue a Prof^a Rinalva Cassiano Silva que, sem poupar esforços, já no dia 11 de julho daquele ano dava entrada no pedido de autorização ao protocolo do Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Com algumas diligências e cumprimentos de exigências da burocracia oficial no dia 23 de setembro de 1960 o Conselho Federal de Educação autorizava o funcionamento da Faculdade.

Com a autorização, o Diretor, que não poderia ser outro senão o próprio Rev. Richard Edward Senn, tomou as primeiras providências para os exames vestibulares que se realizaram nos dias 20 e 28 de março de 1961. Tais exames já constavam com a autorização definitiva que vinha através do Decreto nº 5.304/60 assinado pelo então Presidente Dr. Jânio da Silva Quadro. Eram apenas 19 (dezenove) os alunos aprovados no primeiro vestibular e que constituíram a primeira turma da Faculdade nascente.

O dia 4 de abril de 1961, seria marcado de forma excepcional, pois, esse dia foi reservado para grandes cerimônias nas quais se ressaltaram as pessoas que construíram no passado e no presente a obra educacional do Couto Magalhães e, especialmente, na implantação do primeiro curso superior na cidade de Anápolis.

Na noite daquele dia, com brilho excepcional, realizou-se a Aula Inaugural dos Cursos da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” com a conferência do Prof. Cleanto Rodrigues de Siqueira, lente das Universidades Federais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro e que, na qualidade de alto funcionário do Ministério da Educação, ali o representava na cerimônia. À Cerimônia realizada sob a Direção do Rev. Richard Edward Senn estiveram presentes altas autoridades, dentre as quais o Rev. Manoel da Silveira Porto Filho representado as Igrejas Congregacionais do Brasil, o Dr. Colemar Natal e Silva, dd. Reitor da Universidade Federal de Goiás, os Drs, Hélio Lopes de Oliveira e Manoel Cleto Moreira Filho, Inspectores Federais de Ensino, o Dr. Paulo Freire de Araújo, Deputado Federal, Dr. Plínio A. Gonzaga Jayme deputado estadual, Sr. José Batista Júnior, Presidente da Câmara Municipal, d. Léia Sayão, o Vereador Olímpio Ferreira Sobrinho, além dos membros do Conselho de Administração e da Assembléia da Associação Educativa Evangélica, alunos e professores.

A 1ª Diretoria da Faculdade ficou assim constituída:

Diretor: Rev. Richard Edward Senn, Vice-Diretor: Rev. Arthur

Wesley Archibald, Secretário: Dr. Franco Pimenta Machado, Tesoureiro: Rev. Hospício Alves da Silva.

Os professores que compareceram nos primeiros dias da Faculdade, e considerados professores fundadores, ainda hoje, são lembrados com carinho e onde estiverem sempre serão reverenciados por seus meritórios serviços à educação. São eles: Prof. Richard Edward Senn, Prof. Arthur Wesley Archibald, Prof. José da Cunha Bastos Júnior, Prof. Edésio José de Oliveira, Prof^a Rinalva Cassiano Silva, Prof. Ernest Heeger, Prof.^a Irene Mary Wade, Prof.^a Maria de Souza França, Prof. Ralph Wilbert Wilde, Prof. Hospício Alves da Silva, Prof. José Barbosa de Medeiros, professora Laudelina Carvalho de Araújo Batista, professora Sebastiana Rochael Machado Pimenta, professora Martha Rochael França. A Faculdade instalar-se-ia com os seguintes cursos: Letras Anglo-Germânicas, História, Geografia e Pedagogia. A Inspeção Federal ficou a cargo do Dr. Walter Clemente. A aula inaugural para o ano de 1962 foi proferida pelo Deputado Federal Dr. Aurelino Vianna, em 16 de março daquele ano.

Em 22 de junho de 1964, a FFBS toma conhecimento do Parecer nº 272 do CFE que aprova o Regimento Interno da Faculdade.

Em 12 de dezembro de 1964, com grandes solenidades, a primeira turma de Licenciados em Letras e Pedagogia recebe os seus diplomas, tendo como paraninfo o Prof. Rev. Richard Edward Senn e orador da turma o aluno Plácido Baldani. Diplomaram-se naquela noite os seguintes alunos: Domiciano Avelino de Macedo, Irene Carvalho de Macedo, Plácido Baldani, Raimundo Pereira Couto, licenciados em Letras e Maria Geralda Teixeira e Sônia Cassiano Silva, licenciados em Pedagogia.

Em fevereiro de 1970, o Prof. Ernst Heeger é escolhido Diretor da FFBS em substituição ao Rev. Richard Edward Senn que transferira sua residência para a cidade de Piracicaba, recebendo à ocasião significativas homenagens por parte dos professores e servidores da Faculdade a que serviu como Diretor-Fundador por dez anos consecutivos.

Nos albores de 1973, a FFBS esteve sob a direção da Professora Alexandrina Passos Santos que substituiu o Prof. Ernest Heeger em suas funções, que se despediu do cargo com grandes manifestações de apreço e solidariedade dos alunos e professores. No corpo docente renomados

professores permaneciam em seus postos: Ernest Heeger, Maria de Nazareth Coelho Noletto, Marylis Bueno, Yette Moreira Coelho, Ivone de Oliveira Faria, Jacy Camargo de Azevedo, Maria do Carmo Martins Araújo, Paulo Roberto Jayme, Lyvia Selma de Lacerda, Edésio José de Oliveira, Acilar Yolanda Cangussu, Maria Inácia Lopes, Esther Mendes Ferreira, Maria Rosa Veiga, Edu Ferreira Cunha, Alice L. Archibald, Elias Chadud, Emília Matias Barreto, Maria de Souza França, Ercilia Macêdo de Araújo, Antônio de Deus Teles Filho, Mário Ribeiro Martins compunham o quadro efetivo. O Departamento de Educação Física funciona com normalidade a cargo da Professora Viviane Fleury.

Nesse período a administração da FFBS elaborou o novo Regimento da Faculdade, com a conclusão dos cursos de matemática e Ciências Sociais, cujos processos de autorização foram encaminhados ao Conselho Federal e já no ano seguinte estavam autorizados. A Faculdade realiza todos os anos uma jornada de educação e cultura e participa de atividades de extensão em convênio com o Projeto Rondon e a Universidade Federal de Goiás.

Ao término do segundo mandato da professora Alexandrina Passos Santos, o Prof. Antônio Ernani Martins foi transferido pela Associação Educativa Evangélica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do São Patrício para a direção da FFBS, tendo permanecido no cargo por um período de oito anos. De sua larga experiência de educador e administrador escolar deu novas diretrizes ao ensino dos cursos ministrados pela Faculdade, deixando o cargo festejado por alunos, professores e pela direção da Entidade Mantenedora.

Em seu lugar, assumiu para o cumprimento de um mandato intermediário, a Professora Eide Moreira Brasil, que vinha da direção do Colégio Couto Magalhães que, logo em 1993, era substituída pelo Prof. Edmar de Souza Moura que, por dois anos, dirigiu com grande dinamismo a Faculdade, lançando em seu mandato a Revista "Educação e Mudança" de grande repercussão nos meios intelectuais da cidade. Nesse período, a Faculdade deu início ao seu programa de alfabetização de adultos "Nunca é Tarde para Aprender" visando, inicialmente, aos próprios servidores da AEE, com projeção para toda a comunidade.

Nos primeiros dias de 1995, a Professora Eide Moreira Brasil, que já vinha executando o programa de Pós-Graduação da Mantenedora,

em todos os seus cursos, assume novamente a direção da Faculdade e a vem conduzindo com acendrada dedicação, já tendo em sua administração inaugurado o curso de Ciências Sociais -Bacharelado e alcançado expressivas vitórias na melhoria do ensino daquela Unidade. Nesse ano do cinquentenário, a Faculdade mudou-se para as novas instalações no Campo Universitário, passando a ter sua sede definitiva onde, com equipamentos modernos, aparelhagem de áudio e vídeo, com uma atualizada biblioteca, estará convenientemente preparando para enfrentar os desafios do novo século.

Faculdade de Direito de Anápolis

A Escola Técnica de Comércio “Zeca Batista” foi fundada quando o Colégio Couto Magalhães achava-se sob a direção do insigne médico e educador Dr. James Fanstone nos idos de 1935, passando a funcionar nas instalações do próprio colégio.

A Escola funcionou regularmente, dando abundantes frutos até que em outubro de 1950, com a fundação do Ginásio Municipal de Anápolis, mais tarde encampado pelo Estado, a Escola foi anexada aquele Ginásio, sendo nomeada como diretora a eminente educadora Prof.^a Francisca Miguel que, na ocasião, pertencia aos quadros do Colégio Couto Magalhães.

Desafortunadamente a Escola entrou em crise tamanha que a Inspeção Federal acabou por fechá-la por falta das mínimas condições de funcionamento. Um bom grupo de alunos que havia concluído o primeiro ano do curso, do qual fazíamos parte, tomaram uma atitude inusitada: roubaram os caixotes que continham os documentos da Escola e foram em grupo depositá-los à porta do Advogado Dr. Ursulino Tavares Leão, recém chegado de Belo Horizonte, onde se formara em Direito e aqui montara a sua banca. O ilustre Advogado e mais tarde Deputado Estadual, Vice-Governador do Estado e Presidente, por decênio, da Academia Goiana de Letras, recebeu o estranho presente, mas, surpreendentemente, e sem titubear abraçou a causa dos alunos e se propôs a ressuscitar a Escola, desde que conseguisse o apoio necessário da comunidade.

O primeiro passo foi dado no sentido de convencer a ACIA de se investir nas funções de entidade mantenedora da Escola. Não se gastou muito latim, o Sr. Abel Carneiro, com sorriso largo, aceitou ser o padrinho da Escola que tinha o nome do político mais famoso da cidade.

A Escola Técnica de Comércio de Anápolis, depois de funcionar por longos anos sob os auspícios da Associação Comercial, foi transferida e entregue à direção autônoma do Prof. Ilion Fleury que ainda fê-la funcionar por algum tempo quando, já cansado das lutas, encerrou suas atividades trazendo grande lacuna à causa da educação.

Naquele ano de 1945, os alunos da ETECA começaram a sonhar

em fundar uma faculdade de Direito em Anápolis, pois quase todos tinham a pretensão de ingressar na carreira jurídica.

Encetaram um movimento. Inicialmente, formou-se uma comissão da qual faziam parte os alunos José Carneiro da Costa, Olímpio Ferreira Sobrinho e Ney Pereira, este mais tarde formou-se na primeira turma da FADA, que iniciou o seu trabalho convidando o então Senador Dario Délio Cardoso para uma conferência que haveria de abordar as questões referentes à criação da FACULDADE DE DIREITO DE ANÁPOLIS. É o Dr. José Carneiro da Costa, hoje bancário aposentado e advogado residente em Brasília que rememora os fatos em correspondência a nós dirigida:

“Começa o ano de 1954, quando convidamos o jurista, professor ex-magistrado e senador, Dr. Délio Cardoso para, auditório da Escola Técnica de Comércio (funcionava na Rua Manoel D'Abadia n.º. 258), para pronunciar uma palestra, que apontando caminhos, relacionasse exigências e posturas governamentais na perseguição do desiderato sonhado”. Disto, resultou a criação de uma comissão encabeçada por nós, para que, em Goiânia (GO), junto à secretaria do Governo da Educação e Cultura tratássemos do circuito de materialização do grande pleito.

Para custear as despesas com o deslocamento da Comissão foram arrecadados Cr\$ 770,00 (setecentos e setenta cruzeiros), moeda da época, tendo aderido à lista 18 (dezoito) ardorosos interessados, mais 2 (duas) pessoas jurídicas a título de colaboração, mais uma vez, conosco a Associação Comercial de Anápolis e a Cia. Goiana de Fiação e Tecelagem de Algodão”.

Por extremo zelo do Dr. José Carneiro da Costa, podemos reproduzir o nome daqueles que contribuíram para que aquela Comissão pudesse deslocar-se à Goiânia e ao Rio de Janeiro nas primeiras providências para a criação da FACULDADE DE DIREITO DE ANÁPOLIS, cujo trabalho não surtiu efeito imediato, mas deixou plantada uma vigorosa semente que mais tarde haveria de germinar.

Os anos corriam e parecia que os sonhos haviam se desvanecidos, pois os sonhadores em sua maioria já estavam cursando ou terminado os seus cursos pela Universidade Federal de Goiás.

No início da década de sessenta a A.E. E, agora tendo na direção geral o Rev. Prof. Richard Edward Senn, fundava a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” e com ela ressuscitavam-se os ideais de criação da Faculdade de Direito de Anápolis.

No ano de 1962, no dia 5 de maio, a convite da direção FFBS, proferimos uma conferência no auditório do Colégio Couto Magalhães, para professores e alunos da FFBS sobre o tema: “VALORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM ANÁPOLIS”, cuja conferência abordava o assunto e conclamava a AEE para a fundação da Faculdade de Direito de Anápolis como forma de inserir Anápolis no contexto do ensino superior do País.

Naquela noite, convidei o Rev. Arthur Archibald para visitarmos o Lions Clube de Anápolis no intuito de sensibilizar os proeminentes sócios daquele Clube de Serviços para a batalha da criação da Faculdade de Direito. Ali, debatendo o assunto, três correntes se formaram: uma inteiramente favorável à idéia, outra que via a causa com pessimismo e outra que achava que Anápolis não tinha condições de manter a sua Faculdade de Direito. Saindo da reunião o Rev. Archibald nos disse: “olha, Olímpio, com Lions ou sem Lions nós vamos criar a Faculdade”. O desafio estava lançado. E desde, então, o assunto passou a ser preocupação permanente da Associação e, especialmente, do Rev.º Arthur Archibald e do Rev.º Richard Edward Senn.

No início do ano de 1967, já tendo a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” vencida a fase mais difícil de seus primeiros anos, achou a AEE que já era tempo de novas conquistas.

-aos SENHORES CANDIDATOS À FACULDADE DE DIREITO DE ANAPOLIS

Solicitamos sua contribuição, a-fim de pagarmos as despesas com o transporte de uma comissão, que ontem foi a Goiânia, objetivando a fundação da supra referida faculdade (770,00)

Jos. Camargo da Costa	50,00 m.
Jos. Paulo Gilvo	30,00 m.
Luiz Maria	50,00 pg.
Jos. Hypólito	50,00 ps.
Mulheres Santos	50,00 pg.
Horácio Mendonça	50,00 pg.
Jos. Marques	50,00 pg.
Rui Boff	50,00 pg.
Oliveira F. Sobrinho	50,00 pg.
João Rodrigues	50,00 -
Progenitor Duns	50,00 pg.
Jean Vitoriano de Souza	20,00 ps.
Ycos	20,00 p.g.
Associação Comercial de Anápolis	50,00 pg.
Colunha	50,00
Substância F. F. F.	50,00
Gortijo Ferreira Moura	50,00 pg.
Ela. Joana Fiacão - Tec. Algodão	50,00 pg.
Ney Pereira	50,00 pg.
Askanio Saraiva	50,00

O Milagre da FADA

Nos primórdios de 1967 estávamos sentados em nosso escritório profissional, situado à Rua Rui Barbosa, Edifício Banespa, quando recebemos a visita do Prof. Dr. Richard Edward Senn, então Diretor Geral da AEE, que vinha convidar-nos para assumirmos o cargo de Diretor da Faculdade de Direito de Anápolis que, segundo informava, tinha sido criada por ato da AEE e que nosso nome fora indicado para a primeira diretoria. Se tal convite não viesse de pessoa tão credenciada, confessamos, não teríamos acreditado naquela história, mas, depois de tomar informações complementares, verificamos que estávamos diante de grande desafio.

Ao aceitar o convite, assumiríamos a obrigação de conseguir a autorização para funcionamento da FADA, perante o Conselho Federal de Educação, arregimentar professores, estabelecer a organização administrativa, fazer a Faculdade funcionar e, mais tarde, obter o reconhecimento do curso.

O professor GETULIO TARGINO LIMA trabalhava comigo no escritório e achei por bem convidá-lo para, ao meu lado, ombrear tamanha responsabilidade, ocupando o cargo de Vice-Diretor. A Diretoria foi composta ainda com o Rev. Arthur Wesley Archibald, como Tesoureiro e a proficiente prof.^a Maria Geralda como secretária.

Durante o ato realizado perante professores e alunos da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”, no salão nobre do Colégio Couto Magalhães, tomamos posse em meio a um auditório eufórico e desconfiado.

Ocupávamos, como Deputado Estadual, a 1ª secretaria da Assembléia Legislativa do Estado e a primeira providência fora requisitar do Presidente uma passagem aérea para ir ao Rio de Janeiro encaminhar os primeiros documentos, dar os primeiros passos, pois lá ainda estava o Conselho Federal de Educação. Entrementes, preparei um compromisso e fui correr atrás de pessoas que pudessem compor o quadro de professores da futura Faculdade. Com o apoio do, então, Reitor da UFG, Prof. Jerônimo Geraldo de Queiroz, que emprestou o seu próprio nome, conseguimos o compromisso de diversos professores

daquela Universidade e, assim, professores proeminentes de Goiânia passaram a ilustrar o quadro de professores fundadores da FADA. Entre eles estavam os professores Romeu Pires de Campos Barros, Colemar Natal e Silva, Luiz Ângelo Milazzo, Jales Perilo, Sérgio Sebastião Magalhães, Egidio Turchi, Expedito de Miranda e Silva, José Bernardo Félix de Souza, Jeová de Paula Resende, Kisleu Dias Maciel, Odilon Hernani Félix de Souza, Odin Indiano do Brasil Americano, Waldyr do Espírito Santo Castro Quinta, Byron Seabra Guimarães, Mauro Campos e tantos outros nomes de destaque que estiveram conosco no primeiro instante e que, sem os quais seria impossível o funcionamento da FADA nos primórdios de sua vida.

Naquele ano de 1967, fizemos nove viagens ao Rio de Janeiro só para encaminhar as providências da autorização de funcionamento da FADA. O processo, ao dar entrada no Conselho Federal de Educação, foi distribuído para um dos mais cruéis conselheiros de sua história: o Prof. Vandick Londres da Nóbrega, que tudo fez para procrastinar a autorização. Quando, em momento de quase desespero, verificando a movimentação do conselho, observamos a figura sempre simpática e cortês do Prof. Alberto Deodato Maia Barreto, começamos a cogitar que talvez ele pudesse nos ajudar a vencer as resistências do relator. Certo dia, em Anápolis, conversava eu com o Dr. Ney Proensa Doyle, então Juiz de Trabalho, hoje ministro do STT, cuja junta funcionava em frente ao nosso escritório. Contando-lhe das dificuldades, disse-me que era muito amigo do Prof. Alberto Deodato e que seu filho, também chamado Alberto Deodato, era seu concunhado tendo, com o velho conselheiro, toda intimidade. Três dias depois nós, o Dr. Ney e eu, desembarcamos em Belo Horizonte em busca da casa do Prof. Deodato.

Na sua residência, fomos recebidos amigavelmente por dona Maria Augusta, esposa do conselheiro que logo foi chamar o ilustre marido. A conversa foi rápida e dissemos ao Dr. Deodato que tínhamos lhe levado uma moça para que ele apadrinhasse e que a referida moça já tinha um nome: chamava-se FADA.

Nordestino e mineiro dos bons, não poderíamos ter conseguido melhor padrinho, sempre que o processo ia à pauta, o Prof. Deodato levantava-se para defendê-lo. Mais tarde tivemos a honra de trazê-lo a Anápolis, hospedando-o em nossa residência, para proferir a aula inaugural de nosso curso.

Outro fato que a história não pode deixar de registrar ocorreu no momento da verificação de nossas instalações. Com muito custo o Dr. Vandick deu o parecer inicial, deferindo a verificação prévia de nossas instalações. Quando foi falar com a secretária do Conselho sobre a comissão que teria que ser nomeada ela, de pronto, dissera-nos que todas as pessoas credenciadas estavam ocupadas naquele momento com outros processos, alguns se encontravam viajando e que nós esperássemos uma hora mais oportuna. Esperar como, depois de tanta aflição.

Quando recebemos a resposta, sem um rumo a tomar, sentamos num banco de espera à porta da secretaria e ficamos ali, abatidos no nosso ânimo. Em silêncio, orei e lembrei-me de uma frase que sempre repeti em momentos difíceis: “Deus abrirá caminho, onde não houver caminho.”

Enquanto estava ali, apareceu-me um funcionário de gravata, sem paletó, muito simpático e perguntou-me: “O senhor foi atendido? Conteí a ele o meu problema e ele logo disse: “Posso arranjar para o senhor a relação das pessoas credenciadas para fazer a verificação, quem sabe o senhor pode encontrar alguém que possa ajudá-lo.” E logo foi buscar a lista. Com ela nas mãos comecei a ler. Abelardo Antônio Benjamim de Moraes Filho da Igreja Presbiteriana de Copacabana e das lutas da Sociedade Bíblica do Brasil, quando eu e o Rev. Varizo Júnior éramos grandes batalhadores por sua causa em Goiás.

Agradei ao meu benfeitor e fui para o hotel de onde pretendia telefonar para o Rev. Benjamim de Moraes. Foi sua esposa quem atendeu e informou-me que o Reverendo se encontrava nos Estados Unidos, mas que regressaria no dia seguinte. Dito e feito. No dia seguinte mesmo cansado da viagem e acometido de forte gripe, atendeu-nos o Rev. Benjamim pediu-me apenas um tempo para colocar as coisas em ordem e se dispôs a vir a Anápolis, para fazer tal verificação.

Breve ele estaria aqui, presidindo uma comissão com mais dois técnicos do Ministério da Educação. Aqui estando, lembro-me bem, enquanto a comissão trabalhava, foi visitar duas pessoas que lhes eram importantes: O Dr. James Fanstone e o Dr. Adahyl Lourenço Dias. A comissão aprovou nossas instalações e, com pouco tempo, a FADA estava autorizada a funcionar.

No dia 28 de maio de 1968, instalou-se solenemente, e o Rev.

Benjamim de Moraes Filho veio novamente a Anápolis celebrar o culto em Ação de Graças pelo acontecimento.

No processo de reconhecimento foi relator o Prof. Antônio Martins Filho, então Reitor da Universidade Federal do Ceará.



*Rev. Benjamim de Moraes Filho.
Presidente da Comissão
verificadora do MEC*

Quando teve vista do processo levou-o com outros processos para Fortaleza, onde residia e relatava matérias nos intervalos das reuniões do CFE. Como demorasse a devolver o processo, mandei preparar uma manta de carne de sol, comprei uma escultura do LOURES, telefonei para o Secretário da Assembléia do Ceará e tomei um avião em Brasília rumo à terra de José de Alencar. Lá, fui recebido por um carro da Assembléia Legislativa que me levou ao hotel, colocando-se o motorista, por ordem do Secretário, à minha disposição. Não tardaria e o Secretário da Assembléia viria nos visitar, tomando conhecimento de nossos objetivos no Ceará. No dia seguinte estávamos na Reitoria onde o Prof. Martins nos recebeu sorridente, colocando-nos à vontade em sua presença. Não demorou a dizer-me: Prof. Olímpio, o senhor é hospede da Universidade do Ceará. Vou colocar um motorista da Universidade à sua disposição para mostrar-lhe as praias e a cidade, inclusive a casa de José de Alencar e a biblioteca ali existente, mantida pela Universidade, enquanto verifico o processo de sua faculdade para

ver se não há nenhuma diligência a ser solicitada. Recebeu, satisfeito, a manta de carne seca e a escultura do LOURES e agradeceu os presentes como se fossem de grande valor.

Naquela tarde e no dia seguinte, o motorista da Universidade levou-me aos lugares turísticos de Fortaleza e recebi, na casa de José de Alencar, alguns livretos de autoria do próprio Reitor Antonio Martins Filho.

Voltando à sua presença ele disse-me que poderia regressar tranqüilo que, na próxima reunião do Conselho, o processo seria relatado e sem qualquer diligência. Regressei seguro e, menos de um mês depois, estaria novamente no Rio de Janeiro para assistir à reunião do CFE e ouvir o parecer do relator. A batalha estava vencida, registrando-se ainda, além dos citados, a colaboração de inúmeras pessoas, dos próprios alunos e de uma ajudadora, a Conselheira Lena Castelo Branco Ferreira da Costa que, tendo assumido as funções de Conselheira, prestou-nos, nos últimos passos, enorme colaboração.

Paralelamente a tais providências o Rev. Arthur Wesley Archibald ia tocando, a todo vapor, a obra de construção do prédio que se tornaria a sede própria da FADA e que, com a presença do então Governador Leonino Caiado e de inúmeras outras autoridades, foi inaugurado, solenemente, em 20 de setembro de 1971, sendo Presidente da AEE o Rev. Dr. Pedro Pereira Lima. Quando os diplomados da primeira turma da FADA receberam seus diplomas, em dezembro de 1972, tiveram uma surpresa: no verso, o registro do Ministério da Educação.

Turma Pioneira – Colação de Grau de 02/02/1972

Abner Emídio de Souza, Alderico Nogueira, Altair Garcia Pereira Alvito Junqueira, Amadeus Leão de Amorim, Ary de Oliveira, Arthur Kiyonobu Ito, Augusto Ferreira Rios Júnior, Benedito Moraes Benevides, Cezar Augusto Sebba, César Correia Leão, Dário Correia, Debrail Bernardes Mendes, Diomar Arruda, Eurípedes Barsanulfo Junqueira, Euripedes Silveira, Florentino Pereira Maciel, Gedeon Epaminondas de Camargo Neto, Geny da Silveira Pereira, Gutemberg Moreira, Inaci Antonio Bandeira, Inácia Gislene Rosa de Oliveira, Irene Fleury de Siqueira, Iron Pereira da Silva, Isis Amaral Guijarro Alvarez, Itaciron Luz Azeredo, Jahyr Pereira da Silva, Jefferson Pinheiro, João Divino da Fonseca, João José Artiaga Nicolau, João Lino Araújo Filho,

João Tomé de Melo, João Vogado de Souza, João Batista Machado, João Valdeck Felix de Souza, Joaquim Chaves de Matos, Jocene Vieira Paiva, Joceli Machado, Josafá Candido de Souza, José Aristides Costa, José Carlos Gentil, José Luiz Lopes da Silva, José Pedro de Oliveira, José Pereira de Vasconcelos Arimatéias, Afonso Fraga, Joaquim Lourenço Toledo, Jurivê Guarany Barbosa, Laércio Nogueira, Leide Ramalho de Vasconcelos Arimatéias, Luiz Wolney da Fonseca, Manoel José Bonfim, Maura Arantes Cintra de Oliveira, Nilma Faria Neves, Odir Garcia, Otacílio Vieira Machado, Paulo Edison Carvalho Oliveira, Paulo Roberto Jaime, Pompeu Christovam de Pina, Ranulfo Batista Alcântara, Raul Nunes da Silva, René de Jesus Sales, Riad José da Silva, Sebastião L. Siqueira, Sólon Gonçalves de Araújo, Sônia Maria di Mambro, Talaat Aboud, Valdivino Souza Neves, Valflor Alves Pereira, Waldinar Pinheiro Lima, Walter Lopes de Deus, Washington Gomes Barbosa, Wilson Afonso de Oliveira, Wilson Guimarães da Silva, Zilene Mariano de Oliveira.



Conselheiro Alberto Deodato M. Barreto, paraninfo da turma pioneira, e a Conselheira Lena Castelo Branco.

FADA

Sede Própria

Desde a sua instalação em 1968, a Faculdade de Direito vinha funcionando, precariamente, nas salas cedidas pelo Colégio Couto Magalhães, e sentia-se que ao se concluírem as matrículas do 5º ano do curso, tais instalações seriam insuficientes para abrigar todo o seu alunado. Já a Comissão Verificadora do MEC, tinha-nos alertado para tal situação. A Entidade Mantenedora, todavia, não descansava e esperava tão somente a aprovação do seu loteamento “Cidade Universitária”, onde tinha sido demarcado o “Campus” Universitário do qual lhe adviriam alguns recursos com a venda dos lotes que seriam suficientes para o início das obras.

Assim, já nos meados de 1970, o Rev. Arthur Wesley Archibald munido das plantas não só do “Campus”, mas também dos prédios que seriam ali edificadas, iniciou os serviços de terraplanagem do terreno e já não descuidava de nenhuma providência para que a sede da FADA ficasse pronta antes que se formasse a turma pioneira.

Era muito importante para a Associação que a Comissão Verificadora do MEC, para efeito do reconhecimento do curso, encontrasse a Faculdade funcionando em sua sede própria.

Foram dias de trabalho intensivo que se iniciavam pela madrugada e não cessava quando a tarde caía. Cada hora era preciosa para aquele homem de cavanhaque que abandonara por uns tempos a gravata, trocando-a por um par de roupas usadas e um capacete de operário.

Não tardou e os alicerces saíram do chão e começaram a subir as muralhas, pois quase todas as paredes eram de cimento armado, como se construísse para a eternidade. Assim, sem parar, sem conversas pelo caminho, o Rev. Archibald e sua equipe de trabalho, o Dr. Pedro Pereira Lima era o Presidente do Conselho de Administração, foram vencendo as etapas e no alvorecer do ano de 1971 já se tinha a certeza de que as turmas pioneiras da FADA ainda alcançariam o dia venturoso que marcaria a transferência do curso para a sua sede definitiva. Quando se iniciaram as aulas do 2º semestre de 1971 já se ouviam os prognósticos para tão esperado evento.

E quando setembro chegou, os convites para as festividades de inauguração da sede da Faculdade, começaram a circular. A Associação anunciava o grande acontecimento para o dia 20 daquele mês.

A data fora escolhida para coincidir com a aula inaugural da Faculdade de Odontologia "João Pudente" que, autorizada a funcionar, iniciava suas atividades com a aula magna proferida pela Conselheira Lena Castelo Branco Ferreira da Costa, representante do Conselho Federal de Educação.

Duas vitórias, grandes vitórias, alcançavam a AEE numa mesma ocasião. Às cerimônias compareceram, naquele dia, não só a Conselheira Lena Castelo Branco e ainda as mais altas autoridades do Estado e da cidade, incluindo-se entre elas o então Governador do Estado Dr. Leonino de Ramos Caiado e o Dr. Henrique Antônio Santillo, Prefeito Municipal.

Inaugurada a sede própria da FADA, com amplas acomodações já projetadas para acomodar condignamente alunos e professores, a espaçosa biblioteca e a parte administrativa, a direção da Faculdade guardava agora a preocupação de conservar elevado o padrão de ensino. Através de convênio com a Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Goiás organizou o seu Estágio Profissional, aplicando-se à prática forense uma atenção especial, com um curso de capacitação profissional de trezentas horas, dando ao seu aluno concluinte todas as condições para o exercício da advocacia e sua inscrição aos quadros de sua categoria.

Nos primórdios do ano de 1982, tendo sido nomeado Prefeito de Anápolis, o Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho, licenciou-se da direção da Faculdade, cargo que vinha exercendo desde a fundação, sendo substituído pelo Prof. Isaac de Souza Carvalhedeo por designação do Conselho de Administração da Mantenedora.

Na gestão do prof. Isaac de Sousa Carvalhedeo, a Faculdade viveu um período de grandes conquistas na área da pós-graduação que, em convênio com a Universidade Federal de Goiás, trouxe para o seio da FADA grandes lentes daquela Instituição, que aqui administraram diversos cursos de Especialização, especialmente na área do Direito Processual Civil e Penal.

O Prof. Isaac de Souza Carvalhedeo, ex-aluno da FADA e do quadro de dirigentes da Associação, exerceu o cargo de Diretor até o final do ano de 1990, quando em 30 de novembro daquele ano é substituído

pelo Prof. Altanir Galvão de Figueiredo que deixava o Conselho de Administração para exercer a relevante função.

Em sua administração, o ensino foi valorizado com a contratação novos professores e a aquisição de novos compêndios para a Biblioteca da Faculdade, agora centralizada e sob a supervisão da competente bibliotecária, srta. Zilda Lacerda. O curso de Estágio e Prática Forense sob a coordenação do Prof. Osvaldo Francisco Dourado, ampliou consideravelmente, o seu raio de ação, com a criação e instalação do Escritório Modelo da Faculdade, localizado junto ao Fórum local, em prédio alugado pela Entidade Mantenedora para tal fim.

O Escritório Modelo, a partir do ano de 1992, passou a ser dirigido pelo próprio Dr. Altanir Galvão de Figueiredo quando no início daquele ano transferiu a direção da Faculdade ao Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho, novamente convocado pela AEE, para um breve período no qual se comemoraria o jubileu de Prata da FADA. No ano do cinquentenário o Escritório Modelo continua sob a proficiente direção do Prof. Altanir Galvão de Figueiredo, tendo como orientadores os professores Odair Ribeiro de Aniceto e Altamiro Alcântara.

Ao se completarem os vinte cinco anos de sua fundação, a Faculdade de Direito desejou reunir novamente os seus professores fundadores e os alunos das primeiras turmas para uma grande festividade.

Sob a orientação do Dr. Ernei de Oliveira Pina, então Presidente da AEE organizou-se um vasto programa que se iniciava com um culto de Ação de Graças, tendo como pregador o Rev. Prof. Aristeu de Oliveira Pires e a participação da Orquestra Filarmônica de Goiás, sob a regência do Maestro Emilio Di César, cujos eventos realizaram-se no dia 28 de maio de 1993, exatamente na data de instalação da Faculdade no ano de 1968.

No dia 28 de maio a Associação Educativa Evangélica e a Faculdade de Direito outorgaram o título de Professor Fundador a todos aqueles que, nos primórdios, dedicaram um pouco de suas vidas, para o alevantamento de tão significativa obra educacional. Naquele dia receberam o honroso laurel os seguintes professores:

Alexandrina Passos Santos, Arédio Rezende de Souza, Aristeu de Oliveira Pires, Arlindo Ribeiro, Byron Seabra Guimarães, Camilo Alves de Nascimento, Cláudio Batista de Oliveira, Cleanto dos Reis e Souza,

Clementino de Alencar Lima, Daniel de Freitas, Deocleciano Elias de Queiroga, Egídio Turchi, Elias Chadud, Ernst Heeger, Expedito de Miranda e Silva, Felisberto Jácome Filho, Geraldo Deusimar de Alencar, Geraldo Luvás, Geraldo Raul Curado Fleury, Getúlio Targino Lima, Hélio Lopes de Oliveira, Helton de Moraes Sarmiento, Hércules Quasimodo da Mota Dias, Iran Vitorino de Souza, Jales Perilo, Jeová de Paula Rezende, Jerônimo Pereira de Souza, José Bernardo Félix de Souza, José da Cunha Bastos Júnior, Jove Francisco Chagas, Kisleu Dias Maciel, Luiz Ângelo Milazzo, Mauro Campos, Neiron de Souza e Silva, Odilon Ernani Félix de Souza, Odin Indiano do Brasil Americano, Olímpio Ferreira Sobrinho, Paulo Pena de Alvarenga, Pedro Pereira Lima, Roland Vieira Nunes, Roldão Oliveira de Carvalho, Romeu Pires de Campos Barros, Sebastião de Souza, Sérgio Sebastião Magalhães, Sóstenes Vasconcelos, Ursulino Tavares Leão, Vassil Vasconcelos, Waldir do Espírito S. Castro Quinta, Wilson Ferreira da Silva.

Ainda nesse ano de 1993, instalou-se sob a competente direção do Prof. Getúlio Targino Lima, doutor em direito e professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, o curso de Especialização em Direito Processual Civil, para cinquenta alunos, com a duração de quatro semestres.

Em 8 de dezembro daquele ano, quis a Associação Educativa Evangélica, ainda como parte das comemorações do Jubileu de Prata, comemorar o Dia da Justiça, considerando entre muitas outras razões o fato de que os dois Tribunais de Justiça o de Goiás e o do Tocantins estavam neste ano, dirigidos por um ex-professor da FADA o Desembargador Mauro Campos e do Tocantins por um ex-aluno o Desembargador José Maria das Neves.

O brilho da cerimônia foi excepcional, onde estavam presentes as mais altas autoridades do Judiciário do Estado de Goiás e do Tocantins, além de autoridades do Legislativo e do Executivo, professores, alunos, e o corpo dirigente da Associação Educativa Evangélica, capitaneada pelo Dr. Ernei de Oliveira Pina.



O presidente do Eg. Tribunal de Justiça do Estado, professor da FADA, Desor. Mauro Campos, ladeado pelo Desor. Fenelon Teodoro Reis, do Capitão Waldyr O'Duyser e do ex-aluno da FADA Dr. Eurípedes B. Junqueira, nas comemorações do dia da justiça.

Parte do discurso do então diretor vai aqui transcrito:

“O que pratica a justiça, e o que fala com retidão; o que arremessa para longe de si o ganho das opressões; o que sacode das suas mãos todo o presente; Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas”.

Saudação às autoridades:

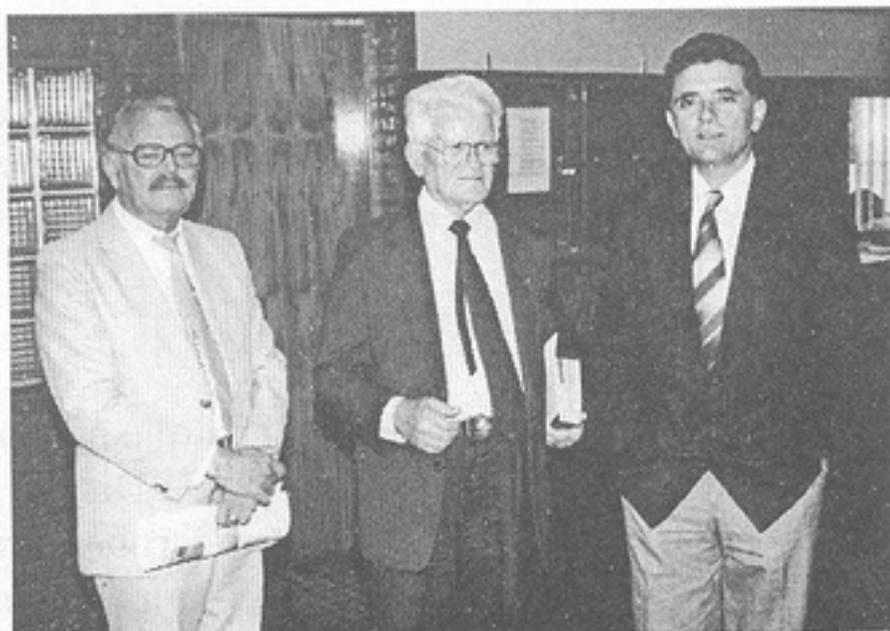
Quis a Associação Educativa Evangélica que as festividades de encerramento do Jubileu de Prata da Faculdade de Direito de Anápolis fossem realizadas no dia de hoje, 8 de dezembro, reservado às comemorações do Dia da Justiça. Ressaltou-se para a decisão o fato de que, coincidentemente, neste ano de 1993, a Justiça de Goiás e do Tocantins estão sendo representadas por um Professor Fundador da FADA o ilustre Desor. Prof. Mauro Campos, e por um ex-aluno da turma

de 1974, o não menos digno Desor. José Maria das Neves, presidentes, respectivamente, dos Tribunais de Justiça de Goiás e do Tocantins.

Pensou-se por outro lado em realizar tais comemorações com a presença dessas duas insignes autoridades e bem assim de membros do Poder Judiciário e do Ministério Público dos dois Estados, que sejam egressos dos quadros de alunos de nossa Faculdade no curso desses vinte e cinco anos de sua existência.

Assim, foram convidados e estão aqui presentes, além dos desembargadores Mauro Campos e José Maria das Neves, inúmeros Juizes, Promotores, Delegados de Polícia, Advogados e altos serventúrios da Justiça dos dois Estados, todos eles honrando e dignificando a Faculdade de Direito de Anápolis que lhes deu, ainda há pouco, o passaporte para a ascensão aos altos cargos que hoje ocupam.

Juntam-se também a nós nesta noite muitos ex-alunos, que hoje ocupam altos cargos da vida social e política de nosso Estado, dentre os quais o Vice-Governador do Estado Luiz Alberto Maguito Vilela, o Secretário da Indústria e Comércio, Benjamim Beze Júnior, os Prefeitos Wolney Marins de Araújo, Reinaldo Gontijo da Silva, José Pedro Rego, o Deputado Rubens Otoni Gomide, além de considerável número de vereadores, para citar apenas algumas autoridades dentre aqueles ex-alunos que se projetaram na vida pública como fruto de seus estudos em nossa Faculdade.



O Rev.º Aristeu de Oliveira Pires, ladeado pelos ex-presidentes Dr. Pedro Pereira Lima e Dr. Ernei de Oliveira Pina, no culto de ação de graças pelo jubileu de prata da FADA.

Sentou-se, ainda, nesta augusta Assembléia da classe dos Advogados, com boa representação da Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Goiás, onde a FADA há muitos se faz presente por seus professores e ex-alunos, como se pode ressaltar nas figuras dos eminentes conselheiros.

É de ser notada ainda a presença da Diretoria da sub-secção da O.A.B de Anápolis, capitaneada por esse bravo Presidente, o Advogado Antônio Heli de Oliveira, que se faz acompanhar de seus Diretores, todos eles formados pela Faculdade de Direito de Anápolis.

Presentes também notáveis Advogados que integraram os quadros da advocacia goiana, tocantinense, mineira e mato-grossense, mostrando aqui e alhures a significativa ascendência que levaram de sua Faculdade.

Nesse contexto, onde se evidencia que a Associação Educativa Evangélica e a Faculdade de Direito de Anápolis vem cumprindo com dignidade e proficiência, os objetivos, aqui estamos nesta noite inesquecível, de saudade, professores de ontem e de hoje, muitos deles nossos ex-alunos, dirigentes, abnegados Conselheiros da AEE, para num momento de alegria e descontração - pois todos estamos em casa - comemorando juntos, como numa só família, esses dois eventos extraordinários: O Jubileu de Prata da Faculdade e o Dia da Justiça.”

No último dia do ano de 1995, depois de ter fechado o ano escolar, e julgando o momento propício para a sua retirada, o Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho, demitiu-se da direção da Faculdade de Direito Anápolis, após dezesseis anos de exercício naquele cargo, tendo sido designado para servir como orientador do Escritório Modelo da FADA a partir de 1996. Assumiu em seu lugar, por designação da Entidade Mantenedora o Professor e ex-aluno Dr. Rivaldo Jesus Rodrigues que conduziu com todo o zelo e dedicação os destinos da Faculdade.

No ano do cinquentenário o Prof. Rivaldo Jesus Rodrigues recebera da Associação Educativa Evangélica as novas instalações da FADA, em cujo prédio se abrigou ainda a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”, completando-se a transferência de todos os cursos superiores da AEE para o campo Universitário de onde se erguerá, em futuro breve, a Universidade Evangélica de Anápolis. Ao lado do Professor Rivaldo compõe o quadro de professores da FADA os

seguintes mestres:

Abílio Wolney Aires Neto, Abrão Rosa Lopes, Abner Emídio de Souza, Altamiro A. de Oliveira, Altanir Galvão de Figueiredo, André Luiz Ignácio de Almeida, Antônio Abrão Isaac, Arlete Andrade Costa, Asdrúbal Carlos Mendanha, Celso Candido de Souza, Débora Cristina S. e Silva, Elizeu José Taveira Vieira, Gladiston Vieira dos Santos, Glayson Charlles R. Reis, Getúlio Targino de Lima, Helena Ferreira Melazzo, Lair de Araújo e Silva, Lóide Lemos Inácio, Luis Fernando F. de Abreu, Lina di Clementi, Marcelo Henrique dos Santos, Maria Adélia B. Dias Elias, Maria Augusta do Carmo, Maria Evangélica Pacheco, Mário Sérgio Bottazzo, Nisan Nepomuceno Nunes, Miura Silva Betim, Odair Ribeiro de Aniceto, Olímpio Ferreira Sobrinho, Paulo Maia Brasil, Ricardo Rodrigues Gama, Rivaldo Jesus Rodrigues, Roldão Aprígio de Souza, Roldão Izael Cassimiro, Ronivan Peixoto de Moraes, Saulo Batista do Nascimento, Sóstenes Antônio de Arruda, Vitor Barboza Lenza, Wild Afonso Ogáwa, Zilene Mariano de Oliveira.

Ao seu lado ainda a professora Ruth Silva Pontes, eficiente secretária geral das Faculdades da Associação Educativa Evangélica, a srt^a. Edna Alves Perônica, secretária da FADA e na presidência do Diretório Acadêmico 28 de maio, a acadêmica Renata Constante Cestari, não se tendo dúvidas de que, aos trinta anos de existência, a FADA continuará sendo um milagre da bondade infinita de Deus.

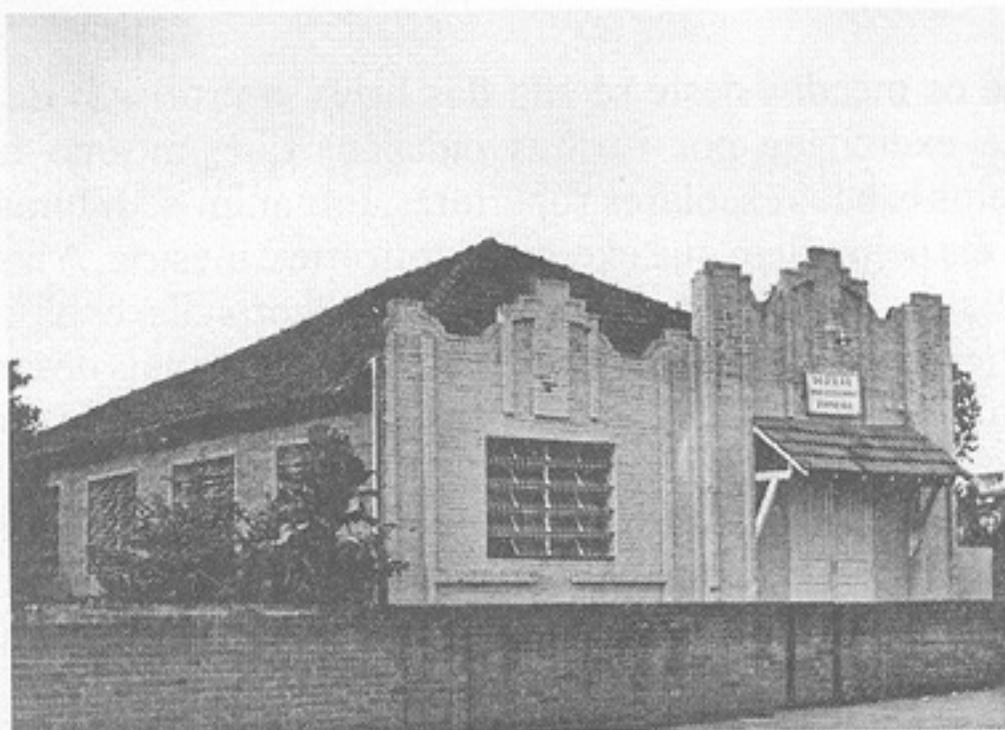
Faculdade de Odontologia “João Prudente” – FOJOP

Até os meados deste século das luzes, a profissão de dentista-prático era exercitada por ilustres cidadãos que, mesmo não tendo passado pelos bancos escolares superiores, tornaram-se figuras notáveis e respeitáveis pelo ofício que exerciam com arte e mestria. A história que vem do século passado nos conta que os coronéis e os abastados comerciantes mandavam vir da Capital ou das zonas mais desenvolvidas o “dentista”, o “sacamolas” ou o “Tiradentes” que chegava com suas “traias” no cangueiro e permanecia na Vila ou na fazenda o tempo necessário para curar a dor de toda a família. Muitas mocinhas abastadas tiveram seus dentes tratados pelos dentistas-práticos e ornaram-se com preciosos dentinhos de ouro, colocados com arte por habilidosos praticantes deste velho ofício.

Mas, não é de muito longe esta história. Todos do meu tempo ainda se lembrarão desses profissionais que, muitas vezes perseguidos pela Polícia, prestaram às famílias, mormente às mais humildes, um serviço valioso no tratamento e, especialmente, na extração de dentes careados e doloridos que matavam gente de dor. Eu mesmo vi passar pela minha vida dois extraordinários dentistas-práticos. Em Anápolis, um dos mais conceituados cirurgiões-dentistas, antes de cursar a Universidade Federal de Goiás, nos dias de sua juventude, foi um extraordinário dentista-prático que cuidou dos meus dentes e até hoje, quarenta anos depois, o seu serviço continua intocável. O nome desta grande figura humana, líder incontestável da classe dos odontólogos de Anápolis, o Dr. José Marques Filho é exemplo de dignidade profissional e de constância no exercício da profissão que imortalizou o vulto mais importante da história pátria, o insigne TIRADENTES.

Francisco José de Oliveira Barreto, outro dentista-prático que me vem à memória, ainda hoje vive na Capital do Estado, tratou-me com grande competência quando eu era gerente do Banco em Nerópolis, nos últimos anos da década de quarenta o “Indezinho”, como era conhecido naquela cidade era, a seu tempo, um artista na sua profissão e de longe vinham as pessoas das melhores famílias em busca de seus serviços. Tão ciente era do valor de seu ofício que o ensinou a muitos jovens do seu

tempo. Carmo Bernardes, uma das figuras mais notáveis da literatura goiana e brasileira, orgulhava-se da sua condição de dentista-prático.



Clínica do Dr. James Fanstone na Avenida Getulino Artiaga, onde hoje se localiza a Igreja Presbiteriana Pioneira.

Quando o Dr. James Fanstone chegou a Anápolis, sua fama de médico caridoso granjeou-lhe logo uma imensa clientela na classe mais pobre da cidade. Assoberbado, mas não desejando descuidar dos pobres, o Dr. Fanstone montou uma Clínica numa velha casa que adquiriu à Rua das Flores, esquina com a Avenida Getulino Artiaga, em cujo local nasceu a Igreja Presbiteriana Pioneira.

Ali atendia algumas vezes por semana, mas em todos os dias, poder-se iam encontrar lá as enfermeiras d. Alice e d. Meire que a todos atendiam nos cuidados primários da medicina e ainda extraíam os dentes imprestáveis e dolorosos da clientela.

Nos primórdios dos anos quarenta, nós morávamos perto da Clínica, à Rua Benjamim Constante, no então Bairro do Catingueiro. Certa noite, não consegui “pregar o olho”, pois, uma “loca” de dente não parava de doer, a dor mais doída, que me levaria ao desespero. Durante toda a noite apliquei sabão, picumã e tudo de que podia dispor, mas nada de aliviar. Levantei-me cedo e sem dizer nada à minha mãe corri para a Clínica do Dr. Fanstone. Lá chegando, as duas enfermeiras e mais um

tal de “massabruta” parecia que já me esperavam. Sentaram-me num banquinho, tipo tamborete, e encostaram a minha cabeça na parede. Seguraram-me com tanta força que não pude escapar. Quando acordei do desmaio, as enfermeiras sorridentes me mostravam o “maldito” dente que tanto me fizera sofrer. Ainda hoje quando passo a língua na minha arcada dentária, na parte inferior, vem-me à lembrança aquela manhã sofrida.

O tempo passou. É uma nova era, um novo dia. O progresso e a evolução da ciência, principalmente, área da medicina odontológica já chegaram a todas as regiões do País. O dentista-prático cedeu o seu lugar aos grandes profissionais da área que atuam agora, sem qualquer risco para a população. A “cara inchada” e a dor de dente vão desaparecendo à medida que a ciência vai espalhando os seus benefícios.

O Dr. Pedro José Prudente era um abalizado e criterioso representante dos Odontólogos de nosso tempo. Formado muito cedo pela Universidade Federal de Goiás, passou a clinicar à Rua 7 de Setembro e tornou-se um dos mais renomados dentistas de nossa cidade. Era um idealista, um sonhador. Amante de sua cidade e incentivador de seu progresso. Certo dia, nos primórdios de 1970, assentou-se em sua cadeira para o cuidado dos dentes, o Rev. Arthur Wesley Archibald, Presidente da Associação Educativa Evangélica. Como na cadeira do barbeiro, na cadeira do dentista, a prosa faz parte do trabalho. Na conversa o Dr. Pedro achou de colocar um assunto que já povoava a sua mente há algum tempo. A criação da Faculdade de Odontologia de Anápolis. Argumentou, falou da existência ainda de muitos dentistas práticos e tentou mostrar que a cidade já comportava a existência da Faculdade, pois em todo o Estado só existia a Escola da Universidade Federal, com vagas reduzidas. Tentou mostrar ao Rev. Archibald que a Associação Educativa Evangélica já tinha tradição no ensino superior já que a Faculdade de Filosofia completara dez anos e a Faculdade de Direito estava em pleno funcionamento. O Rev. Archibald saiu aquela manhã de seu dentista com o reforço de suas idéias, pois também vinha sonhando em ver a AEE ingressar na área das Ciências Biológicas para ir fechando o círculo para efeito da criação da futura Universidade Evangélica de Anápolis.

Não demorou e poucos meses depois vinha o Rev. Archibald com a notícia de que o Conselho de Administração daquela Entidade decidira

criar a sonhada Faculdade. Mas vinha ele com outro propósito, o de convidar o próprio Dr. Pedro José Prudente para ser o primeiro Diretor da nascente escola.

Não podia negar-se o Dr. Pedro para o cumprimento de tarefa tão nobilitante, já que ele mesmo era um dos incentivadores da idéia.

Aceitando o convite, o Dr. Pedro José Prudente logo coloca-se em campo para as primeiras providências. Encontrou na secretaria da Faculdade de Filosofia duas extraordinárias professoras que se dispunham a ajudá-lo na preparação do processo. A professora Rinalva Cassiano e a professora Maria Geralda Teixeira foram as alavancas na preparação de todo o processo a ser encaminhado ao Conselho Federal de Educação.

Enquanto as duas cuidavam do processo, o Dr. Pedro corria atrás dos livros para a formação da Biblioteca, da formação dos laboratórios e da composição do corpo docente, buscando professores em Goiânia, Brasília, Piracicaba além de alguns renomados da própria cidade.

A Escola chamar-se-ia "João Prudente". Quando o Conselho de Administração discutiu a criação da Faculdade, alguém perguntou como se chamaria. E depois de muita discussão sugeriu que a Escola tomasse o nome do irmão do futuro Diretor, não só por este fato, mas porque João Prudente dedicara longos anos, ao exercício dessa profissão, formando um conceito de profissional competente e humanitário. E ainda mais, quando, nos idos de 1940, os Missionários Evangélicos vinham ao Brasil, muitos passavam primeiro pela Escola Lingüística da cidade de Cristianópolis, onde João Prudente lecionava, gratuitamente, a língua portuguesa e rudimentos de francês e espanhol. Ninguém melhor assim para dar nome à Faculdade que nascia.

O fato quando comunicado ao Dr. Pedro José Prudente, trouxe-lhe momentos de muitas emoções e, sobretudo renovou-lhe ainda mais os ânimos para trabalhar pela implantação da Faculdade.

Em maio de 1971. O processo com o pedido de autorização da Faculdade chega ao Conselho Federal de Educação depois de muitas diligências, todas cumpridas com a presteza necessária, foi a Faculdade autorizada a funcionar por decisão do CFE de 20 em setembro daquele ano.

Depois de selecionados pelo Vestibular, nos primeiros dias do ano de 1972, os sessenta alunos, compondo a primeira turma, adentraram

a classe de aulas vivendo as alegrias de dias tão ditosos.

Os três primeiros anos foram ainda de muito trabalho, pois, no ato da autorização o CFE estabeleceram-se ainda muitas exigências a serem cumpridas até o reconhecimento. Em 1974, já vencidas as primeiras dificuldades e sob a fiscalização permanente do Inspetor Federal, Dr. Hélio Lopes de Oliveira, o processo de reconhecimento deu entrada no Conselho Federal, tomando o nº. 840/74. No Conselho, representando o Estado de Goiás, assentava-se a figura ilustre da Professora Lena Castelo Branco Ferreira da Costa e com sua valiosa ajuda o processo andou rápido e, cumpridas algumas diligências, foi julgado pelo CFE em junho de 1975, concedendo à FOJOP o seu reconhecimento. A primeira turma formara-se em janeiro de 1975, e puderam assim registrar os seus diplomas no MEC e ingressarem no exercício da profissão.

Professores fundadores.

Na Constituição de uma Faculdade, não tem sido fácil convencer os profissionais mais renomados dentro de sua classe, a cederem os seus nomes para compor o quadro de professores, pois nem todos acreditam no sucesso da empreitada.

Muitos se negaram, quando convidados, a assumirem o termo de compromisso de professores, pois não acreditavam que o funcionamento da Faculdade seria possível. Entre os que acreditaram e não se negaram a se ombrear com a Associação Educativa Evangélica nos seus objetivos de dotar a Anápolis de uma Faculdade de Odontologia, estão os professores fundadores que hoje são lembrados como bravos pioneiros do ensino odontológico de Anápolis. São eles:

Vassil Vasconcelos, Luiz Sérgio Leyser, Geraldo Vieira Guimarães, Gentil de Castro Pacheco, Fedor Sanchez Piedomonte, Oswaldo Costa, Josiah Bailey Wilding, Rubem Souto de Andrade, José Demes Filho, Dario dos Reis Martins, Dimir Luchetti, José Marques Filho, Antonio Passos Barbosa, Benedito Fonseca, Sebastião Alves Ribeiro, José Danezi Piantino, Edson Jacomossi, Paulo Menezes de Almeida, Waldemar da Silva Caldas, Pedro José Prudente, Edson de Almeida e Silva, Antonio Batista Silveira, Assede Miguel Pádua, Edilberto da Veiga Jardim Filho, Léo Esteves de Azevedo, Arthur Wesley Archibald, Elias Chadud, Arlindo Ribeiro, Djalma Rodrigues de Souza.

Turma Pioneira – FOJOP 1975

Agnaldo F.Freitas, Álvaro Baptista Melo, Ângela M. Marques,

Antonio Carlos Elias, Antonio Divino da Silva, Aparecida Rodrigues de Carvalho, Delfino Damas Soares, Eliana de Siqueira Batista, Doraci Garcia Vieira, Eva Pavlik, Fernão Ivan José Rodrigues, Francisco Antonio Almeida Marmori, Jacó Borges, Jamil Haddad Júnior, Jerônimo David de Souza, João de Fátima Pereira, José Florêncio da Silva, Luiz Carlos Coura, Luzia Coelho Noletto, Magda Tereza de Siqueira Fleury, Maira de Fátima Borba Assunção, Maria Terezinha Menezes, Marilene Vitorino Naghetini, Melik Zeki Rossi, Miguel Alves de Oliveira, Nelson Borges da Silveira, Osmar Felipe Zacarias, Paulo de Tarso Campos Tahan, Ricardo Nenê Hamu, Ronaldo Gonçalves de Campos, Sebastião Barreto, Valdelice Aparecida Augusto Luz, William Divino Gomide.

IN MEMORIAM



Rev. Dr. Arthur Wesley Archibald

Homenagem da Associação Educativa Evangélica ao seu fundador no ano do centenário de seu nascimento.

1906-2006.

Sob as luzes do Milênio

Assim como o sol lança sobre a terra o seu clarão, antes mesmo de mostrar no nascente todo o seu esplendor, o novo milênio já chegara para a Associação Educativa Evangélica antes mesmo da vinda do século. Só o anúncio, a expectativa do novo milênio, virada do tempo que a poucos é dado assistir, já excitava a todos na certeza de que uma nova era despontava trazendo luzes e esperanças.

O novo Conselho de Administração da A.E.E, recém empossado, sentia sobre si a enorme responsabilidade de concretizar antigos sonhos e projetos e de acompanhar as luzes dessa nova manhã, desse novo dia na vida da Evangélica e da comunidade a que se propôs a servir, segundo os propósitos de seus fundadores.

Desde aquele glorioso momento em que o Supremo Criador espancou as trevas do mundo que acabara de criar, as luzes eternas, que não vêm dos engenhos humanos, passaram a iluminar os caminhos e a despertar os homens e os seres para a esplendente glória de um novo alvorecer.

Os homens, como as mariposas, mesmo que morram, sempre foram atraídos pela luz. Buscar a luz é uma tendência natural do ser humano. A luz e a razão sempre caminharam juntas. Natural, portanto, que as luzes do novo milênio provocassem tanta euforia aos homens que a si se impuseram o dever de espargir as luzes do saber, nesta região.

A Associação Educativa Evangélica criada pelo iluminado coração e pelo brilho da inteligência singular do educador Rev. Arthur Wesley Archibald, num passado já distante, ainda hoje empolga um grupo de homens e mulheres abnegados que, esquecendo os interesses mesquinhos, dedicam-se com denodo e altruísmo à tarefa de perenizar, com elevado padrão de excelência, a obra ciclópica aqui plantada no alvorecer do século.

Assim, foi num clima de euforia e grandes esperanças que no dia 21 de março de 1998, a Assembléia Geral da AEE empossa a sua nova Diretoria, tendo na presidência o Dr. Gilbert Wesley Archibald, filho do fundador da Instituição. O Conselho Diretor se comporia ainda pelos eminentes Conselheiros, Dr. Ernei de Oliveira Pina, Dr. Onésimo Gomes da Silva, Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Dr. João Baptista Carrijo, Dr. José Joaquim Fortes, Eng^o Carlos Roberto dos Santos, Dr.

Carlos Hassel Mendes da Silva e mais tarde o Dr. Cicilio Alves de Moraes.

Depois de ampla reforma administrativa, com uma perfeita adequação aos novos tempos, o C.A passou a tomar as providências consideradas mais urgentes. Duas eram, entre tantas, as prioridades: a criação de novos cursos e a construção de novas salas de aulas e espaços para administração, biblioteca, laboratórios, etc. de forma a criar condições para o abrigo de alunos e novos núcleos que haveriam de chegar.

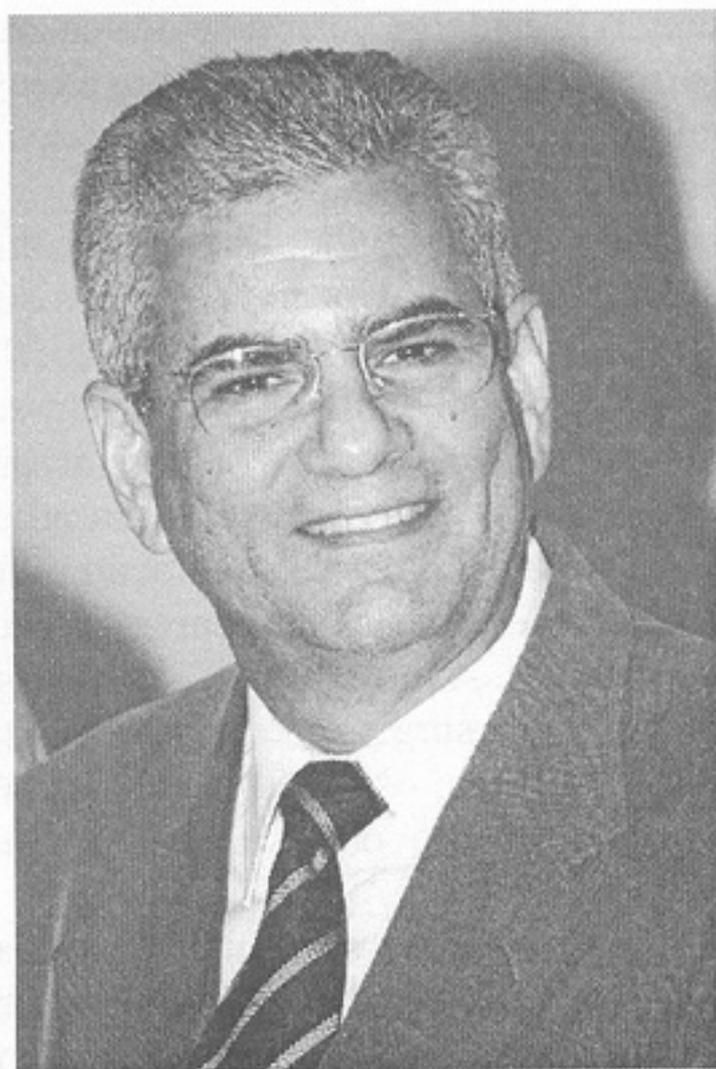
Reunindo engenheiros, arquitetos, desenhistas, mestres de obra e firmas especializadas, o Presidente despiu-se de sua gravata, e muniu-se de um chapéu próprio de um obreiro e passou a executar um plano de recuperação das velhas instalações e a construção de novos edifícios já projetados, pois o tempo clamava por urgência.

Por outro lado, montaram-se, equipes com o objetivo de prepararem processos para a criação de novos cursos e aumento de vagas para os já existentes. Os cursos de Enfermagem, Educação Física, Administração e outros começaram a esboçarem-se e, brevemente haveriam de serem autorizados pelo Conselho Nacional de Educação. Ao par de tais providências, evidentemente, outra preocupação haveria de fazer parte dos cuidados da Administração. Onde estariam os Especialistas, Mestres e Doutores para ocuparem as cadeiras que seriam abertas com os novos cursos. A busca tornou-se incessante e logo, pela bênção de Deus começaram a surgir especialmente entre os egressos da Universidade Federal de Goiás, os professores altamente qualificados que hoje fazem parte do corpo docente da Evangélica Faculdades Integradas.

Em 24 de março de 1999, a Assembléia Geral da AEE elege o Dr. João Batista Carrijo como membro do C.A para permitir a transferência do Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva para a direção das Faculdades Integradas, onde teria as elevadas funções de coordenar e dirigir todo o complexo do ensino Superior da Entidade. Por outra parte, o Ensino Fundamental ministrado pelo Colégio Couto Magalhães, Couto Júnior “Álvaro de Melo” e “Álvaro Júnior” foram integrados administrativamente e entregues à competente direção do Prof. Marcos Argolo, ficando em tais condições o ensino, objetivo maior da A.E.E. em mãos seguras e corações abnegados.

Como resultados positivos desses novos dias, um novo desenho começou a configurar-se no complexo arquitetônico e estrutural da velha Escola dos sonhos dos edificadores do passado.

Nesse período, que vai do ano de 1998 ao dealbar do ano 2002 ocorreram profundas transformações, tanto na área do ensino como na implantação de novos prédios e instalações, que viriam indicar a existência de um novo perfil administrativo da direção Executiva da Associação Educativa Evangélica.



Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Diretor-Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica 1999-2001.

Agregando Valores

FACULDADE DE FILOSOFIA BERNARDO SAYÃO

No mês de agosto de 2001, a Associação Educativa Evangélica e suas unidades foram visitadas pelo governador do Estado, Dr. Marconi Perillo, que à ocasião liberou 700 bolsas Universitárias aos alunos da Evangélica, sendo o governador recebido com grandes festividades.

O ano foi ainda marcado por inúmeras conferências, seminários, excursões e atividades da extensão, participando a FFBS do grande evento “EDUCAÇÃO EM AÇÃO” promovida pela Entidade Mantenedora, que reuniu professores, alunos e colaboradores no dia 27 de outubro, para um grande movimento de integração social, onde cerca de duas mil pessoas carentes foram atendidas nas unidades da Evangélica.



Ação social relevante que vem sendo realizada pela AEE.

Por outro lado, a chegada do novo século encontrou a faculdade de Direito em suas novas instalações, com um prédio de belíssimo visual, com amplo estacionamento asfaltado e arborizado, salas amplas e equipamentos modernos. A rampa de entrada do prédio foi concluída e

coberta dando melhores condições de acesso ao prédio. A biblioteca foi ampliada e dotada de novos computadores interligados à Internet e aos programas de informações na área jurídica, colocando o aluno facilmente acessado ao terreno das pesquisas no vasto campo da comunicação científica.

As novas instalações possibilitaram a mudança do Escritório Modelo da FADA para uma área de mais de 100 m, onde com novos computadores e o aumento considerável do acervo de livros na biblioteca, e ainda a contratação de novos orientadores, o escritório elevou sua capacidade de atendimento de 30 para 120 estagiários.

Como fruto de todos esses avanços na área do ensino do direito, a Faculdade submetida à avaliação anual do MEC foi classificada em 1º lugar dentre as Faculdades do Estado e ficou em 35º lugar a nível nacional.

O ano de 1988, foi ainda marcado por inúmeras atividades, trazendo à Faculdade eminentes conferencistas como o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, o anapolino Dr. Reginaldo Oscar de Castro, O Dr. Ney Moura Teles, Professor do CEUD e integrante da Comissão Revisora do Código Penal, além dos professores Abílio Wolney Ayres Neto, Johnny Ricardo de Oliveira, Adriano Roberto Linhares de Camargo, Dr. Carlos Roberto dos Santos, Juiz de Direito de Abadiânia, o professor José Bezerra Costa da Universidade Federal de Goiás e tantos outros, reunidos ainda na IV Semana Anapolina de Estados Jurídicos promovida pela Faculdade, salientando-se ainda a presença dos professores Doutoras Hilda Leopoldina Pinheiro Barreto e Luiza Nazib Eluf e dos professores Pedro Sahium e Marcelo Henrique dos Santos.

O ano de 1999 iniciou-se com grandes esperanças para a Faculdade de Direito, considerando a melhoria considerável na qualificação do quadro docente, com a contratação de novos Mestres e Doutores, e a instalação de novas salas de aulas e outras tantas para atender a Capelania, os departamentos e o diretório acadêmico, ficando assim a Faculdade em plenas condições de funcionalidade.

Com um programa de Metas elaborado por uma Comissão Especial, a FADA dava início a esse penúltimo ano do século, com a plena execução de seu Projeto-Pedagógico, voltando ainda sua atenção para o desenvolvimento de uma política efetiva de Pesquisa e Extensão, a

fim de atender os objetivos de próprio curso.

Muitas inovações foram introduzidas visando à melhoria do ensino, disponibilizando professores para curso de extensão, criando-se um Conselho Editorial para a publicação da Revista Jurídica da Faculdade e a instalação do laboratório de Júri Popular com melhor aparelhamento do NÚCLEO DE PRÁTICA FORENSE, salientando-se o início das aulas do Curso de Especialização em Direito Civil, sob a coordenação dos Professores Doutores Getúlio Targino Lima e Francisco Itami Campos.

Nesse ano, os alunos da FADA submeteram-se, novamente ao chamado "PROVÃO DO MEC", sendo que a FADA foi classificada com o conceito "B", ficando em 44º lugar no Ranking nacional e 1º lugar em toda a região do Planalto Central. Em nova verificação feita por Comissão de Especialistas nomeada pelo MEC, o curso de Direito recebeu autorização para oferecer mais 125 vagas, além das já autorizadas anteriormente.

Ainda, no quadriênio 98/02, a Administração construiu um prédio de cinco pavimentos para abrigar a Faculdade de Odontologia e todos os seus Departamentos, disponibilizando ainda um espaço de 1.500 metros destinado à Biblioteca Central com todo o seu valioso acervo.

É de se registrar que a Faculdade de Odontologia vem de muito tempo, mantendo alto nível, diversos cursos de pós-graduação especialmente nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Odontopediatria, mestres, doutores e pós-doutores nos centros mais avançados do País.

A Faculdade de Odontologia da Associação Educativa Evangélica é considerado pelo MEC em grau de excelência, está no 44º lugar dentre as congêneres do País e em 1º lugar na região do Centro-Oeste, sua REVISTA publicada periodicamente, vai levando as boas notícias e elevando bem alto o nome de Anápolis e da sua mantenedora.

Por outro lado, a Administração 98/02 não se descuidou de suas unidades de ensino médio e Superior da cidade de Ceres, construindo ali novos edifício, fazendo instalar duas novas unidades de ensino superior com as Faculdades de Ciências Sociais e Contábeis.

Se o virar do século trouxe, tanto ao Colégio "Álvaro de Melo" como a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, a revelação de bênçãos tão benfazejas é de se esperar que o novo milênio seja ainda mais

venturoso para a glória de Deus, e para a honra daqueles que a cinqüenta e cinco anos fundaram a Associação Educativa Evangélica.



Administração e Ciências Médicas

Os Novos Cursos

Enfermagem

O Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica foi aprovado em 19.10.99 pela Portaria nº. 1497/99 assinada pelo Ministro da Educação Paulo Renato de Souza.

São oferecidas 50 vagas semestrais no período diurno, durante oito semestres. Uma das principais propostas é formar o enfermeiro generalista, com visão voltada para a administração da assistência de enfermagem ao ser humano, em todas as fases do ciclo vital e nos diversos níveis de atenção à saúde, com postura crítica, reflexiva, além de comprometido com as necessidades de saúde da população.

Foi também considerada como grande preocupação da Mantenedora e Coordenação, a qualificação e experiência profissional dos professores, garantindo assim, o sucesso de seu alunado.

As disciplinas foram distribuídas de acordo com áreas temáticas, segundo portaria nº. 1.721/94 MEC. As bases biológicas e sociais de enfermagem 25%; fundamentos de enfermagem 35%; e administração em enfermagem 15%, perfazendo uma carga total de 3.779 horas.

Quanto ao nível de satisfação do alunado e da comunidade, foi considerado excelente. A Comissão verificadora do MEC classificou a nova Unidade na letra "B". A direção foi entregue a professora Mestre Sebastiana Valdivina de Lima Lago e a secretaria é exercida pela Pedagoga Mary Milane Pena Nedimo.

Professores fundadores: Especialista Clélia Marchio Bezerra, Mestre Guiomar do Socorro C. de Lima, Mestre Sebastiana V. de Lima Lago, Pós-Doutora Celma Martins Guimarães, Espec. Cristiane Ferreira Santana, Mestre Helena Ferreira Melazzo, Mestre Júlia de Moraes Bueno, Esp. Jussara Fanstone, Mestre Lindomar Guedes Freire Filha, Pós-Doutora Maria Leda de A.Burjack, Esp. Porfírio Andrade Neto, Doutor Wilker Ramos Ribeiro, e Especialista Dr. Edmo de Oliveira Pina.

Educação Física

O Curso de Educação Física ministrado pelas Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, foi autorizado pela portaria n.º 1.860, de 27 de dezembro de 1999; assinada pelo Ministro Paulo Renato Souza, com 60 vagas semestrais, cujo curso é ministrado no turno matutino, com graduação em Licenciatura Plena.

O curso atende a uma velha aspiração da comunidade anapolina que vê na Educação Física e, especialmente na prática dos esportes uma forma de conduzir o jovem a uma vida útil e saudável.

O corpo docente da Faculdade foi provido de professores especialistas, mestres, e doutores e o projeto pedagógico, a biblioteca e demais condições apresentadas pela Mantenedora foram consideradas pela Comissão Verificadora do MEC como excelentes, obtendo o conceito "A".

A direção do curso foi entregue ao Professor Ms. Ludgero Carolino Galli Vieira e responderam presentes no ato inaugural os seguintes professores: Ms. Helena Ferreira Melazzo, Ms. Jairo Sidney B. Peres, Ms. Jandernaide Rezende Lemos, Ms. José Roberto Bonome, Ms. Maria Zita Ferreira, Dra. Sônia Maria D' Albuquerque, Ms. Wesley de Almeida Bento e Dr. Wilker Ramos Ribeiro.

As aulas tiveram início em fevereiro de 2000, estando então no seu 5º período e seus alunos manifestam satisfação pelo nível do ensino ministrado, e em nova verificação feita pelo MEC o curso de Educação Física foi autorizado a oferecer 60 novas vagas, além das já autorizadas anteriormente.

Administração – Ceres

O curso de Administração, bacharelado, com habilitações em Finanças e Gestão em Sistema de Informações foi autorizado pela Portaria n.º 493, de 15 de março de 2001, atendendo ao parecer n.º 259/01 de Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e é ministrado na cidade de Ceres, pela Faculdade de Filosofia do Vale São Patrício, Unidade das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica.

O curso que se constitui na segunda Unidade de Ensino Superior mantido pela Associação Educativa Evangélica na cidade de Ceres, é uma velha reivindicação da populosa região do Vale São Patrício, no desejo de ver ampliado o leque de seu ensino de 3º grau.

O conteúdo programático do curso visa a formar profissionais qualificados capazes para desempenhar funções de planejamento, organização, direção e controle nas empresas, capacitando o egresso nas habilidades e competências requeridas ao pleno exercício da profissão de Administrador.

A direção do curso foi entregue ao Professor Mestre em Administração de Empresas/Finanças Eliseu Vieira Machado Júnior, sendo ainda aprovados pelo MEC como professores fundadores os seguintes: especialista Ivan Tomaz Rodovalho, Mestre em Engenharia Mecânica, Alessandro Rodrigues de Faria; Mestre em lingüística Elisandra Filetti; Doutor em Ciências Políticas Francisco Itami Campos; Especialista em Auditoria Paulo César Borges de Souza; Mestre em Geociências Mário César Gomes de Castro e ainda Especialista em Psicopedagogia Rosangela Parreira e o Prof. Mestre Eduardo Félix Vila Real.

Para as duas habilitações foram deferidas pelo MEC 100 (cem) vagas, com turmas de 50 alunos para as aulas teóricas e 25 alunos para as aulas práticas, no turno noturno e em regime semestral.

Administração – Anápolis

O curso de Administração bacharelado, com habilitações em Finanças e Gestão Hoteleira, foi autorizado pela Portaria nº. 881, de 23 de junho de 2000, assinada pelo Ministro Paulo Renato Souza, atendendo ao Parecer nº. 527/00 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Ao examinar o processo no qual a Associação Educativa Evangélica propôs a autorização do Curso de Administração, à Câmara de Educação do CNE, acompanhando Parecer favorável da Comissão Verificadora que lhe conferiu conceito global “B”, não teve dúvidas em emitir Parecer favorável à autorização para funcionamento do curso uma vez atendidas todas as exigências determinadas na lei.

A coordenação do curso foi entregue ao Professor Ms. Francisco José Batista, sendo considerados professores fundadores os seguintes: Professora Mestre em Literatura Brasileira Edna Elói Araújo Garcia, Professor Especialista em Psicologia Educacional Geraldo Ventura da Silva, Professora Mestre Ana Amélia Fleury Badan, Professor Especialista em Auditoria Milton Rego de Paula, Professor Especialista em Administração de empresas Francisco José Batista, Professora Especialista em Psicologia Experimental Virginia Maria Pereira de Melo, Professor Especialista em Auditoria Contábil Milton Rego de Paula, Professora Especialista Ana Emilia S. Ribeiro, Professor Doutor Francisco Itami Campos, Professor Doutor Germano Campos Silva, Professor Mestre Ariovaldo Lopes Pereira, Professora Mestre Sônia Marly de Arruda, Professor Mestre Mário César Gomes de Castro, Professor Doutor Carlos Rossano Pena.

A aula inaugural do curso se deu em 10 de agosto do ano de sua autorização com conferência proferida pelo Professor Marcos Lael Alexandre e pela Professora Sônia Ferreira Ferraz, que desenvolveram os temas: "O que é Administração" e "O Administrador no Novo Milênio".

Fisioterapia

O mais novo curso autorizado pelo MEC vem complementar a vasta área da Educação Física, tão valorizada nas últimas décadas quando as práticas desportivas tornaram-se indispensáveis à saúde, a boa disposição para o trabalho e à própria eugenia das comunidades. O Fisioterapeuta é um profissional liberal cujo campo de atuação abrange centros comunitários de reabilitação e de saúde, clínicas, clubes esportivos, consultórios e hospitais.

É preparado para atuar nos diversos níveis de assistência à saúde, utilizando recursos físicos, naturais (água, luz, frio, calor, e eletricidade) e manuais (massagens, manipulações e mobilizações) e técnicas próprias que o habilitam para o atendimento do paciente.

O curso a ser ministrado pelas Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica vai incorporar-se a já valiosa área de saúde mantida pela AEE que, sempre guarda a preocupação não só de

expandir, mas de buscar o melhor para a comunidade a que se propôs a servir.

O curso de Fisioterapia foi autorizado a funcionar pela Portaria nº. 2921, de 14 de dezembro de 2001, com 180 vagas, cujas aulas seriam ministradas em curso diurno. A coordenação do curso foi confiada à professora Vera Regina Fernandes da Silva Marães, e foram aprovados pelo Parecer da Comissão Verificadora, como professores fundadores, os seguintes titulares: Professor Mestre Wesley Gomes da Silva, Professor Mestre Wesley de Almeida Brito, Professora Ms. Helena Ferreira Melazzo, Professor Ms. José Roberto Bonome, Professora Ms Gracy Tadeu da Silva Ferreira, Professor Ms. Lucivânio Oliveira Silva, Professora Doutora Maria Leda de Almeida Burjack, além da própria professora coordenadora.

O curso de Fisioterapia, depois de receber instalações modernas e confortáveis e, feita a seleção de seus primeiros alunos deu início às aulas nos primeiros dias no ano de 2002.

É de se registrar ainda que em nenhum momento de sua história a Associação Educativa Evangélica avançou tanto na execução de seu ensino superior, implantando no período de quatro anos seis novos cursos.

Por outro lado, a Diretoria Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica que até o final do ano de 2001 esteve ocupada pelo Diretor Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva e, com o empenho pessoal do Presidente do C.A. Dr. Gilbert Wesley Archibald foi-se agilizando com todo afincamento o processo em andamento no MEC que transforma as Faculdades Integradas em **CENTRO UNIVERSITÁRIO** último estágio para a transformação da AEE em Universidade. Eis aí, o sonho maior do fundador da AEE o Rev. Arthur Wesley Archibald que, no decorrer dos quarenta anos em que aqui esteve, sempre acalentou a esperança, de um dia erguer-se, neste Planalto Central do Brasil, a **UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS**.



Lançamento da Pedra fundamental da futura Universidade Evangélica de Anápolis, no ano de 1968, vendo-se o fundador da AEE, Rev. Arthur Wesley Archibald e ainda o Rev. Nicomedes Augusto da Silva e o autor.

As Obras Físicas

A fim de abrigar os novos alunos que chegavam com a implantação dos novos cursos, o Conselho de Administração, obrigou-se a um esforço redobrado para aparelhar a Instituição com as novas salas, auditórios, equipamentos que lhe eram exigidos.

Não faltou, porém, aos dirigentes a disposição de enfrentar os desafios dos novos tempos. Os projetos saíam das pranchetas da arquiteta Débora Quinam e dos engenheiros Fábio Mauricio e Cristiane Moreschi capitaneados pelo Presidente Dr. Gilbert Wesley Archibald, incansável na consecução das obras.

Logo apareceram as novas salas dos Colégios, tanto em Ceres como em Anápolis e o Couto Magalhães quase 70 anos depois, ganhava seu primeiro pátio coberto e a completa remodelação de todas as suas instalações. Com a transferência da Faculdade de Filosofia para a sua nova sede no "Campus Universitário" o Couto Magalhães ganhou novos espaços, cedendo ainda acomodações para as primeiras classes da Faculdade de Educação Física.

Um grandioso Parque Esportivo começou a erguer-se.

O Parque Aquático de Anápolis, com as piscinas semi-olímpica e



Parque esportivo. Vendo-se as piscinas cobertas e a pista olímpica.

O Parque Aquático de Ceres, também com piscina semi-olímpica e infantil, devidamente aquecidas, é referência na Região do Vale do São Patrício.

O Estádio de Atletismo, com pista de 400m e 6 raias, com marcações oficiais, já é referência no Estado de Goiás. Abriga ainda um campo de futebol oficial, caixas de salto em distância, altura e com vara, caixas para provas de arremesso de dardo, peso, disco, martelo e arquibancadas que dão uma demonstração de grandeza e beleza das obras ali edificadas.

Chama a atenção para quem passa pelas avenidas Brasil e Universitária o majestoso Ginásio de Esportes, destinado a ser a referência maior na área esportiva da cidade, que juntando com as demais obras esportivas torna-se o melhor Centro Poli Esportivo do Centro Oeste Brasileiro. O Ginásio conta com 5 quadras de 20mx40m, uma mini pista de atletismo com 3 raias, cujo uso maior será pelos alunos e pais ou familiares que queiram acompanhar seus filhos nas escolinhas de iniciação desportiva, fazendo uma saudável caminhada com acompanhamento da equipe de enfermagem da faculdade. Conta, ainda com um gigantesco palco para as comemorações e eventos diversos, alojamento para 300 pessoas, geralmente atletas, cabines para rádios,

jornais e televisão, cabines para autoridades e arquibancadas para mais de 3500 pessoas. Com certeza será usado, também, para os grandes eventos da Evangélica e do Município quando das formaturas, shows e outros. As quadras são de tamanho oficial, podendo abrigar qualquer modalidade esportiva internacional, interessante ressaltar que vários esportes radicais poderão ser praticados, tendo em vista os diversos suportes já instalados para tal.

Os outros espaços esportivos já existentes foram adaptados e remodelados para abrigar o Curso Superior de Educação Física, que, antes mesmo da formatura da primeira turma, já é referência nacional, incluindo alguns professores com fama internacional como é o caso do Prof. Lhofei Shiozava, maior expressão do Judô brasileiro e vice-presidente da Confederação Brasileira de Judô e o Prof. Armando Felipe Simões de Carvalho Filho, conhecido como Filipão, atual técnico da Seleção Brasileira Máster de Basquete.

Mas, há a considerar que a maior obra desse período, foi a construção, em tempo limitado, do novo prédio de cinco pavimentos, edificado sob moderna arquitetura metálica e provido dos mais avançados recursos da engenharia moderna. Com mais de sete mil metros de área construída, o novo prédio ergue-se majestoso e abriga com conforto, segurança e beleza singular os novos alunos e a administração dos novos cursos, reservando uma área de cerca de 1.500 metros quadrados para a Biblioteca Central ali instalada e outros 1.500 metros quadrados para a mais moderna Policlínica Universitária do Centro Oeste.

Ao par de todas as obras edificadas, todos os grandes pátios destinados ao estacionamento de alunos, professores e funcionários, foram enormemente ampliados, asfaltados e devidamente arborizados e, com zelo, a competência e o capricho de mãos amoráveis todo o conjunto arquitetônico revela aos transeuntes que a Associação Educativa Evangélica não parou no tempo, mas adentra o terceiro milênio na firme disposição de não perder o trem da história.

No "Campus II", em Ceres, onde se desenvolve com o mesmo ardor, novos prédios e equipamentos foram implantados. O Departamento de Esporte ganhou novos espaços nos campos e piscinas, colocando aquela unidade de Ensino dentre os melhores padrões de ensino do Estado.



O majestoso ginásio, aparelhado para a prática de todas as atividades esportivas.

A Um passo da Universidade

O mês de Março sempre teve um significado especial para a Associação Educativa Evangélica, pois o dia 31, marca o seu aniversário, já que foi fundada em 31 de março de 1947. É também o tempo de renovação de seus quadros diretivos, quando se renovam as suas forças e novos obreiros são convocados para as tarefas, sempre fatigantes, que se seguirão.

Assim, cumprindo disposições estatutárias, a Assembléia Geral da AEE, reunida, elegeu seus novos dirigentes para o biênio 2002/4, ficando o Conselho Diretor assim constituído: Presidente Dr. Onésimo Gomes da Silva; Vice-Presidente; Dr .Geraldo Henrique F. Espíndola; 2º Vice-Presidente: Dr. João Baptista Carrijo; 1º Secretário: Dr. Cicilio Alves de Moraes; 2º Secretário: Dr. Ernei de Oliveira Pina; 1º Tesoureiro: Conselheiro Antonio Martins da Cunha; 2º Tesoureiro: Dr. Augusto César Rocha Ventura; Membros do conselho fiscal: Dr. Josué Moreira dos Santos; Dr. João Batista Machado; Dr. Luiz Roberto Andrade de Araújo.

A Assembléia geral da Associação nesse ano era constituída dos seguintes membros; Dr. Antonio Justino Lucena, Dr. Augusto César Rocha Ventura, Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Dr. James Usevícius, Sr. Antônio Martins da Silva, Sr. Francisco Emidio Filho, Dr. João Batista Machado, Prof. Onésimo Gomes da Silva, Dr. Cicilio Alves de Moraes, Dr. Ernei de Oliveira Pina, Dr. João Baptista Carrijo, Dr. Luiz Roberto Andrade de Araújo, Dr. Mounir Naoum Filho, Dr. Francisco Barbosa de Alencar, Dra. Gercira Rosa de Carvalho e Silva e Dr. Ivan Gonçalves da Rocha, tendo ainda como sócios beneméritos Dr. Arlindo Ribeiro, Dr. Cacildo Bernardes dos Santos, Dr. Domingos Mendes da Silva e Dr. Sebastião Fiaia.

A posse do Conselho Diretor deu-se em caráter solene no dia 23 de março daquele ano, quando as aulas de todas as unidades já avançavam no tempo e as obras físicas clamavam por urgente retomada.

Nova equipe de trabalho começou a ser constituída, quando o Dr. David Bernardes dos Santos foi eleito para o cargo de Diretor-Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, enquanto os demais diretores e coordenadores continuavam em seus cargos, com exceção do Prof. Marcos Argolo que foi substituído na Unidade de Ensino em Ceres pelo Prof. Alexandre Dourado Argolo. A Diretoria Executiva e Financeira foi ocupada pelo Dr. Humberto Barbosa, a chefia de Gabinete foi entregue ao advogado Fábio Norberto de Souza e a Diretoria de Informática foi ocupada pelo Especialista Dr. Jaime Vilela Dias.

CONSELHO DIRETOR 2002- 2004



DIRETORES



Primeiras Providências

Uma das primeiras providências do novo Conselho, como seria lógico, foi fazer uma tomada minuciosa da situação financeira da Instituição e estabelecer as prioridades para as tarefas que não se permitiam retardar.

A administração anterior tinha sido diligente na construção de diversos equipamentos, julgados necessários para o avanço da Instituição, mas, muitos desses equipamentos ficaram inacabados e cumpria à nova administração implementar tais construções para pô-las em uso com a maior brevidade possível.

O Departamento de Engenharia

O que se tinha à frente para realizar necessitaria de um corpo de técnicos capacitados para, remindo o tempo, executar obras novas e completar as que ficaram inacabadas. Assim, por aprovação do Conselho Diretor, criou-se um Departamento de Engenharia que ficou a cargo do Engenheiro Onildo Forte de Sá Menezes, com larga experiência no campo das construções, tendo ao seu lado o Eng^o Civil, Luciano Rodrigues, que já vinha servindo a AEE, formando uma equipe de grande competência e dedicação, que em pouco tempo já apresentava resultados alvissareiros de suas atividades.

Eis alguns dados das obras e reformas realizadas nesse período.

Após implantar-se, convenientemente a Coordenação do Departamento de Engenharia, buscou, sem mais delongas, atender às prioridades levantadas. Na área da Odontologia, promoveu-se o ajuste no layout onde se construiu uma ampla sala para abrigar uma Central de Materiais (farmácia), e ainda, cinco cabines de Raios-X, com duas pias com acionamento especial; instalou-se uma central de ar condicionado para climatização, com filtros próprios para ambientes estéreis.

Ainda na área da Faculdade de Odontologia, foi construída uma central de Esterilização, posicionada logisticamente entre as clínicas onde foram observadas todas as rotinas de funcionamento otimizado, bem como todas as exigências da Vigilância Sanitária, e preparada para receber as instalações e equipamentos de última geração. Promoveram-

se as reformas e adequações da recepção da Clínica Antiga, dotando-a de almoxarifado, bateria de banheiros, além de outras pequenas obras.

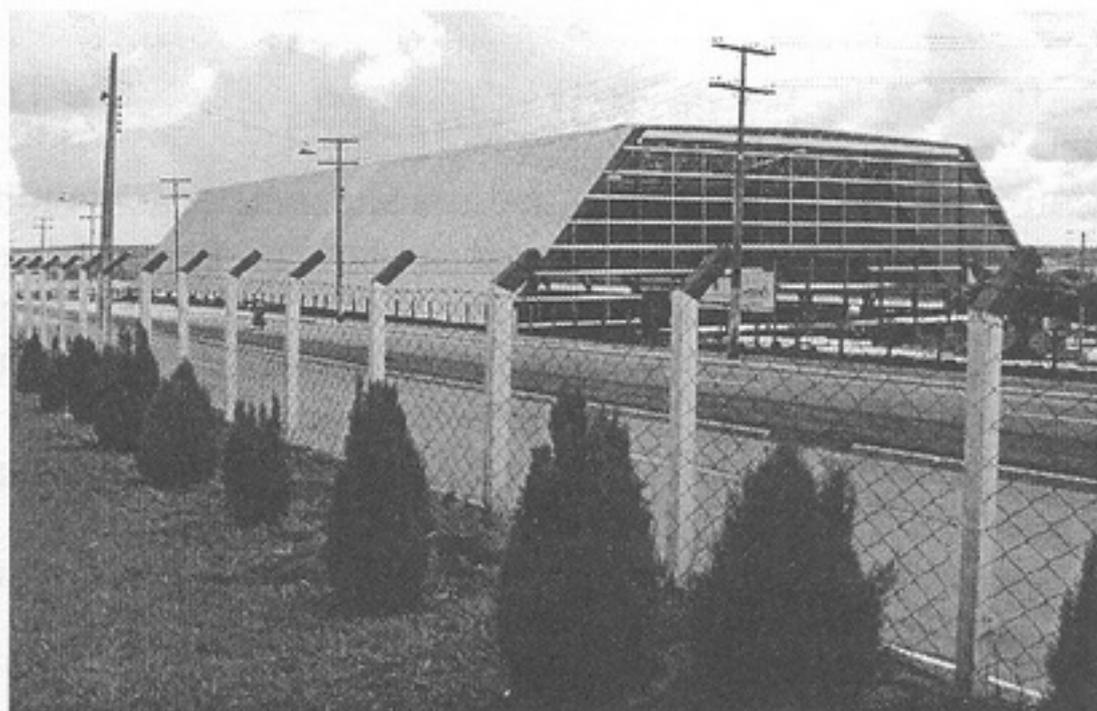
O prédio da Faculdade de Odontologia recebeu mais um andar, com a área construída de 1.100m para a instalação da Diretoria-Geral e os Departamentos Pedagógicos das Faculdades.

Nas áreas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Administração foram feitas diversas adaptações para instalação de laboratórios, escritório da “Empresa Júnior” e ainda Laboratórios de Alimentos, Bebidas e Hotelaria.

No prédio da Faculdade de Direito, foram feitas adequações para a instalação do Juizado Especial, além da abertura de novas salas de atendimento individualizado de alunos, e climatização do Núcleo de Prática Forense. No mesmo prédio, realizou-se a conclusão do Auditório e adequações de salas para servir à Faculdade de Filosofia.

No prédio que abriga a Faculdade de Educação Física, promoveu-se a reforma geral, daquele próprio. Salas de aulas, corredores, salas pedagógicas, nova bateria de sanitários, substituição de pisos, instalações elétricas, forro de PVC, pintura, e ainda adequação do Campo de Futebol para a prática de outros esportes ministrados por aquele Curso.

Ginásio Poliesportivo



O Ginásio Poliesportivo recebeu as seguintes adequações: Construção e acabamentos dos Anexos do Ginásio com 1.250m; Instalações das redes Hidro Sanitárias Primárias e Pluviais; Instalações elétricas, Rede Lógica (fibra ótica) e iluminação total; Instalação da Academia com piso emborrachado e sistema de identificação, quadras poli-esportivas, aparelhos de Ginástica Olímpica, tatame, Laboratório de Fisiologia e secretarias; Urbanização da área externa com paisagismo e pavimentação do arruamento com 3.300m; Fechamento de aberturas nas fachadas (venezianas) e cobertura (iluminação zenital e ventilador).

O Túnel

Implantação de contenções com gabiões; Acabamento com grama dos taludes; Pavimentação do túnel e arruamento de acesso.

Prédio do Colégio Couto Magalhães

Reforma Geral com substituição de pisos no corredor, salas de aulas e salas pedagógicas, novas instalações elétricas, forro de PVC e pintura, cujos ambientes também serão utilizados por cursos do 3º grau.

Construção de um novo acesso ao CCM.

Serviços Gerais

Construção de uma casa de máquinas e instalação de um grupo gerador de energia elétrica para atender ao Colégio Couto Magalhães, Couto Júnior, Mantenedora, Educação Física e demais dependências;

Ampliação da área do estacionamento com a criação de um novo arruamento com 4.400.00m.

Construção de um depósito de resíduos hospitalares para atender à demanda dos cursos da área de saúde;

Reforma da Cobertura e outras melhorias no Colégio Álvaro de Melo em Ceres, inclusive de águas pluviais e drenagem;

Iluminação da Av. Arthur Wesley Archibald;

Legalização das áreas dos prédios construídos junto aos órgãos competentes;

Racionalização do consumo de energia.

É de se registrar que todos os serviços foram executados por administração direta, com excepcional economia para os cofres da Instituição.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

“As Escrituras Sagradas são a única e suficiente regra de fé e prática da Associação Educativa Evangélica”.

Art. 3º dos Estatutos.

Honrar o nome EVANGÉLICA que moldura o nome da Instituição, um dia constituída para ser coluna e firmamento da verdade e uma agência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, sempre foi a preocupação daqueles que no tempo, e sucessivamente, vêm dirigindo a Associação Educativa Evangélica. Não era outro propósito do Conselho de Administração que, no dia 23 de março de 2002, assumia a direção da AEE. E foi, colocando-se nas mãos de Deus, que o Professor Onésimo Gomes da Silva e os demais Conselheiros assumiram perante os membros da Assembléia o honroso compromisso de cumprirem, com rigor, os Estatutos e, especialmente, o imperativo do artigo 3º da lei maior da Instituição. Não bastasse tal compromisso, como uma das primeiras providências, determinou o Professor Onésimo que todas as manhãs de todas as quintas-feiras seriam dedicadas a um momento de devoção, com cânticos e leitura esplanada da Palavra de Deus, o que foi cumprido em todo o tempo desta administração.

E, mais, a criação da Pastoral Universitária e Escolar, que foi entregue aos Pastores Valter Gomes Campos e Roberto Alves Pereira, fez estender a todos os campos da Evangélica, pela cidade e até fora dos nossos limites, a influência poderosa da pregação do Evangelho do Reino.

Como “sal da terra e luz do mundo” o testemunho de nossa fé tem sido presente, de tal maneira que, em todos os eventos e em qualquer cerimônia, menor que seja, sempre estão ali presentes os responsáveis

pela Pastoral, testemunhando da fé que professamos.

Ao par do sempre presente trabalho da Pastoral, o Programa Antidrogas, coordenado pelo Pastor Roberto Alves Pereira realiza entre os alunos a difícil tarefa de combater, com as armas do amor e da compreensão, as drogas nocivas às vidas humanas e a todo o contexto social.

O que é a Pastoral Universitária

A Pastoral Universitária foi constituída para abrir um espaço institucional pela melhor convivência das pessoas que estão ao abrigo da Associação Educativa Evangélica e para contribuir em sua missão de formar técnica e cientificamente os seus alunos, seguindo os princípios da ética cristã.

Para atingir seus objetivos a Pastoral oferece acompanhamento emocional e orientação ética e espiritual a alunos, professores, funcionários, além de estender este atendimento à comunidade. Uma das principais tarefas da Pastoral é zelar pelo testemunho cristão, promovendo o Evangelismo e o exercício da consciência crítica em todos os aspectos, explicitando a confessionalidade da Evangélica e garantindo uma postura coerente diante dos desafios cotidianos, que requerem da Instituição respostas pautadas na justiça de Deus e na ética cristã.

Todo o trabalho da Pastoral, nesse tempo de sua estruturação, tem-se mostrado de grande valia quando desenvolve a solidariedade e o melhor relacionamento entre as pessoas, pois um de seus objetivos é zelar, acompanhar e ajudar, naquilo que for possível, para que se tenha na Evangélica um bom convívio entre funcionários, alunos e professores, estabelecendo-se a harmonia e o respeito de uns para com os outros.

Programa Antidrogas

Atuando em consonância com a Pastoral, desenvolvem-se as atividades do Programa Antidrogas que tem buscado dentro e fora do universo de atuação da Evangélica, aqueles que se deixaram escravizar

pelas dependências químicas e, preventivamente, aqueles que se encontram em áreas suscetíveis ao apelo das drogas.

Sob a coordenação do Pastor Roberto Alves que, há longos anos se dedica ao nobilitante trabalho, o Programa desenvolve ações permanentes junto ao corpo docente e discente e ainda procura alcançar funcionários, professores e a própria comunidade anapolina.

Calcula-se que nesses dois últimos anos mais de 7.000 (sete mil) pessoas foram atingidas pela mensagem do programa que, de forma direta ou indireta, por meios de palestras, aconselhamento pastoral, e ainda pela distribuição constante de literatura apropriada, ouviram o apelo para uma vida de liberdade, longe das amarras do inditoso vício.

A expectativa

O advento do terceiro milênio alcançou a Associação Educativa Evangélica na expectativa do deferimento pelo Conselho Federal de Educação do pedido de criação do Centro Universitário de Anápolis que elevaria as Faculdades Integradas da AEE à condição de Universidade.

Era preciso, todavia, que o esperado deferimento encontrasse a Instituição em perfeitas condições de abrigar tão sonhada promoção.

Na verdade, nestes últimos anos, toda a Instituição dedicou-se a uma criteriosa preparação para a nova era que esperava viver a Associação Educativa Evangélica com a implantação do Centro Universitário. A Assessoria Acadêmica ocupou-se intensamente em esforços para a melhoria de atendimento aos discentes, no aprimoramento do processo de seleção docente, estimulando a reflexão crítica dos professores sobre a formação pedagógica no sentido de “pensar” um docente que seja capaz de atuar com profissionalismo e competência. Para atingir tais propósitos foram realizados dois seminários sob a direção da professora Ms em Educação Sandramara Matias Chaves, da Universidade Federal de Goiás, ao par da ampliação e adequação do espaço físico, treinamento de pessoal, de forma a cumprir todas as exigências do Ministério da Educação.

O LONGO CAMINHO...

Desde a posse do Conselho de Administração 2002-2004, tomou-se como meta maior a transformação das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica em CENTRO UNIVERSITÁRIO. Cercando o processo com o rápido cumprimento das diligências e agindo para que ele tivesse seu andamento normal, a Presidência e a Direção-Geral das Faculdades não se descuidavam para que tal credenciamento viesse a acontecer com a maior brevidade possível.

O processo foi protocolizado no CNE em 1º de junho de 2001, tomando ali o nº 12000.005304/2001-58 e, presumia-se trazer em seu bojo toda documentação necessária para atender às exigências do Dec. Nº2.306/97 e das Portarias MEC nº 639/97 e 2041/97 que, estão, regulavam o assunto.

Esperava-se que o pedido fosse agilizado, mas, somente um ano depois, após juntada de documentação o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI proposto para o Centro Universitário foi aprovado pelo Departamento de Política de Ensino Superior, recomendado-se a tramitação do processo.

Nesse ínterim, tramita pelo Congresso Nacional um Projeto de Inspiração do Ministro Paulo Renato Souza, que pretendia regulamentar a legislação que trata dos Centros Universitários e sob tal pretexto e outros entraves da política educacional, o processo vai à deriva, como um barco “que soçobra só”, na expressão de Carmo Bernardes.

Depois de um longo período de espera e do malogro de uma malfadada assessoria contratada, o Conselho Nacional de Educação nomeia a Comissão Verificadora composta dos Especialistas Dr. Rogério da Silva Nunes (UFMS), Dr. Luiz Fábio Mesquiati (UNISAL) e Profa. Ms. Terezinha Rodrigues Chaves (UNIFOR) para verificar as condições de nossas instalações e informar as condições físicas e pedagógicas que justificasse o nosso pleito.

No final do ano de 2002, a Comissão de Avaliação apresentou relatório favorável ao credenciamento pleiteado atribuindo os seguintes conceitos às três dimensões:

Ítems avaliados:

- 1 – Organização Institucional
- 2 – Corpo Docente
- 3 – Instalações

Conceitos:

- CMB
CMB
CMB

Vejam, nesta parte, o que escreveu o Relator Professor Lauro Ribas Zimmer, em seu relatório:

“O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, ante a validação do relatório de avaliação, encaminhou o pleito à consideração da SESU”.

Em despacho registrado em 16 de dezembro de 2002, a Diretoria do então Departamento de Política de Ensino Superior manifestou-se favorável ao deferimento do pleito e encaminhou o mesmo à deliberação do Conselho Nacional de Educação.

Após o envio ao Conselho Nacional de Educação, o processo, por sorteio, foi a mim encaminhado para relato.

Ao apreciar o conjunto de informações constantes do processo, este Relator emitiu a Diligência 6/2003, aprovada pela Câmara de Educação Superior, determinando o retorno do mesmo a SESU, a fim de que fosse elaborado relatório circunstanciado sobre a pretensão da Instituição devendo a análise contemplar todos os aspectos previstos na legislação em vigor.

A SESU retornou o processo a esta Câmara, contendo novas informações e dados, acompanhando do Relatório SESU/COSUP 688/2003, em atendimento à diligência.

Acompanhado do Conselheiro Arthur Roquete de Macedo, realizamos visitas à instituição no dia 24 de novembro de 2003, para constatar in loco as condições de funcionamento quando à viabilidade do processo de credenciamento do Centro Universitário.

Assim, a análise do pleito está fundamentada no relatório da Comissão de Avaliação do INEP, nos dois relatórios da SESU, nos demais dados constantes do processo, atualizados pelas Faculdades e, principalmente, nas observações e constatações feitas in loco pela Comissão de Conselheiros.”

Depois de longo arrazoado e da citação de todos os dados levantados pela Comissão de Avaliação e pelas conclusões tiradas da visita pessoal do Sr. Relator em companhia do Conselheiro Arthur

Roquete de Macedo, à sede da Associação Educativa Evangélica, o Professor Lauro Ribas Zimmer, conclui o seu longo Parecer com as seguintes expressões:

“As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica completam este ano 60 anos de existência de serviços prestados à educação e à cultura em Anápolis (GO) e região. Dos contatos realizados pela Comissão de Conselheiros, verificou-se que se trata de uma instituição de ensino superior com arraigadas raízes na cidade de Anápolis, sendo reconhecida a sua importante contribuição para o desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais em nível superior, especialmente para a área das licenciaturas.

A comunidade acadêmica, alunos, professores e funcionários e expressivos líderes comunitários, apóiam a transformação das faculdades em Centro Universitário”, entendendo este estágio como o mais adequado para contribuir, com mais vigor, para a fase de desenvolvimento que envolve Anápolis, e seus vizinhos, de acordo com os planos dos governos municipais e do Estado de Goiás.

É importante ressaltar que as Faculdades possuem, como o relatório da Comissão de Avaliação registra, diferenciais importantes de atendimento à comunidade interna e externa, o que nos autoriza a prever que há condições objetivas, por parte da instituição, em termos de consolidar estruturas, metodologias e serviços, em seu novo modelo institucional.”

8 Conclusões

“Considerando os dados constantes do Relatório da Comissão de Avaliação e suas conclusões e tendo presente o resultado da visita in loco realizada pelo Relator, juntamente com o Conselheiro Arthur Roquete de Macedo, o Relator conclui que”:

1. A Associação Educativa Evangélica de Anápolis (GO) mantenedora das Faculdades Integradas, comprova o cumprimento do art. 20 do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001;

2. As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica com sede em Anápolis, e unidade descentralizada em Ceres, ambas no Estado de GOIÁS, cumprem os requisitos, estabelecidos pelo

art. 8º e seus incisos I a V da Resolução CNE/CES nº10/2002, de 11 de março de 2002, a saber:

A) possuem mais de cinco cursos de graduação reconhecidos;

3. As avaliações das condições de ensino, promovidas pela SESU, e as avaliações do INEP demonstram que as Faculdades ministram curso de graduação de qualidade, cumprindo o disposto no art. 11 do Decreto nº3.860/2001;

4. Exames Nacionais de Curso: 62% de conceitos A, B ou C, nos últimos três anos;

5. O corpo docente é bem qualificado, com 40,4% de mestres e doutores, 53% de pós-graduados em nível de especialização (lato sensu) e, apenas, 6,6% de graduados, estes comprovando experiência profissional e docente, de acordo com o Parecer CES/CNE nº1.070/99; o regime de trabalho é adequado ao atual estágio de desenvolvimento institucional, contemplando 50,4% dos professores em regime de tempo integral (TI) e em tempo parcial (TP).

6. Os cursos e programas de pós-graduação lato sensu estão consolidados e oferecidos regularmente;

7. A extensão, iniciação científica e as práticas investigativas são congruentes com o atual estágio de evolução institucional das Faculdades;

8. A infra-estrutura de apoio às funções universitárias biblioteca, laboratórios, clínicas e serviços cumprem as finalidades, servindo de suporte ao ensino, às práticas profissionais, à iniciação científica e à extensão;

9. As instalações físicas são adequadas e comportam a comunidade acadêmica em todas as suas atividades;

10. Estatuto do Centro Universitário cumpre a legislação e normas vigentes; e

11. “O Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período 2004/2008, foi aprovado pela SESU, sendo considerado, pela Comissão Avaliadora do INEP, à proposta das Faculdades em sua transformação de Centro Universitário.”

II VOTO DO RELATOR

Pelas razões expostas e tendo presentes os resultados do Relatório da Comissão de Avaliação do INEP e as observações feitas pela Comissão de Conselheiros, em visita à instituição, o Relator vota favoravelmente ao credenciamento, por três anos, do Centro Universitário de Anápolis, por transformação das Faculdades Integradas da Associação Evangélica, ambas com sede em Anápolis, Estado de Goiás, aprovando, também, o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período 2004/2008. O Centro Universitário de Anápolis manterá uma unidade descentralizada em Ceres, também, no Estado de Goiás.

A instituição deve apresentar a SESu/MEC, no prazo máximo de trinta dias, o Estatuto do Centro Universitário de Anápolis, adaptado ao Decreto nº 4.914, de 11 de dezembro de 2003.”

Brasília-DF, 28 de janeiro de 2004.

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer Relator

III Decisão da Câmara

“A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator”.

Sala das Sessões, em 28 de janeiro de 2004.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão Presidente

“Conselheiro Edson de Oliveira Nunes Vice-Presidente.”



Presidente Prof. Onésimo Gomes da Silva em companhia do Conselhoiro Lauro Zimmer relator do processo que credencia o Centro Universitário de Anápolis – Goiás.

Aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Nacional de Educação o parecer do Relator Lauro Ribas Zimmer, o processo subiu ao gabinete do Senhor Ministro da Educação que, em 15 de março de 2004, baixou a portaria nº 628 credenciando o Centro Universitário de Anápolis.

Portaria nº 628, de 15 de março de 2004

“O ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelos decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, e nº 3.860, de 9 de julho de 2001, alterado pelos Decretos nº 3.918, de 4 de setembro de 2001, e nº 4.914, de 11 de dezembro de 2003, e tenho em vista o parecer nº 023/2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo nº 23000.005304/2001-58, registro SAPIESnS nº 20023000811, do Ministério da Educação, resolve:

Artigo 1º Credenciar, pelo prazo de três anos, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, como Centro Universitário de Anápolis, com sede na cidade de Anápolis e unidade descentralizada na cidade de Ceres, ambas no Estado de Goiás, mantido pela Associação Educativa Evangélica, com sede na cidade de Anápolis no Estado de Goiás, aprovando também, neste ato, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período de 2004 a 2008, e o seu Estatuto.

Artigo 2º - “Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação”.

TARSO GENRO
Ministro da Educação

O Grande Final

Eis aí, o Centro Universitário de Anápolis, aprovado em sessão do Conselho Nacional de Educação em que estiveram presentes o Professor Onésimo Gomes da Silva, Presidente da Associação Educativa Evangélica, o Dr. David Bernardes dos Santos Diretor-Geral das Faculdades Integradas, e os Conselheiros Dr. Ernei de Oliveira Pina e Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, cujo parecer foi homologado pelo Senhor Ministro da Educação transformando as Faculdades Integradas da AEE no Centro Universitário de Anápolis, colocando a instituição A UM PASSO DA UNIVERSIDADE, pelo que podemos dizer como Samuel: “Ebenézer, ATÉ AQUINOS AJUDOU O SENHOR”.



Centro Universitário de Anápolis

UM NOVO TEMPO, SEMPRE

Os novos desafios

O alvorecer do ano de 2004, encontrou a Associação Educativa Evangélica numa agradável efervescência, com a expectativa de autorização para funcionamento do Centro Universitário de Anápolis que, na prática, faria surgir a UniEVANGÉLICA, sonho maior dos precursores de tão meritória obra educacional.

O fato auspicioso, efetivamente aconteceu quando no dia 28 de janeiro de 2004, o CNE aprovou o Parecer da Câmara de Ensino Superior, que autorizava a criação do Centro Universitário de Anápolis e, ato contínuo, o Ministério da Educação baixava a Portaria nº. 628 que autorizava o pleno funcionamento da UniEVANGÉLICA.

Neste clima de euforia, vendo-se abrir um novo tempo, cumpria a AEE renovar os seus quadros e enfrentar os desafios que lhe cumpria vencer. Assim, em 27 de Março de 2004, a Assembléia Geral da AEE, com a presença dos seus 21 membros dirigentes, elegia o Conselho de Administração que ficou assim constituído: Presidente: Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola; 1º Vice – Presidente: Dr. Augusto César Rocha Ventura; 2º Vice – Presidente: Dr. João Baptista Carrijo; 1º Secretário: Dr. Francisco Barbosa de Alencar; 2º Secretário: Dr. Cicílio Alves de Moraes; 1º Tesoureiro: Dr. Ernei de Oliveira Pina; 2º Tesoureiro: Empresário Antônio Martins da Cunha; Conselho Fiscal: Dr. Luiz Roberto Andrade Araújo – Efetivo; Dr. João Batista Machado – Efetivo; Dr. Nelson Natal de Siqueira – Suplente; Dr. James Usévicus – Suplente; Dr. Onésimo Gomes da Silva - Suplente.

Eleito o Conselho de Administração da Entidade Mantenedora, era mister preparar o CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS para o seu pleno funcionamento fazendo o provimento dos cargos de sua administração. Segundo o estabelecido em suas normas estatutárias, a estrutura organizacional do Centro Universitário de Anápolis, compor-se-á dos seguintes órgãos: I - A Chancelaria; II - Conselho Acadêmico Superior; III - Reitoria. Esses órgãos compõem a Administração Superior da Instituição, sendo a Chancelaria, órgão de ligação entre a Associação Educativa Evangélica e o Centro Universitário e é

constituída pelo Chanceler e o Vice-Chanceler, cujos cargos serão ocupados, na forma dos estatutos, pelo Presidente e Vice-Presidente da Entidade Mantenedora. Sendo assim foram empossados, no início da gestão, o Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola e o Dr. Augusto César Rocha Ventura, na qualidade de Presidente e Vice-Presidente da Associação Educativa Evangélica, para ocuparem os cargos mencionados, respectivamente.

O Conselho Acadêmico Superior foi constituído e empossado na forma do artigo 8º dos Estatutos, cabendo-lhe deliberar sobre matéria acadêmico-Administrativa.

REITORIA

A Reitoria é o órgão executivo que planeja, organiza, dirige e controla todas as atividades universitárias e é exercida pelo Reitor, eleito pelo Conselho de Administração da Entidade Mantenedora, com mandato de três anos, permitida a recondução. Para ocupar tão proeminente cargo a Associação Educativa Evangélica foi buscar um antigo servidor da Entidade que pudesse, com sua competência e comprovado devotamento à causa da Educação, conduzir a Universidade neste primeiro momento de sua instalação, recaindo a nomeação na pessoa do Professor Doutor Carlos Hassel Mendes da Silva. A comprovada experiência administrativa e o elevado conceito social e científico dos dignatários que conduzirão os passos da Evangélica nesses primeiros anos, nos deixam certeza de uma gestão segura e extremamente profícua.

Ao lado de tão abalizadas lideranças, se colocam três notáveis educadores, que trazem uma longa experiência no trato dos assuntos universitários, a Professora Ms. Ana Lucy Macêdo dos Santos, o Professor Doutor Francisco Itami Campos e o Professor Ms. Eliseu Vieira Machado Júnior, que ocupando as Pró-Reitorias completam o quadro de gestores da UniEVANGÉLICA para este período inicial de atividades do Centro Universitário de Anápolis.

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

A Pró-Reitoria Acadêmica é o órgão de assessoramento, em nível superior, da Reitoria da UniEVANGÉLICA, nos assuntos referentes às atividades discentes e docentes dos cursos de graduação, tecnológicos e seqüenciais, presenciais ou a distância. Objetiva valorizar a graduação no âmbito da Instituição, por meio da melhoria contínua do ensino, em consonância com o plano Nacional de Educação e o Projeto Pedagógico Institucional. É responsável pelo planejamento, supervisão, coordenação e avaliação das atividades de ensino e aprendizagem e do aprimoramento pedagógico dos docentes dos cursos da UniEVANGÉLICA. São órgãos de apoio da Pró-Reitoria Acadêmica: **O Núcleo de Ensino**, cuja função é apoiar o processo ensino-aprendizagem. Suas atividades envolvem a construção de diretrizes pedagógicas institucionais, apoio técnico no desenvolvimento e avaliação das atividades da graduação, estimulando ações de melhoria da qualidade do ensino. Para o cumprimento destas atividades o Núcleo dispõe da coordenação de Planejamento; a Coordenação de Apoio aos docentes e a Coordenação de Avaliação Pedagógica. **O Núcleo de Apoio ao Discente**, que objetiva o desenvolvimento de programas de acolhimento e integração aos acadêmicos, propiciando ações e ambientes que contribuam à sua formação humana e cristã. Desenvolve programas de atendimento psico-pedagógico e assistência social que favoreçam a melhoria do desempenho do estudante. Acompanha os egressos e mantém processo de comunicação que facilita a continuidade de sua integração à vida acadêmica, por meio de eventos ou de programas de educação continuada. **O Núcleo de Educação à Distância**, que apóia tecnicamente a implantação e uso das novas tecnologias da comunicação favorecendo o acesso da comunidade interna e externa ao conhecimento. **A Comissão de Seleção**, que coordena a organização e execução do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, e a **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO** são dois valiosos Departamentos que integram a Pró-Reitoria Acadêmica.

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, inserida nos Estatutos do Centro Universitário em seu artigo 20º, tem como mister a execução de um vasto trabalho nos campos da Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, avançando ainda no campo de Ação Comunitária.

A moderna concepção de Universidade consagrou o trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão como paradigma de um avançado Centro de Ensino Superior que se prima pela educação integral de seu alunado e que o acompanha além dos umbrais de suas salas de graduação.

Para dirigir tão importante órgão, que se encarrega da elaboração e execução de políticas que desenvolvam na Instituição, o ensino de pós-graduação, a UniEVANGÉLICA foi buscar um doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e Cientista Social pela Universidade Federal de Goiás, o professor Francisco Itami Campos que vem conduzindo com dedicação e competência a Pró-Reitoria que vela por este importante setor da UniEVANGÉLICA.

COORDENADORIA LATO SENSU

Desde o ano de 1980, a Instituição já oferecia cursos de pós-graduação, sob a responsabilidade das respectivas graduações, quase sempre em convênio com outras IES. Em 1998 é criada a Coordenação de Lato Sensu que, em trabalho eficiente e dedicado procura colocar esse Departamento em sintonia com as necessidades de qualificação profissional da região, oferecendo os cursos demandados pela comunidade.

Sob a coordenação da professora Isabella Maria Diniz vários programas de educação continuada vêm sendo implantados, visando aprimorar competências e abrir novos caminhos no campo do saber.

MESTRADOS

Sempre procurando avançar no processo de capacitação de recursos humanos, bem como a preparação de docentes para os seus quadros, a UniEVANGÉLICA vem articulando programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Assim, a partir de sua instalação, tratou logo de criar grupos de trabalho com a perspectiva de estruturação de mestrados. Deste esforço tem origem os primeiros mestrados. Em 2005, em parceria com a UCG e UEG fez funcionar o Mestrado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica e em 2006, do Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Sob a coordenação da Prof^a Dr^a Genilda D'Arc Bernardes espera-se a criação de novos mestrados, articulados com a problemática regional e nacional.

PESQUISA

Dentro dos primados da Pós-Graduação, a pesquisa ocupa papel relevante, pois o mundo está em permanente construção e cabe à Universidade a análise e interpretação dos fenômenos sociais e naturais, exigindo inovação metodológica constante a fim de acompanhar os fatos e as inovações que a cada dia nos chegam.

A pesquisa está vinculada à auto formação docente, uma vez que o ato de pesquisar nos leva a reciclar, repensar conceitos, aplicando métodos de investigação, buscando explicações para os fenômenos estudados, que identificados e processados possibilitem encontrarmos respostas a problemas específicos na vida cotidiana do ser humano.

A Universidade busca colocar à disposição dos alunos, professores e pesquisadores os suportes necessários para que as pessoas envolvidas no processo possam dar os primeiros passos na compreensão lógica da ciência, criando nos iniciantes o hábito de investigação e a relação desse processo com a coletividade.

A UniEVANGÉLICA vem procurando dar a alunos de graduação, oportunidade de uma iniciação científica, através de desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob orientação de professores especializados.

O Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, através da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, desenvolve, desde 2001 seu Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PBIC), o que constitui-se com primeira modalidade prática de pesquisa. Nesses últimos anos participaram do conjunto de edições do PBIC 298 alunos, sendo 194 alunos com bolsas de todos os cursos da Instituição; 82 co-autores dos projetos; 22 do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC) e 225 professores com projetos de pesquisa. Todo este avançado projeto está sob a coordenação do Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa, abalizado educador que debruça-se com desvelo à execução da difícil tarefa da implantação desta parte integrante da pós-graduação.

EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

“De que serve o conhecimento se não for para minorar os males da existência humana”. Bertol Brecht.

A Associação Educativa Evangélica foi concebida e fundada, por homens e mulheres comprometidos com o ideal de transformar a sociedade por meio da educação e a divulgação do Reino de Deus. Entidade filantrópica e sem fins econômicos, objetiva em todas as suas atividades o cumprimento deste ideal.

Aliado assim ao ensino, a pesquisa e a extensão estará sempre evidente a sua Ação Comunitária. A UniEVANGÉLICA executa um vasto programa de ação comunitária através dos programas de extensão, onde a sua força como Instituição Educacional, conjugada com um corpo de professores alinhados a esse ideário e um pujante alunado, tem se tornado notório a sua ação no campo social.

Ainda há pouco saiu a lume o Balanço Social da Associação Educativa Evangélica dos anos 2005/06, onde toda a comunidade tomou conhecimento da valiosa contribuição que esta Entidade presta na área filantrópica.

A coordenação de Extensão e Ação Comunitária da UniEVANGÉLICA está a cargo do Professor Ms. Marcelo Mello Barbosa que vivendo os objetivos da UniEVANGÉLICA, vai abrindo os

braços da Instituição para se juntar a todos aqueles que lutam para minorar os males da existência humana.

PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA

Entre os órgãos de cabal importância para o funcionamento do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA conta-se a PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA, que tem sob sua responsabilidade o provimento e todos os recursos e meios necessários para o pleno funcionamento da Universidade. A conservação dos bens, a limpeza, a vigilância, as compras e o almoxarifado, o controle financeiro, a tesouraria, a contabilidade, o departamento de Recursos Humanos, o planejamento institucional, o Marketing, a Biblioteca, a ordem e a disciplina, enfim, os menores detalhes da parte organizacional, de tal forma que o ensino e todas as atividades pedagógicas possam funcionar de forma plena e eficaz e assim atingir os verdadeiros objetivos da Instituição.

Para a gerência deste honorável Departamento a Associação Educativa Evangélica foi buscar um profissional de comprovada capacidade e com o perfil perfeito para o cargo, na pessoa do Professor Eliseu Vieira Machado Júnior, Ms. em Administração pela Oklahomms City Univrs (convalidado pela UNB) e Consultor nas áreas de Planejamento Estratégico e ainda professor de disciplinas ligadas a Gestão, Estratégia e Planejamento, que exerce as suas funções com probidade, desvelo e especial dedicação, certamente pelo fato de identificar-se com os ideais daqueles que fundaram e dos que ainda dirigem hoje a Associação Educativa Evangélica.

Os demais cargos da Administração da UniEVANGÉLICA foram preenchidos com servidores da mais alta competência e todos voltados idealisticamente à causa da educação.

Com tarefas e desafios à frente e composto o quadro diretivo da Associação Educativa Evangélica e do Centro Universitário de Anápolis, inicia-se um novo tempo, que deixa para trás uma tradição de glórias e conquistas e aponta para um futuro de expectativas e esperanças que nos trarão, pela graça de Deus, vitórias ainda mais expressivas.

Com fé inabalável, com destemor e absoluta confiança no Deus altíssimo, sob a liderança firme e resoluta de nossos líderes Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola e Prof. Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, a Associação Educativa Evangélica e a UniEVANGÉLICA vão cumprindo uma trajetória de trabalho e intensa dedicação à causa do ensino em todos os níveis, nesta vasta região do Brasil Central.

REITORIA



Dr. Geraldo H. F. Espíndola.
CHANCELER



Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva.
REITOR



Prof. Ms. Ana Lucy Macêdo dos Santos.
Pró-Reitora Acadêmico Pedagógica.



Prof. Dr. Francisco Itami Campos
Pró-Reitor de Pós-Graduação,
Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária



Prof. Ms. Eliseu Vieira Machado Jr.
Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

Tão logo assentaram-se em seus gabinetes, os gestores da Associação e administradores da UniEVANGÉLICA, cercados de seus auxiliares imediatos, estava claro que as primeiras providências constituir-se-iam em fazer o levantamento das urgências na área administrativa, sobretudo em vista que a Universidade estava ainda no início de sua implantação. Muitas adaptações, criação e instalação de departamentos, como a Secretaria Geral, a Tesouraria, o Departamento Financeiro, os novos gabinetes que se tornavam necessários para acomodação dos Pró-Reitores e outros servidores ligados à Reitoria da UniEVANGÉLICA cujos aprontamentos não permitiam demoras.

Urgentes também eram as providências para instalar no prédio da Universidade os órgãos que ocupavam espaços na área da mantenedora para que todos eles e os departamentos se unificassem e passassem a ocupar os espaços dentro do campo universitário. Tudo se fez com a diligência necessária no atendimento aos reclamos de sua nova Unidade que se tornaria a “menina dos olhos” dos dedicados administradores da AEE.

À medida que os primeiros meses da nova administração iam fluindo, verificava o novo Conselho o quanto ainda se tinha por fazer para que a Instituição alçasse a estaturas próprias das universidades brasileiras. E tudo agora parecia urgente. As áreas de estacionamento, de um momento para o outro, tornaram-se insuficientes, o piso existente estava em más condições de uso, os prédios mais antigos necessitavam urgentemente de reforma, especialmente, o salão nobre “Richard Senn”, que não só precisava de reforma, mas carecia de um novo mobiliário e iluminação. Assim não só o Salão Nobre foi reformado e reequipado de móveis, mas todo o prédio da Administração Central foi reformado e redimensionado para abrigar, com conforto e segurança os órgãos de direção da Associação que adquiriu nova projeção para receber, como sala de visita, os grandes eventos que ali se realizam.

O Departamento de Marketing, importante órgão no planejamento estratégico da Instituição, recebeu ampla reforma e equipamentos novos, dando melhores condições de funcionamento a esse importante setor.

Na passagem renovadora da Administração da AEE pelas áreas

de sua instalação não foram esquecidos os prédios que a circundam, assim na mesma presteza com que iam transformando velhas estruturas, construiu e reformou as novas instalações do Instituto Superior de Educação, humanizando toda aquela valiosa e pioneira unidade, dando-lhe salas amplas e arejadas e mobiliário novo e confortável, além de laboratórios multidisciplinares, salas de professores e lanchonetes para uso dos servidores.

O Colégio Couto Magalhães, que neste ano 2007 completa setenta e cinco anos de existência, sendo a *UNIDADE MASTER* de toda a Instituição, tornou-se objeto de grande atenção por parte da administração da AEE, e assim recebeu novas salas de aulas, reformas dos corredores, e das instalações hidráulicas e elétricas, passarelas interligando os prédios do Colégio, novo piso, salas de professores e corredores remodelados, recolocando o Colégio Couto Magalhães e o Couto Júnior em condições de se colocarem entre os melhores colégios da região, com conforto e bem estar para professores e alunos e ensino qualificado, dentro dos padrões das melhores escolas do Brasil.

INFORMATIZAÇÃO

A Associação Educativa Evangélica sempre viveu o tempo presente. Nunca deixou que os dias se passassem despercebidos. Nunca perdeu o trem da história, mas, pela graça de Deus Onipotente, de quem está a serviço, sempre se colocou na vanguarda dos que formam as trincheiras no campo educacional.

Assim, muito cedo informatizou todos os seus serviços, modernizou seus meios de comunicação e uso das técnicas mais modernas no campo onde atua. A Biblioteca Central da UniEVANGÉLICA com mais de 45 mil títulos colocados à disposição de seus alunos, contam ainda com cerca de 100 computadores e só no corrente ano, nesta administração, comemorando o seu sexagésimo aniversário, adquiriu mais de cento e cinquenta computadores que hoje servem todos os Departamentos da AEE e da UniEVANGÉLICA e outras Unidades.

FACULDADE RAÍZES

No ano de 2006, a Associação Educativa Evangélica, alargando suas fronteiras, constituiu uma nova associada à Fundação Universitária Evangélica, com patrimônio próprio constituído pela Instituidora e, com três cursos devidamente autorizados pelo MEC, entrou em funcionamento a Faculdade Raízes, nos mesmos moldes da AEE como Entidade Filantrópica, confecional e sem fins lucrativos.

Por outro lado, a UniEVANGÉLICA avança no campo da Pós-Graduação estando em pleno funcionamento nada menos de 27 cursos nesta área procurando preparar os seus alunos para os embates da vida, entrelaçando o ensino universitário com a empregabilidade.



Fachada da Faculdade Raízes

UNIFICAÇÃO

A Avenida Universitária que separa a sede da Associação Educativa Evangélica do “Campus” da UniEVANGÉLICA, tornou-se perigosa para o trânsito dos alunos, assim na administração passada

construiu um viaduto ligando os dois próprios, ficando, contudo, a descoberto um longo trecho que vai do túnel à entrada do prédio que abriga a Faculdade de Direito. Atendendo aos reclamos dos alunos construiu-se agora uma longa passarela protegendo assim do sol e da chuva as pessoas que por ali transitam. Por outro lado, como obra de proteção e segurança de toda a área da UniEVANGÉLICA foi fechada com tela de alta resistência, sendo asfaltados todos os pátios que servem as diversas unidades da Instituição. O pátio interno da UniEVANGÉLICA foi, igualmente coberto, propiciando aos alunos um lugar de descanso no intervalo das aulas.

VOLTADO PARA O ALUNO

O aluno sempre foi a razão maior da existência da Associação Educativa Evangélica. Assim, com a implantação do Centro Universitário de Anápolis muitos programas e Departamentos foram criados visando ao aprendizado do aluno, o seu maior conforto e seu melhor atendimento e bem-estar. Ressaltam-se, dentre outros, o UniATENDER, o UniSOCIAL e a UniEVANGÉLICA - CIDADÃ que, instalados nesta gestão, passaram a atuar em benefício dos interesses dos alunos.

No UniATENDER estão agrupados e atuando de forma unificada, a Pastoral Universitária presente em todas as celebrações, dispensando cuidado à parte espiritual da Instituição. Fazem parte ainda deste departamento uma Assistente Social e uma Psicóloga que prestam serviço em caráter permanente, sempre presentes quando solicitadas.

Programa UniVIDA

Este Programa presta cuidadosa assistência aos portadores de necessidades especiais, dando atenção à comunidade afro descendente, empenhando-se por uma melhor qualidade de vida do aluno, usando para tanto de aconselhamentos especializados, palestras, seminários, grupos de mútua-ajuda, trabalhando assim para que o aluno da

UniEVANGÉLICA tenha uma melhor condição social, com uma vida saudável, sem o uso indevido de drogas e distante de outros males sociais.

Ouvidoria Geral

Este órgão, ligado diretamente à Reitoria da Universidade, está sempre à disposição para ouvir alunos, pais e pessoas da comunidade, as reclamações, sugestões, indicações, encaminhando os assuntos à consideração dos Departamentos internos e aos Conselhos Superiores.

Departamento de Egressos

O UniATENDER conta ainda com um Departamento de Egressos que se volta para aqueles que passaram pela Universidade, mas mantém laços de afinidades com a Instituição e assim podem continuar com alguns privilégios como consulta a Biblioteca Geral e, com identidade própria, transitar livremente, como se ainda alunos fossem da Universidade.

UniEVANGÉLICA Cidadã

O Programa UniEVANGÉLICA Cidadã, já no seu 2º ano de realização, vem se revelando como um trabalho social de grande alcance. Em convênio com a fundação Jaime Câmara, TVs Anhangüera e Tocantins e ainda com a Prefeitura Municipal e a Empresa de Transporte Coletivo de Anápolis, o Programa fez realizar nos pátios da Instituição diversas ações na área da saúde, educação, lazer e esportiva, sendo de ressaltar os serviços jurídicos oferecidos pelos alunos e professores Instrutores da Faculdade de Direito e atendimento odonto-pediátrico dos alunos e professores da Odontologia, que se desdobraram e realizaram um verdadeiro “mutirão” nesta área tão carente da sociedade.

UniSOCIAL

O UniSOCIAL é um valioso Departamento da Associação Educativa Evangélica que objetiva gerenciar as ações de filantropia e de Políticas de Assistência Social da Instituição, coordenando, com desvelo e critério, o Programa de Bolsas de Estudos para alunos carentes que, no presente exercício beneficiou cerca de 2.115 acadêmicos das diversas áreas.

CRIAR E TOCAR

Um Programa inédito, diferente, mas de grande alcance social foi implantado neste ano sexagenário da AEE, trata-se do programa CRIAR E TOCAR que é fruto de uma parceria com a Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal, que tem como objetivo a inclusão Social de crianças e adolescentes de (7 a 17 anos) por meio de atividades musicais e educação artística, com o fim de promover a profissionalização, o exercício de cidadania e a formação sócio-cultural dos jovens aprendizes. A Professora Marisa Espíndola como integrante da UniEVANGÉLICA e Secretária da Educação é a grande incentivadora do programa.



EM BUSCA DA UNIVERSALIDADE

Quando a UniEVANGÉLICA abriu suas portas com a criação do Centro Universitário de Anápolis, o primeiro da região, contava apenas com 26 unidades de ensino superior, nas áreas das Ciências Sociais e humanas. Todavia, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional para 2006/2008 já viera aprovado pelos Órgãos Superiores da Educação que lhe permitia a implantação de outros cursos nos campos do bacharelado, dos cursos Seqüenciais e tecnológicos, além dos cursos de Pós-Graduação que poderiam instalar, seguindo-se as normas e os princípios norteadores das leis em vigor e do Conselho Nacional de Educação.

Abertas estavam assim, as portas para a universalidade ampla em todas as áreas do conhecimento humano, propiciando a UniEVANGÉLICA uma valiosa oportunidade de ir ao encontro das aspirações da juventude estudiosa nas áreas de sua abrangência.

Escudada numa situação privilegiada, com a aprovação do Centro Universitário de Anápolis e de um bem elaborado Plano de Desenvolvimento Institucional, a Associação Educativa Evangélica ombreando-se com sua mais nova Unidade, e passa de pronto a preparar o campo para implantação de novos cursos, convocando novas equipes, novos professores e novos alunos para uma nova arrancada para a consolidação definitiva da UniEVANGÉLICA. Neste formidável empenho de nossos administradores que se desdobravam, motivados pela lembrança do 60º aniversário da AEE, coincidente com o centenário da cidade de Anápolis, conseguiram contabilizar vitórias jamais alcançadas em outras épocas.

Vejamos esses dados: De março de 2004 até 31 de julho de 2007, a UniEVANGÉLICA inaugurou, 12 (doze) cursos novos da área de graduação, 06 (seis) cursos na área de Seqüenciais, 03 (três) cursos na área Tecnológica em Anápolis e 10 (dez) no campo de Ceres, 10 (dez) cursos de Ensino à Distância no campo de Ceres, em convênio com a UNESP, São Paulo e ainda 27 (vinte e sete) cursos de pós-graduação nas diversas disciplinas, quase todas no campo tecnológico.

Evidente que para a instalação de novos cursos e a admissão de um novo grupo considerável de aluno, eram necessárias inúmeras providências que nem o cansaço, ou o pessimismo de alguns, conseguiram arrefecer a visionária disposição daqueles que se

dispunham a trabalhar. Na área administrativa não faltaram mãos, na área do Mg^o Reitor, dos Pró - Reitores e de servidores fiéis e dedicados nada faltou e do lado da Chancelaria e do Conselho da Associação Educativa Evangélica tudo se fez presente. Eis o que se conseguiu realizar na área das edificações e do mobiliário.

Veja quadro:

OBRAS FÍSICAS

-2004

- Ampliação do Bloco da Educação Física em 568,01m;
- Reforma do pavilhão sul do Colégio Couto Magalhães;
- Início do Prédio E – Medicina, com área de 3.690,88;

-2005

- Conclusão do Prédio E – Medicina, com salas de aulas, secretarias, consultórios, salas de tutoria e auditório;
- Início da construção do Prédio da Fisioterapia com área de 5.250,00m;
- Estacionamentos seguindo Projeto com Nylofor Belgo e recapeamento da Avenida Arthur Wesley Archibald;
- Criação da Clínica de Fisioterapia e adequação da NAF;
- Reforma do Salão Nobre;
- Demolição do antigo almoxarifado e início da construção do Prédio N;
- Criação de salas de estudos em grupo, laboratórios de informática e sala de professores na Biblioteca;
- Calçamento externo, pintura interna do auditório, forro de PVC e pinturas internas em Ceres;
- Construção de passarelas externas;
- Início da construção do Biotério com 538.92m de área;
- Cobertura e pintura do Couto Júnior;
- Criação de área de vivência junto à lanchonete;
- Muro de Arrimo, Escada e Gavião próximo ao Prédio de Fisioterapia.

-2006

- Construção do Prédio D - Fisioterapia, execução de 60% da supra-estrutura;
- Estacionamentos seguindo Projeto Geométrico Viário, canteiros, cercamentos com Nylofor Belgo e abertura e pavimentação da Rua 20;
- Readequação da entrada na Avenida Brasil;
- Ampliação do Prédio N com 1856,46m de área tendo sido executado 60% do cronograma físico;
- Criação de salas de estudos em grupo, laboratório de informática e sala de professores na Biblioteca Central;
- Reforma da Biblioteca em Ceres;
- Reforma nas Secretarias do ISE;
- Mudança das Secretarias de Odontologia e Cursos Seqüenciais.
- Construção de dois Laboratórios de informática para o Curso de Sistema de Informação;
- Construção de subsolo, área administrativa e duas salas de aula no Prédio de Direito.

-2007

- Readequação da Reitoria, Pró-Reitorias e áreas administrativas;
- Construção do Prédio Farmácia e Laboratório com área de 1.693,72m;
- Fechamento Total do cercamento Nylofor com perímetro de 1.629,00m;
- Cobertura do Prédio D – Fisioterapia;
- Ampliação do Prédio N com 70% do cronograma físico executado;
- Praça do Colégio Couto Magalhães.

RESUMO DE ÁREAS

- Área Construída: 4.726; 89m;
- Área em construção: 8.871; 10m;
- Áreas reformadas: 5.034; 39m;
- Área pavimentada: 21.339,00m;
- Área recapeadas: 7.876,00m;

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

SITUAÇÃO LEGAL DOS CURSOS CRIADOS APÓS 2002

CURSOS GRADUAÇÃO	AUTORIZAÇÃO		
	ATO	Nº	DATA
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	Res.CAS	6	14/06/04
ADMINISTRAÇÃO – MARKETING	Res.CAS	5	14/06/04
ADMINISTRAÇÃO-RECURSOS HUMANOS	Res.CAS	4	14/06/04
BIOLOGIA	Res.CAS	10	21/10/04
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Res.CAS	8	21/10/04
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO	Res.CAS	12	21/10/04
FARMÁCIA	Res.CAS	7	21/10/04
FISIOTERAPIA	Portaria	2.921	14/12/01
LETRAS - PORTUGUES E ESPANHOL	Res.CAS	11	21/10/04
PEDAGOGIA-Magistério das Séries Iniciais Ensino Fundamental e Gestão Educacional	Res.CAS	9	21/10/04
QUÍMICA	Res.CAS	25	14/10/05
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Res.CAS	3	14/06/04
SEQUENCIAIS			
CONTRALADORIA EMPRESARIAL	Res.CAS	5	29/03/05
GASTRONOMIA E GESTÃO DE SERVIÇOS DA ALIMENTAÇÃO	Res.CAS	5	29/03/05
GESTÃO EMPRESARIAL	Res.CAS	5	29/03/05
HIGIENE DENTAL E GESTÃO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS	Res.CAS	6	29/03/05
RELAÇÕES PÚBLICAS – Gestão de Eventos, Etiqueta e Cerimonial.	Res.CAS	5	29/03/05
PRÓTESE ODONTOLÓGICA	Res.CAS	6	29/03/05
TECNOLÓGICOS			
GESTÃO FINANCEIRA	Res.CAS	8	04/08/06
GASTRONOMIA	Res.CAS	10	04/08/06
RADIOLOGIA	Res.CAS	12	04/08/06

CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2007-1

GRADUAÇÃO	CARGA HORÁRIA	INVESTIMENTO
Atendimento e venda de produtos e serviços turísticos para a melhor idade.	16h	R\$ 45,00
Língua Portuguesa	40h	2 X R\$50,00
Vencendo a timidez	30h	2 X R\$40,00
Literatura infantil; Uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.	16h	R\$30,00
Temas transversais na prática pedagógica	40h	2 X R\$50,00
Creche: um novo paradigma	40h	2 X R\$45,00
Direito Previdenciário	45h	2 X R\$45,00\$
Libras – LÍNGUA Brasileira de Sinais	160h	R\$40,00
Ensino da Arte na Educação Básica	30h	R\$25,00
Arte de trabalhar com Quilling.	12h	R\$25,00
Alfabetização e contextos letrados	12h	R\$25,00
Gestão Participativa na Escola – compromisso de todos.	16h	R\$35,00
Organização e planejamento execução, avaliação e melhoria da gestão de eventos.	16h	R\$45,00
Curso Básico de Fotografia	36h	2 X R\$60,00
Consultoria em Turismo e Eventos	16h	R\$45,00
Liderando equipes e otimizando resultados	24h	R\$50,00
Qualidade no atendimento	16h	R\$45,00
Cerimonial, Recepção e Protocolo.	16h	R\$35,00
Digitação	20h	R\$25,00
Designer Gráfico	36h	2 X R\$50,00
Expressando-se através do teatro – O Teatro na escola	8h	R\$40,00
Atualização em cirurgias para Aumento de Coroa Clínica	48h	5 X R\$240,00
Direito Educacional e o Registro Acadêmico	60h	2 X R\$50,00
Pratos de fim de semana – Comida Árabe	8h	R\$25,00
Pratos de fim de semana – Saladas variadas e molhos	8h	R\$25,00
Pratos de fim de semana – Massas/ Pratos regionais	8h	R\$25,00
Pratos de fim de semana – Carnes e molhos	8h	R\$25,00

O IMPERATIVO SOCIAL

Já se disse que os objetivos da Associação Educativa Evangélica são iminentemente voltados para o social. A Juventude é o grande alvo que vem perseguindo há sessenta anos, na grande esperança de transformá-la, preparando-a para inserí-la no contexto social e para o pleno exercício de uma cidadania digna e nobilitante.

Para tanto, ao lado de seu largo espaço ocupado no campo da educação, tem suas vistas voltadas para comprimento de sua responsabilidade social, enquanto entidade filantrópica e de fins não econômicos e, sobretudo para não se descuidar dos desvalidos de nossa sociedade.

Quem ler o conteúdo dos Balanços Sociais de 2005/06 do Centro Universitário de Anápolis -UniEVANGÉLICA passa a ter uma visão grandiloqüente do quanto tem feito esta Instituição em benefício de nossas comunidades, usando a extraordinária força de seus alunos e os equipamentos de última geração de que dispõe para a realização de obra social tão importante. Vejamos o que nos conta o Balanço Social:

Inaugurado no exercício de 2006 a Clínica de Fisioterapia (UniFISIO), vem recebendo pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis, atendendo nas áreas de Dermatologia e Estética, Ortopedia, Traumatologia Reumatologia e Geriatria. Angiocardiopneumo e Neurologia, tanto adulto quanto infantil; A Clínica mantém ainda convênios com a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, Hospital Evangélico Goiano nas áreas de Fisioterapia Hospitalar, Hospital Dia do Idoso e Asilo "O Caminho" nas áreas de Reumatologia e Geriatria, Hospital Espírita de Anápolis e Hospital Augusto Pinto Pereira na área de Neurologia adulto e ainda saúde mental. Com a APAE na área de neuropediatria e com a Unidade Oncológica de Anápolis na área de Fisioterapia Dermatofuncional. Atinge a UniEVANGÉLICA com tais serviços a dois objetivos: mostrar a vivência real do campo de estágio ao aluno e atendimento de alto nível à população carente de Anápolis e seu entorno. No corrente exercício atendeu a Clínica de Fisioterapia 9.270 pacientes, sendo pelos hospitais conveniados considerado altamente relevantes os serviços prestados pela CEU à comunidade local.

Paralelamente a esse valioso serviço prestado pela Clínica de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA, já se tornou notória e tradicional o trabalho executado pela Clínica Odontológica de Ensino pelos professores e estagiários da Faculdade de Odontologia, visando à complementação do processo de aprendizagem, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, capacitando os seus alunos para o exercício da profissão, ao mesmo tempo em que prestam um extraordinário serviço à comunidade anapolina e cidades vizinhas. O público atendido no exercício atingiu a 6.553 adultos e crianças e foram realizados 26.130 procedimentos clínicos.

Ainda na área da medicina é de se notar o trabalho que vem executando o UniCUIDAR da Faculdade de Enfermagem, através de um ambulatório que desenvolve atividades de ensino e extensão, cuidando dos servidores e clientes da UniEVANGÉLICA, com um atendimento anual que chega à considerável cifra de três mil e seiscentas intervenções na área de enfermagem. A Faculdade de Enfermagem promove todos os anos em convênio com a Secretaria de Saúde do Município às campanhas de vacinação em crianças, mulheres, gestantes, trabalhadores e idosos. Em 2006, foram aplicadas 56.353 doses de vacina num trabalho de grande interesse social.

É de ressaltar, ainda, nesta área de serviços à comunidade, o trabalho que vem sendo executado pela Faculdade de Educação Física, em convênio com diversas instituições, especialmente com o Instituto Cristão Evangélico de Goiás, onde em trabalho permanente mais de cem crianças ali abrigadas recebem iniciações desportivas em realce na prática do judô.

Outro projeto de grande alcance social desenvolve-se no âmbito da Faculdade de Direito (FADA) onde em convênio com o Poder judiciário e o Ministério Público, o Núcleo de Prática Jurídica implantou o Projeto Justiça Integrada onde professores orientadores e estagiários deslocam-se para os bairros mais carentes e ali com a presença de juizes e promotores realizam os atos de prestação jurisdicional, resolvendo centenas de pequenas causas, sem quaisquer custos para as partes interessadas. No prédio da Faculdade, foi instalado um Juizado de Pequenas Causas que, de forma permanente, atende às pessoas carentes do amparo da justiça, com a representação dos estagiários da FADA que, além de prestar uma valiosíssimo trabalho à comunidade ainda se

beneficiam com o aprendizado prático no curso dos trabalhos e, especialmente, na realização das audiências e contato com as partes. No **NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA**, que todos os alunos da Fada são obrigados, a freqüentar num período de 300 horas, no mínimo, o atendimento a pessoas carentes tem caráter permanente e um bom grupo de professores orientadores ensina a parte pragmática do direito, ao mesmo tempo em que atendem aos necessitados. A última estatística aponta a cifra de 3.863 atendimentos a clientes, 1032 ações protocolizadas e a realização de 449 audiências. É aprendizado? Sim, mas é, sobretudo, trabalho social de grande relevância.



*Na inauguração do UniATENDER - Núcleo de Apoio ao Discente
O Secretário de Saúde do Estado ladeado pelo Dr. Geraldo Espíndola
e pelo Dr. Carlos H. Mendes da Silva, Chanceler e Reitor da UniEVANGÉLICA
respectivamente.*

FACULDADE DE MEDICINA

O Conselho de Administração da Associação Educativa Evangélica, guarda uma preocupação de transformar a UniEVANGÉLICA num grande centro de educação que atinja o universo do conhecimento humano, principalmente nos seguimentos mais carentes de profissionais habilitados, que venham suprir as necessidades da população. É o caso das CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Tanto assim que a sua Faculdade de Odontologia foi uma das primeiras a serem fundadas, tornando-se logo referência na área pela excelência de seu ensino e pelas suas instalações mais modernas e seus equipamentos de primeira geração. Paralelamente, criou a Faculdade de Educação Física e a Faculdade de Fisioterapia, todas com invejável padrão de modernidade e ensino de alto nível ministrado por mestres e doutores, parelhando tais unidades com as melhores faculdades do País.

Era fácil perceber que toda comunidade anapolina e cidades circunvizinhas já objetavam, quanto a não instalação da Faculdade de Medicina, fechando assim o cerco das Ciências Biológicas.

O Dr. Geraldo Espíndola ao assumir como presidente da AEE de 2004 a 2008, teve como objetivo primeiro a implantação do curso de Medicina no que foi apoiado por todos os membros do Conselho e da Assembléia, iniciando o processo de autorização.

O fato passou a ser a principal reivindicação da comunidade anapolina e a Associação haveria de se colocar a campo para atender os reclamos que partiam principalmente da juventude desta vasta região por onde se estende a UniEVANGÉLICA.

Em breve as primeiras providências haveriam de ser tomadas. A UniEVANGÉLICA, sob a direção proficiente do Reitor Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva tomava a si, escudado numa valorosa equipe de servidores, os encargos de preparar toda a documentação e a formulação do pedido ao Conselho Nacional de Educação para a autorização do seu curso de Medicina. Não era tarefa simples, pois além de todo o processado,urgia formar o quadro de professores que haveriam de ser mestres e doutores que ainda passariam por um curso de reciclagem ministrado por altas autoridades vinculadas ao ensino da medicina no Brasil. A Biblioteca geral haveria de ganhar espaço para abrigar mais de

10.000 títulos novos, todos do campo do ensino da medicina. Paralelamente a todas essas providências, o Conselho da AEE, tendo à frente o seu presidente e também chanceler da UniEVANGÉLICA Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola empenhar-se-ia na construção do prédio próprio destinado a abrigar a nova unidade que breve haveria de chegar. O Departamento de Engenharia tem à frente o competente engenheiro Onildo Fortes e pouco tempo depois já se podiam ver, num vasto terreno, as primeiras colunas levantarem-se. E hoje não só o prédio, com uma área construída de 3.890 metros quadrados, numa área urbanizada de 1.286m, está preparado para receber os alunos de medicina e o auditório está mobilizado de forma moderna e acolhedora, como as classes, com quadros verdes, oferecem um ambiente agradável e muito apropriado para os fins a que se destina.



Fachada do Bloco F

UM SONHO AINDA MAIOR

“A Associação Educativa Evangélica é uma instituição nascida sob a inspiração de Deus, por isso, podemos afirmar que sessenta anos é pouco, é muito pouco, pois é certo que esta geração cedo passará, mas a obra que os edificadores edificaram sob a inspiração de Deus, permanecerá pelos séculos vindouros para atestarem a magnitude de sua criação e ainda mais, porque a AEE é uma Instituição de ensino e ensinar” é um exercício de imortalidade “, como preleciona o Prof. Rubem Alves”.

Se pararmos para pensar sobre o significado dessas comemorações pelos setenta e cinco anos do Colégio Couto Magalhães, e os sessenta anos da Associação Educativa Evangélica iremos, sem dúvida, verificar o quanto estas duas Instituições têm feito pelo evangelismo desta região e, sobretudo, pela educação de nossa juventude. É certo que nunca saberemos onde cessa a influência de uma Instituição de ensino como a AEE, mas, os tempos vão mostrando os benefícios imensuráveis que atingem as comunidades que recebem sua influência.

Por isso, os sonhos de ontem vão se repetindo nos sonhadores de hoje, e a tocha de fogo vai sendo passada de mãos em mãos para permanecer acesa no curso dos anos, como acontece hoje com os dirigentes da Associação Educativa Evangélica.

Ontem o Rev. Arthur Wesley Archibald sonhava com a Universidade Evangélica de Anápolis, tanto que, no ano de 1968, mandou preparar as plantas dos edifícios que a comporiam numa maquete que a representava, e fez uma cerimônia de lançamento da pedra fundamental da futura Universidade. A morte o tomou antes de ver realizado o seu grande sonho, mas, nem por isso o seu sonho ficou no esquecimento. Outras gerações o sucederam e ainda agora, a atual Administração continua o sonho e confirma os seus mais firmes propósitos de instalar brevemente a Universidade. Para tanto, ainda ontem tomaram as Faculdades isoladas e as fizeram em Faculdades Integradas, e em seguida, tomaram essas e as fizeram em CENTRO

UNIVERSITÁRIO última etapa para a constituição da Universidade.

Por isso, não é de se duvidar que, brevemente, veremos, pela graça de Deus, instalada a Universidade Evangélica de Anápolis, tornando assim em realidade um sonho acalentado num passado longínquo.

Perseguindo esta meta, UniEVANGÉLICA acaba de consolidar o seu curso de Pós-Graduação **Stricto Sensu**, fazendo funcionar ainda o seu primeiro Mestrado Acadêmico Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, num trabalho de equipes lideradas pelo Prof. Dr. Francisco Itami Campos. Há que se registrar ainda a publicação do Edital para o Mestrado em Tecnologia Farmacêutica já para a formação de sua 2ª turma. A Pós-Graduação **Lato-Sensu** apresenta resultados altamente positivos, contando hoje com 29 cursos em diversas áreas, com um alunado de aproximadamente dois mil discentes.

Na área acadêmica, a UniEVANGÉLICA continua buscando a excelência na área educacional, aperfeiçoando o seu Projeto Político Pedagógico, a melhor capacitação dos docentes, buscando ainda a Pró-Reitoria Acadêmica, a expansão dos cursos de graduação, com o aditamento de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com a previsão de cursos na área de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Saliente-se ainda que, a Mantenedora faz-se presente em todos esses novos desafios, atendendo às demandas de atualização dos diversos cursos e setores, transformando a Instituição num canteiro de obras permanente, sendo de se notar o empenho e a eficiência do Prof. Eliseu Vieira Machado Júnior, idealizador e executor de todo o Planejamento Estratégico.

Assim caminemos: "E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus, confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos." Salmos 90:17

UM NOVO TEMPO, SEMPRE

EVENTOS DIVERSOS

No dia 5 de maio de 2005 em sessão solene da Assembléia Legislativa de Goiás, às 20 horas, o Poder Legislativo prestou significativas homenagens a Associação Educativa Evangélica pela passagem de seu 58º aniversário de fundação e, em 27 de julho do mesmo ano o Magnífico Reitor da UniEVANGÉLICA, professor Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva é homenageado pelo Governo do Estado que lhe outorgou a Comenda de Ordem do Mérito Anhangüera, em cerimônia realizada na cidade de Goiás.



Governador Marconi Perillo condecora o Dr. Carlos H. Mendes da Silva, Reitor da UniEVANGÉLICA.

Em 22 de março de 2006, o Governo de Goiás, reconhecendo a importância da Associação Educativa Evangélica para o desenvolvimento do Estado no campo da educação, presta-lhe significativas homenagens, ocasião em que o Presidente da AEE, Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola é agraciado pela Comenda do Mérito Anhangüera, entregue pelo Governador do Estado Marconi Perillo.



Governador Marconi Perillo em companhia do Dr. Geraldo Espíndola e sua esposa Marisa.

Em junho deste mesmo ano, a Câmara Municipal do Município de Ceres se reúne em sessão solene para outorgar ao Magnífico Reitor Professor Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva a Comenda “Bernardo Sayão”, reconhecendo os benefícios que a UniEVANGÉLICA tem levado àquele Município, com a implantação de novos cursos e, especialmente pelos esforços na instalação da Faculdade de Direito naquele Município, onde o Colégio “Álvaro de Melo” há mais de meio século vem levando sua prestimosa colaboração no campo educacional.



O Reitor com sua mãe, d.Eudméa e seus irmãos.

Visando a sua participação nas comemorações do Centenário da cidade de Anápolis, a Associação Educativa Evangélica inicia nesse ano de 2006, a publicação de um jornal de tiragem mensal, trazendo em suas páginas os fatos mais importantes da História de Anápolis. O jornal "O Centenário" que será publicado até o mês de julho de 2007, quando a cidade festejará, com grande brilho, o seu centenário de fundação, tornar-se-á, em seu final, num valioso documentário histórico da cidade, numa colaboração significativa da AEE à comunidade anapolina. O jornal tem a responsabilidade do professor da UniEVANGÉLICA, historiador Juscelino Polonial.

Jornal
O Centenário

Ano 3 - Nº 12
Janeiro - 2007
Anápolis-GO

**BREVE HISTÓRIA DO PODER
LEGISLATIVO ANAPOLINO**

Foto de 1914 - sessão da Câmara Municipal de Anápolis (Foto Arquivo)



Antiga Câmara Municipal de Anápolis - 1914

Júlio Alves
Lusitana

A historiadora Haydée Jayme Ferreira, de saudosa, querida e respeitável lembrança, encarregava-se, a cada vez que alguém "confundia" a data da elevação de Anápolis à condição de cidade com a da emancipação política, de fazer a correção. Entre uma coisa e outra há uma distância de 15 anos. Tanto é assim que, em 1887, quando Anápolis emancipou-se do Picozinho (embora a instalação

oficial se desse em 1892), passando de Freguesia para Vila de Santana das Águas, ou seja, muito antes de tornar-se cidade, houve as eleições para a Intendência (atual Prefeitura Municipal) e para o Conselho Administrativo (a Câmara Municipal de nossos dias). Por consequência, há que se considerar que o papel desempenhado pelo Poder Legislativo de Anápolis guarda uma face de elevado peso da história desta cidade. E isso há mais de uma centena de anos!

Lamentavelmente, para a

história do Município, parte dos arquivos do Conselho Administrativo perdeu-se sem que, entretanto, diminuísse em valor o que ainda se preserva na atual Câmara Municipal, entre elas - a mais antiga delas, datada de 1929 -, projetos, leis, decretos. É, pois, parte dos registros históricos. Esses documentos devem ser manuseados sempre que alguém se dedique a pesquisar, senão a história do Município em si, mas a evolução da cidade nos seus capítulos e particularidades. Isso porque lá estão os registros (iniciativas e seus autores,

discussões, datas, decisões etc). Entre eles, aqueles relativos aos primeiros municípios surgidos do território de Anápolis - Nova Veneza, Damellândia, Oura Verde, Neriópolis, Brazubranco, Goiâniaópolis, Campo Limpo de Goiás-centros.

Histórico - Com a instalação da vila, em 1892, foi nomeado Presidente da Junta Administrativa, José da Silva Batista. Naquele mesmo ano tiveram lugar as eleições para a Intendência e para o Conselho Municipal. Os conselheiros (veredores, na atualidade) eleitos foram: Vicente Gonçalves de Almeida, Floro Santana Ramos, Antônio Crispim de Souza, Teodoro da Silva, Modesto Sardinha de Siqueira e Antônio Batista Arantes. O primeiro presidente do Legislativo anapolino foi Antônio Crispim de Souza.

A denominação de Conselho Municipal vigorou até o final de 1930. Após a revolução, que colidido em outubro daquele ano, adotou-se chamá-lo de Conselho Consultivo e, então, os seus integrantes eram nomeados. Ainda na década de 30, o Legislativo funcionou com a denominação de Câmara Municipal e mais tarde foi suspenso pelo Estado Novo (regime que vigorou de 1937 a 1945). O Poder Legislativo retomou, de forma ininterrupta, suas funções em Anápolis, sob a denominação de Câmara Municipal, em 8 de dezembro de 1947.

UMA SEMANA PARA JESUS

Associação Educativa Evangélica participou pelo 5º ano consecutivo deste valioso trabalho social promovido pela Igreja Metodista do Brasil, dentro dos objetivos da AEE de incrementar a filantropia e a assistência social já em andamento pela UniEVANGÉLICA CIDADÃ e o UniSOCIAL.



Uma Semana para Jesus

MEGA EVENTO

Para coroar todas as festividades realizadas pelo 60º aniversário da AEE e o CENTENÁRIO DA CIDADE DE ANÁPOLIS, a comunidade anapolina e da região assistiu no último dia 26 de maio, sábado, à apresentação do Ministério DIANTE DO TRONO, cujo evento se deu no estacionamento da UniEVANGÉLICA, reunindo um público de 25 mil pessoas, que, por mais de duas horas, com manifestações de alegria e adoração elevaram suas vozes para louvar a Deus pelas dádivas divinas dispensadas à cidade e à Associação Educativa Evangélica.

A vocalista do grupo, que congrega aproximadamente 40 pessoas, Ana Paula Valadão, expressou sua alegria por estar em Anápolis para tão significativo evento, conduzindo o público presente a momentos de grande devoção e delirantes manifestações de fervor espiritual.

O Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Chanceler da UniEVANGÉLICA e Presidente da AEE saudou, com palavras emocionadas ao público presente e ao Ministério Diante do Trono, declarando a confessionalidade que rege a Instituição, desde os seus primórdios, e a certeza de que Deus sempre conduzirá os destinos da Associação Educativa Evangélica.



Caminhada marca o lançamento do Dia Municipal de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas

Em sua quinta edição, a caminhada antidrogas do Programa UniVIDA, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, levou na quarta-feira, 30 de maio, quatrocentos alunos da Escola Municipal Anhangüera às ruas num trabalho de prevenção ao uso de drogas. Antes de sair da escola, os estudantes ouviram mensagens de conscientização do coordenador do Programa UniVIDA, pastor Roberto Alves, e do presidente da Câmara Municipal, Gérson Falacci, em solenidade de lançamento do Dia Municipal de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas.

A data, instituída pela lei nº 3200, de julho de 2006, passa a ser comemorada na última quarta-feira do mês de maio e foi resultado do trabalho desenvolvido na cidade com o objetivo de chamar a atenção para o tema. De acordo com Roberto Alves, o projeto antidrogas é realizado em Anápolis há oito anos, e há cinco é realizada a caminhada, voltada, sobretudo, para a comunidade escolar.

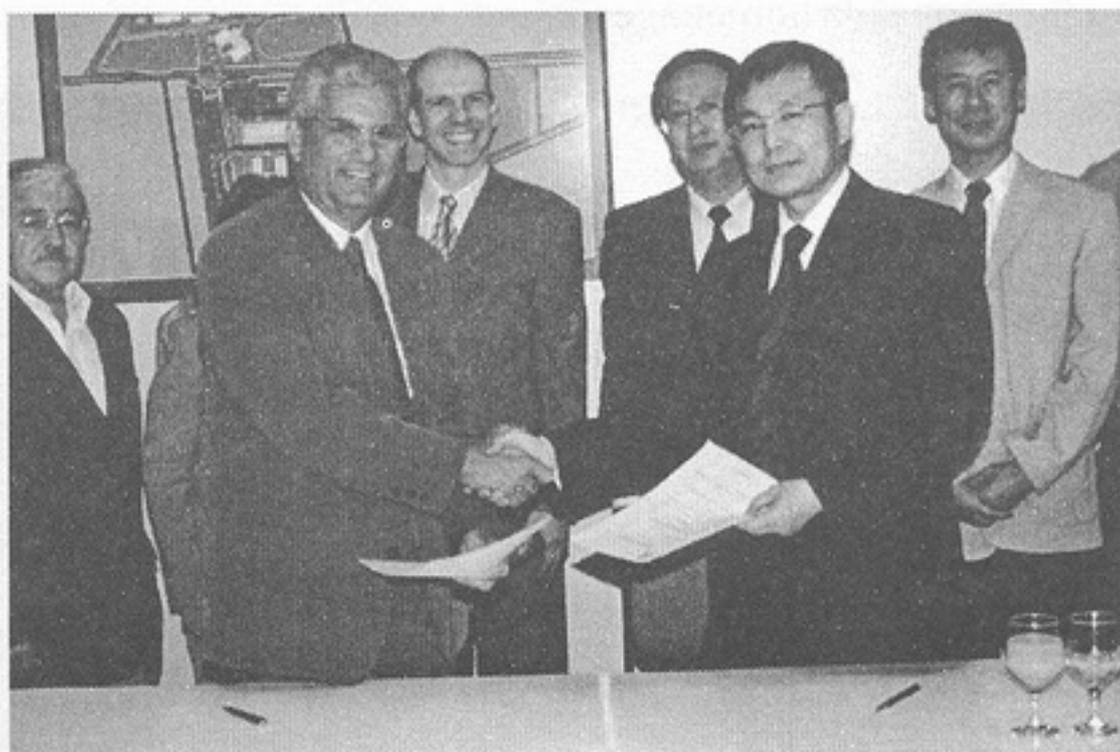


Foto cedida pela Câmara Municipal de Anápolis

UniEVANGÉLICA Extra Muros

Entre os muitos fatos e eventos ocorridos nesses últimos três anos da atual administração, há que se contar que a AEE e a UniEVANGÉLICA já estão sendo ouvidas além das fronteiras do País. No final do ano de 2005 a UniEVANGÉLICA aliou-se à ONU (Organização das Nações Unidas) para prestar sua colaboração ao programa da ONU de combate à pobreza no mundo; firmou neste mesmo período alguns convênios com Universidades Européias e no final do 2006, a UniEVANGÉLICA firmou um termo de cooperação técnica com a Universidade SHENYANG da China Continental, recebendo em sua sede uma Comitiva de professores daquela Universidade Chinesa que vieram conhecer a UniEVANGÉLICA e estabelecer forma de cooperação, com intercâmbio de alunos e professores, considerando o fato de grande importância para as duas universidades.

É de se registrar aqui o texto lema do Magnífico reitor da UniEVANGÉLICA: *“Alarga o espaço da tua tenda, estende-se o toldo de sua habitação, não o impeças, alonga as tuas cordas e firmam bem as tuas estacas”*. Isaías 64:2.



A foto registra um momento em que o Mag^a. Reitor Dr. Carlos Hassel M. da Silva, os Pró-Reitores Prof. Dr. Francisco Itami Campos e o Prof. Eliseu Vieira M. Jr recebiam representantes da Universidade SHENYANG da China Continental, os professores Shi Tie Mao, Yu Jim, Qu Feng que assinaram protocolo estabelecendo cooperação entre as duas universidades

CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS HOMENAGEIA ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

A Câmara Municipal de Anápolis, no dia 18 de junho do corrente ano, reunida em sessão solene, prestou significativa homenagem à Associação Educativa Evangélica pela passagem do seu 60º aniversário de fundação.

A iniciativa da homenagem foi do Ver. Pastor Edson de Araújo Lima e aprovada pela unanimidade por aquela Casa de Leis. A solenidade foi presidida pelo Presidente da Câmara, Ver. Gérson Santana Falacci, na presença da maioria do Srs. Vereadores e de algumas pessoas que lotavam o auditório. Após a abertura com o Hino Nacional, fizeram uso da palavra, além do Vereador proponente da homenagem, o Pastor Valter Campos, da Pastoral Universitária, a Reitora em exercício professora Ms. Ana Lucy Macêdo dos Santos, o Ouvidor Geral da UniEVANGÉLICA Prof. Olímpio Ferreira Sobrinho, o Prof. Marcelo Henrique dos Santos, Diretor da FADA e o Prof. Dr. Augusto César Rocha Ventura, presidente em exercício da Associação Educativa Evangélica que agradeceu a homenagem, discorrendo ainda sobre a vida e a obra educacional da homenageada.



PALAVRA FINAL

Um novo tempo, sempre!



Este tem sido o slogan alusivo às comemorações dos 60 anos da Associação Educativa Evangélica em 2007 e sintetiza com muita propriedade o momento que estamos vivendo.

Sem dúvida, a trajetória histórica de nossa Instituição, marcada pelo idealismo, luta e visão missionária de nossos fundadores, de manter e consolidar o Colégio Couto Magalhães, olhando com os olhos da fé para o futuro e antevendo uma Universidade Evangélica em Anápolis, é algo grandioso e possível apenas para aqueles que têm suas vidas

firmadas em Deus.

Por outro lado, esta visão não se consolidaria não fosse também a fé, a garra e a determinação daqueles que compartilham e compartilharam durante este período, da mesma visão, do mesmo objetivo de construir uma Instituição de Ensino Superior, fundamentada em princípios cristãos e éticos, buscando sempre a excelência no ensino.

O Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, com seus cursos de graduação, tecnólogos, pós-graduação lato e stricto sensu, programas de extensão e pesquisa, mais de 7 mil estudantes, é hoje uma realidade no cenário da Educação Superior em Goiás. Sua influência não se restringe apenas aos limites territoriais do Estado ou mesmo do país, pois com os olhos da fé, já tem firmado parcerias internacionais que ajudarão a consolidar sua Missão e a Visão de ser reconhecida pela excelência no Ensino e como uma Instituição genuinamente Cristã.

Compartilhamos com a Mantenedora, com todos nossos

colaboradores, corpo docente e discente, o privilégio e o grande desafio de participarmos desde momento histórico da UniEVANGÉLICA! O novo tempo é sempre o hoje, o amanhã e mesmo o futuro que não conhecemos, porque maior é aquele que esta em nós do que aquele que esta no mundo, pois isto não tememos e vamos em frente.

A Deus toda Honra e Glória!

“Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se a toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas” Isaias 54:2.

Carlos Hassel Mendes da Silva
Reitor UniEVANGÉLICA

Associação Educativa Evangélica
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

ASSOCIADOS DIRIGENTES DA ASSEMBLÉIA

1. ANTÔNIO JUSTINO LUCENA
2. ANTÔNIO MARTINS DA CUNHA
3. AUGUSTO CÉSAR ROCHA VENTURA
4. CÍCILIO ALVES DE MORAES
5. ERNEI DE OLIVEIRA PINA
6. FRANCISCO BARBOSA DE ALENCAR
7. FRANCISCO EMÍDIO FILHO
8. GERALDO HENRIQUE FERREIRA ESPÍNDOLA
9. GERCIRA ROSA DE CARVALHO E SILVA
10. IVAN GONÇALVES DA ROCHA
11. JAMES USEVÍCIUS
12. JOÃO BAPTISTA CARRIJO
13. JOÃO BATISTA MACHADO
14. JOSUÉ MOREIRA DOS SANTOS
15. LUIZ ROBERTO ANDRADE ARAÚJO
16. MOUNIR NAOUM FILHO
17. NELSON NATAL DE SIQUEIRA
18. NILZA ESTEVES DE AZEVEDO LIMA
19. ONÉSIMO GOMES DA SILVA
20. PAULO BORGES CAMPOS JÚNIOR
21. WILLIAM BAIRD FANSTONE

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS DA ASSEMBLÉIA

22. ARLINDO RIBEIRO
23. CACILDO BERNARDES DOS SANTOS
24. MOUNIR NAOUM
25. SEBASTIÃO FIAIA

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR



Olímpio Ferreira Sobrinho, nasceu na Fazenda Bom Jardim, no Município de Anápolis, Estado de Goiás, em 10 de janeiro de 1928, filho de José Ferreira da Silva, mineiro de Bom Despacho e de Amélia Pereira Dutra de família anapolina. É casado com a farmacêutica Maria Augusta Pinto Ferreira de cujo casamento lhes advieram quatro filhos e oito netos. Fez seus primeiros estudos na fazenda e o curso ginasial no Colégio Couto Magalhães, pertencendo à sua primeira turma de ginasianos em 1944.

Na Escola de Comércio “Zeca Batista” fez o segundo grau e bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Goiás, na Turma Clóvis Belivacqua, em 1959. Foi Bancário durante treze anos e há mais de quarenta se dedica à prática da advocacia. É procurador do Estado, aposentado, tendo sido admitido no serviço público por concurso de títulos e provas. Na vida pública foi vereador à Câmara Municipal de Anápolis, Deputado Estadual em duas legislaturas e Prefeito do Município quando a cidade era área de segurança nacional. Diretor Fundador e professor da Faculdade de Direito de Anápolis, onde milita há quarenta anos, dos quais dezesseis exercendo a diretoria. Pertence à Academia Anapolina de Ciências e Letras, à Associação Internacional de Lions Clube, onde foi governador de Distrito nos anos 87/88, Co-Fundador e membro do Colégio Brasileiro de Faculdades de Direito, Presbítero da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), Fundador e primeiro presidente da Frente Municipalista dos Pireneus. Iniciou-se nas letras com a publicação dos livros: “Leonismo, Sublime Ideal”, “Canções Guardadas na Memória”, “Alocações Cívicas”, “Meio Século Formando Gerações”, “Sob as Luzes do Milênio”, “A um Passo da Universidade” e na colaboração de Jornais e Revistas locais. É atualmente, “Ouvidor Geral da UniEVANGÉLICA.

Conjunto Arquitetônico do Centro Universitário em Anápolis



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
UniEVANGÉLICA

Av. Universitária Km 3,5 - CEP 75070-290 - Anápolis - Goiás

Tel.: (62) 3310-6600 - Fax: (62) 3318-1120

www.unievangelica.edu.br